



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA/ BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
Rua Manoel de Abreu, s/n°, Bairro: Mutirão, CEP: 68.440 – 000
FONE/FAX (91) 3751-1131/1107**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**ABAETETUBA-PA
JULHO DE 2009**

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

II. TÍTULO DA PROPOSTA: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

UNIDADE EXECUTORA

- Universidade Federal do Pará – UFPA
- Pró-Reitoria de Ensino e Graduação- PROEG-UFPA;
- Campus Universitário de Abaetetuba-UFPA;
- Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia;
- Faculdade de Educação e Ciências Sociais;

III- INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS E MOVIMENTOS SOCIAIS PARTICIPANTES – COLABORADORES

- Campus Universitário de Abaetetuba;
- Fórum Estadual de Educação do Campo – FEEC-PA;
- Fórum Regional de Educação do Campus- FORECAT-II;
- SECAD/MEC;

INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS E PROGRAMAS A SEREM ARTICULADOS

- Ministério do Desenvolvimento Agrário - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA;
- Secretarias Municipais de Educação;
- Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará;
- Secretaria Estadual da Agricultura;
- Secretaria Estadual do Meio-Ambiente;
- Secretaria Estadual da Cultura;
- Escola Agrotécnica Federal de Castanhal;
- Programa Educação Cidadã – PRONERA;
- Programa Projovem Campo Saberes da Terra.

IV- RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

• **COORDENAÇÃO GERAL PEDAGÓGICA:** AFONSO WELLINTON DE SOUSA NASCIMENTO – COORDENADOR ACADÊMICO;

• **COORDENAÇÃO DO PROJETO/CURSO:** SEBASTIÃO MARTINS SIQUEIRA CORDEIRO;

• **DIRETOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA - FACET:** AUBEDIR SEIXAS COSTA

V- COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (LPEC)

DOCENTES

Prof^a. Dr^a. Tânia Maria Pereira Sarmiento-Pantoja

Prof^o. M.Sc. Sebastião Martins Siqueira Cordeiro

Prof^o.M.Sc. Afonso Welliton de Sousa Nascimento

Prof^o.M.Sc. Augusto Sarmiento-Pantoja

Prof^o.M.Sc. Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Prof^o.M.Sc. Samuel Maciel Correa

Prof^o Dr^a Mara Rita Duarte de Oliveira

DOCENTES CONVIDADOS:

Prof^o.M.Sc. Diselma Marinho Brito

1. Apresentação do projeto

Em consonância com o Edital nº 9, de 29 de abril de 2009 CHAMADA PÚBLICA PARA SELEÇÃO DE PROJETOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR PARA O PROCAMPO, a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET) do Campus Universitário de Abaetetuba (CUA/UFGA), apresenta o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. O curso destina-se a formação inicial de 60 (sessenta) professores e ou jovens da área rural, para atuarem nas escolas do campo situadas em contextos sociocultural diversificado do Baixo Tocantins.

Aqui, encontramos desenhados o contexto, os problemas, as conseqüências, as justificativas e diretrizes curriculares organizativas juntamente para o desenvolvimento do Curso, em atendimento às demandas e execução das políticas públicas de Educação do Campo no Estado do Pará a ser desenvolvido em no Campus de Abaetetuba: Pólo de Abaetetuba que compreende os municípios de Acará, Abaetetuba, Acará, Barcarena, Igarapé-Miri, Moju.

O Campus de Abaetetuba, instituição com seus vinte e um anos acumulados de contribuição na formação de professores que atuam nas licenciaturas de Letras (habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol), Pedagogia e Matemática e um curso de Engenharia Industrial e com uma experiência na pedagogia da alternância com o curso de Pedagogia das Águas experiência esta desenvolvida com os ribeirinhos do município de Abaetetuba, curso este conveniado com o INCRA/PRONERA, além de desenvolver programas de extensão universitária e projetos de pesquisa, vem responder ao desafio de:

- ✓ Implementar na Regional do Baixo Tocantins o Curso de Licenciatura em Educação do Campo;

- ✓ Destacar a importância e a real necessidade de formação de professores para atuarem na Educação do Campo, tal formação deve articular os saberes da experiência com os saberes produzidos nas diferentes ares do conhecimento científico, preparando educadores para uma atuação profissional que vá além da docência e dê conta da gestão dos processos educativos que acontecem nas comunidades do Campo existentes nos municípios que compõem a região do Baixo Tocantins.

- ✓ Subsidiar o projeto com infra-estrutura adequada para o seu desenvolvimento;

- ✓ Prover recursos materiais e humanos que garantam a exequibilidade e sustentabilidade da proposta;

- ✓ Prover o acompanhamento, avaliação do desenvolvimento e resultados do projeto proposto;

✓ Aprovar o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo no Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPA (CONSEPE), para garantir sua certificação;

Desta forma, tratando-se de uma experiência singular no Estado do Pará, o Campus de Abaetetuba, procurará articulação com os Movimentos Sociais, Fórum Estadual de Educação do Campo e Fórum Regional de Educação do Campo do Baixo Tocantins, bem como manter em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, um diálogo com a Universidade Federal do Pará, e com Programas como o Projovem Campo – Saberes da Terra, PRONERA, Educamazônia, dentre outros a fim de fortalecer ações para a continuidade de programas dessa natureza com a participação dos beneficiários.

2. Identificação do Curso

Historicamente a formação do educador tem sido norteadada pelo modelo de racionalidade técnica, cujo pressuposto básico é o de que a teoria precede à ação, onde o conhecimento é visto na dinâmica teoria-prática. Tal concepção apresenta uma visão dicotomizada dessa relação, sendo um modelo bastante questionado atualmente, a partir da emergência de novos paradigmas de construção do conhecimento, que valorizam as experiências práticas como elementos fundamentais para o processo de constituição dos saberes docentes, onde a formação do educador passa a ser vista dentro da dinâmica ação-reflexão-ação, tendo a prática como ponto de partida e de chegada do processo formativo dos educadores.

Nessa perspectiva, às Instituições de Formação de educadores coloca-se o desafio de estruturar seus cursos de modo a atender aos novos paradigmas de conhecimento, uma vez que a dinâmica da sociedade contemporânea exige um perfil profissional cada vez mais arrojado, com uma ampla visão da educação e suas problemáticas, capaz de refletir criticamente sobre os problemas concretos da prática profissional, buscando soluções inovadoras e significativas para as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. Isto implica em formar educadores com amplo domínio de conhecimentos específicos e pedagógicos, desenvolvimento da racionalidade prático-reflexiva, com capacidade criativa e transformadora, com compromisso ético e político com uma sociedade mais justa e fraterna, assim como, com sensibilidade humana para promover a aprendizagem emocional de seus alunos.

De acordo com a Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica em Nível Superior e Cursos de Licenciatura de Graduação Plena, a formação do educador deverá estabelecer uma estreita vinculação entre teoria e prática, não podendo esta “ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio,

desarticulado do restante do curso” (Art. 12 § 1º), devendo “estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor” (§ 2º - Art.12).

Para isso, faz-se necessário uma estrutura curricular que possibilite ao futuro professor uma diversidade de experiências pedagógicas onde o mesmo possa vivenciar a relação teoria e prática numa perspectiva concreta, buscando na realidade os elementos significativos para a organização do trabalho pedagógico.

Com base nesses pressupostos, o Campus Universitário de Abaetetuba, através de um grupo de docente em parceria com a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia elaboraram o projeto pedagógico para o Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, onde sua estrutura curricular busca contextualizar os conhecimentos a serem desenvolvidos em torno de oito etapas formativas, que também caminham em direção ao mundo de trabalho na perspectiva de lidar tanto com conhecimentos práticos quanto para compreender a conjuntura política, cultural, social e econômica da região, e dessa forma atender as exigências das Diretrizes Curriculares da escola do Campo, desenvolvendo suas atividades centradas na formação integral do ser humano, na qualificação profissional e na organização comunitária, valorizando os laços familiares, herança cultural e o resgate da cidadania.

A realidade do ensino no Brasil nos mostra um quadro bastante diferenciado quando se avalia o mesmo com base nos dados estatísticos das regiões que compõem a Federação. Para exemplificar, um estudo de 2007 do INEP, nos mostra que a região Norte possuía um número de matrículas na educação básica total de 5.351.934, no mesmo ano, a região Sudeste apresentava um total de matrículas na educação básica de 21.709.637, totalizando dependências administrativas a nível federal, estadual, municipal e privada. Outros estudos destacam aspectos da zona rural, elencando aspectos como: tamanho da rede, matrícula, níveis de ensino ofertados, infra-estrutura, recursos humanos, fluxo dos alunos e desempenho escolar, na perspectiva de reforçar a idéia de que as políticas voltadas para a educação do campo devem considerar as especificidades da realidade rural, com vistas a alcançar um desenvolvimento sustentável (INEP/MEC, 2007).

Daí as iniciativas institucionais terem sido criadas nesse âmbito, com uma agenda pública voltada ao encaminhamento de políticas para a educação do campo, envolvendo segmentos da sociedade organizada.

Em 2002, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Em 2003, o Ministério da Educação instituiu um Grupo Permanente de Trabalho para tratar da questão da Educação do Campo, criando, assim, um espaço institucional de diálogo entre representantes dos movimentos sociais do campo e atores das três esferas de governo.

Em resposta às demandas dos movimentos sociais do campo, o Ministério da Educação, em 2004, criou uma Coordenação-Geral de Educação do Campo, integrada à nova Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad). Esta iniciativa representou a incorporação definitiva do tema na agenda educacional nacional. O mesmo despertar para a problemática da educação do campo vem ocorrendo no âmbito dos sistemas estaduais e municipais de ensino (INEP/MEC,2007).

É consenso que a análise e o encaminhamento adequado das demandas educacionais das comunidades do campo passam necessariamente pela reflexão e entendimento do seu modo de vida, dos seus interesses, das suas necessidades de desenvolvimento e dos seus valores específicos. É fundamental que seja levada em conta a riqueza de conhecimentos que essas populações trazem de suas experiências cotidianas. Programas são criados para atender essas especificidades, como o Programa Saberes da Terra, uma iniciativa do MEC. A própria concepção de educação rural tem sido colocada em xeque, emergindo um conceito de educação do campo, que se contrapõe à visão tradicional de educação. A expressão “do campo” é utilizada para designar um espaço geográfico e social que possui vida em si e necessidades próprias, como “parte do mundo e não aquilo que sobra além das cidades”. O campo é concebido enquanto espaço social com vida, identidade cultural própria e práticas compartilhadas, socializadas por aqueles que ali vivem (Idem).

Nessa ótica, e também quanto à disponibilidade de diagnosticar a realidade educacional dos municípios onde serão ofertadas as Licenciaturas Procampo pode ser considerada uma tarefa bastante complexa. As proporções do Estado do Pará (1.247.689,515 km² pouco maior que Angola), somados as dificuldades de acesso, transporte e comunicação, tornam a coleta de informações algo difícil de ser concretizado.

Neste contexto, procurando embasar, mesmo que de forma simples, a realidade educacional dos municípios paraenses do Acará, Abaetetuba, Baião, Barcarena, Igarapé-Miri, Moju, apresentar-se-á um breve levantamento estatístico respaldado em fontes oficiais do IBGE e IDEB – Pará (2008) sobre o perfil da realidade educacional dos municípios supracitados, como subsidio para ressaltar a importância de implementação deste *Projeto Pedagógico Licenciatura Educação do Campo*. A mensuração utilizada teve como recorte principal o **Número de Alunos Matriculados no Ensino Médio**, nas escolas públicas e privadas, assim como o **Número de Professores** nas esferas de ensino particular e pública (estadual e municipal), nos mostrando a seguinte realidade em 05 municípios paraenses:

Dados de **Abaetetuba** de 2008 nos mostram um total de 6.549 alunos inscritos no ensino médio em escolas públicas (estadual e municipal) para 131 inscritos em escolas particulares e, 333 professores da rede pública e 31 de escolas privadas (Tabela 01). No município de

Barcarena, o perfil do ensino nos mostra realidade similar a de Abaetetuba, com 5.553 alunos matriculados em escolas públicas, para 477 em escolas particulares da rede de ensino médio e, 145 professores da rede pública para 52 de escolas privadas (Tabela 02). Outro município verificado foi o de **Igarapé – Miri**, com 2.602 alunos inscritos em escolas públicas, no ensino médio, (Tabela 03). E no município de **Moju**, apresenta números menos significativos, com 1.319 alunos matriculados em escolas públicas, para 95 professores atuando no ensino público, (Tabela 04). No município de **Acará** encontramos 1.433 alunos matriculados no ensino Médio da rede pública, para 75 professores atuando naquele município (Tabela 05).

Como se verifica, esse recorte requer reflexão e compreensão dos dados quantitativos a respeito do ensino nestas localidades. Partindo de tal pressuposto, existe a necessidade de se ampliar o número de vagas para o ensino médio, com o interesse de ofertar maior possibilidade àqueles que de fato estão fora da rede de ensino. Com isso, a qualificação profissional dos educadores torna-se uma meta fundamental a ser alcançada no projeto de Desenvolvimento Social pretendido pelos programas e projetos do Governo Federal.

Nesse sentido, o Programa Licenciaturas PROCAMPO vem ao encontro da realidade destes municípios, principalmente no que tange às necessidades educacionais do Campo. As dificuldades e problemas urbanos são conhecidos pela sociedade brasileira através dos meios de comunicação, mas as dificuldades da realidade no Campo, quase sempre são pouco evidenciadas, no entanto, existentes.

Tabela 1. Abaetetuba

Perfil do Ensino			
Nº de Alunos Inscritos nas Escolas Públicas (Ensino Médio)	Nº de Alunos Inscritos nas Escolas Privadas (Ensino Médio)	Nº de Professores	
		Escolas Públicas (Estadual e Municipal)	Escolas Privadas
6.549	131	333	31

IBGE. 2007

Tabela 2. Acará

Perfil do Ensino			
Nº de Alunos Inscritos nas Escolas Públicas (Ensino Médio)	Nº de Alunos Inscritos nas Escolas Privadas (Ensino Médio)	Nº de Professores	
		Escolas Públicas (Estadual e Municipal)	Escolas Privadas
1.433	0	75	0

IBGE. 2007.

Tabela 3. Barcarena

Perfil do Ensino			
Nº de Alunos Inscritos nas Escolas Públicas (Ensino Médio)	Nº de Alunos Inscritos nas Escolas Privadas (Ensino Médio)	Nº de Professores	
		Escolas Públicas (Estadual e Municipal)	Escolas Privadas
5.553	477	225	31

IBGE. 2007

Tabela 4. Igarapé-Miri

Perfil do Ensino			
Nº de Alunos Inscritos nas Escolas Públicas (Ensino Médio)	Nº de Alunos Inscritos nas Escolas Privadas (Ensino Médio)	Nº de Professores	
		Escolas Públicas (Estadual e Municipal)	Escolas Privadas
2.602	0	95	0

IBGE. 2007

Tabela 5. Moju

Perfil do Ensino			
Nº de Alunos Inscritos nas Escolas Públicas (Ensino Médio)	Nº de Alunos Inscritos nas Escolas Privadas (Ensino Médio)	Nº de Professores	
		Escolas Públicas (Estadual e Municipal)	Escolas Privadas
1.934	0	95	0

IBGE. 2007.

Justifica-se assim, a criação do Curso de Graduação – Licenciatura em Educação do Campo, no Campus Universitário de Abaetetuba-UFPA com a implementação de um modelo de escola pautada na especificidade do campo, com um novo trato no conhecimento e na organização do trabalho pedagógico, que conte com profissionais qualificados, capazes tanto de entender as demandas apresentadas pela população, quanto de lhes proporcionar os meios necessários à implementação de processos de ensino de qualidade, embasadas nos princípios e diretrizes da política de Educação do Campo do Ministério da Educação.

2.2. Contexto histórico do curso

A perspectiva de criação do curso Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), surge a partir de um conjunto de reflexões realizadas no Forum Regional de Educação do Campo

da Região Tocantina II – FORECAT – um espaço democrático composto pelas entidades dos Movimentos Sociais do Campo, Sindicato dos Trabalhadores em Educação – SINTEPP -, Instituições de Ensino e Pesquisa, órgãos de Governo Estadual, as SEMEDs (Secretarias Municipais de Educação) e as Secretarias de Agricultura dos municípios envolvidos. – que tem como objetivo principal pensar e construir políticas Públicas de educação e formação permanente do homem do campo, estruturadas a partir da dinâmica da Agricultura Familiar e de seus empreendimentos solidários.

Assim, após um conjunto de reflexão envolvendo as entidades do movimento social e as instâncias do Estado, tem-se buscado caminhos alternativos de políticas sociais que sejam capazes de responder os desafios colocados para as populações que resistem e sobrevivem no campo.

Na verdade vivemos um tempo complexo de avanços, limites e possibilidades para o homem do campo. De certo modo, o crescimento das organizações sociais, o acesso às tecnologias de informação, tem potencializado formas de resistências e conquistas efetivas nas ações e aplicabilidades de políticas e programas no meio rural. O campo nos dias atuais não é apenas fonte de produção de alimento e fonte alternativa de geração de emprego, ele se constitui no século XXI, fonte de geração de riqueza e fonte alternativa de produção de energia. A elaboração do biocombustível e o avanço do etanol põem no limite, mesmo com agricultura familiar, formas tradicionais de existência. Pois o avanço cada vez acelerado da indústria de alimento, do crescimento do agro-negócio e da sustentabilidade do planeta, nos coloca, no dilema efetivo das possibilidades de crescimento econômico de um lado, mas de outro, no fim das formas tradicionais de produção e existência de culturas milenares.

Neste contexto o Campus Universitário de Abaetetuba tem desenvolvido uma série de atividades que vem de encontro às demandas propostas pelo movimento social e as necessidades de formação apresentadas pelos órgãos públicos, principalmente àquelas apresentadas pelas secretarias municipais de educação. Entre essas atividades destacamos a Licenciatura Plena em Pedagogia “PEDAGOGIA DAS ÁGUAS” que tem por objetivo formar cinquenta educadores das ilhas de Abaetetuba através do Programa Nacional de reforma Agrária (PRONERA). Além disso, através dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvido pelos professores do Campus a criação do programa de apoio a agricultura familiar e aos empreendimentos solidários (PEAAFES) que têm como objetivo fazer a formação permanente dos agricultores e professores que atuam e residem no campo dos municípios envolvidos.

2.3. Características Gerais do Curso

O curso será abrigado na Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias do Campus de Universitário de Abaetetuba/Baixo Tocantins, com as suas atividades sendo desenvolvidas no Campus Universitário de Abaetetuba e no Centro Educacional de Ensino Básico Otto Gomes de Lima, na cidade de Moju, onde serão realizadas todas as atividades obrigatórias do mesmo. Os benefícios decorrentes de sua alocação na unidade estão no tratamento em que o Campus tem dado à questão da Educação do Campo. A oferta do curso amplia os impactos sociais ao atender a comunidades até então excluídas do acesso ao ensino superior, mas que o Campus vem dando total atenção através da sua participação representativa no Fórum de Educação do Campo.

Processo Seletivo

Para atender a realização do processo seletivo apontamos os seguintes critérios:

- a) O processo seletivo será organizado por uma Comissão criada pela FACET com acompanhamento e supervisão do Centro de Processos Seletivos(CEPS)
- b) O Processo Seletivo será regido por edital e pelos dispositivos legais e executado pelo Centro de Processos Seletivos da Universidade Federal do Pará (CEPS/UFPA), onde consistirá de uma prova contendo uma redação e questões de múltipla escolha;
- c) As provas serão aplicadas no município de Abaetetuba - Campus Universitário de Abaetetuba.

Início do Curso: Agosto de 2010

Vagas: Serão admitidos 60 (sessenta) alunos.

Turno de Funcionamento: Diurno

O curso funcionará no primeiro e no terceiro períodos letivos, nos tempos e espaços educativos diferenciados de acordo com a dinâmica das atividades pedagógicas propostas. No Tempo Universidade as atividades pedagógicas curriculares e extra-curriculares serão desenvolvidas no Campus Universitário de Abaetetuba. Serão aproximadamente 30 dias com 8 horas diárias de atividades pedagógicas no período intensivo. No Tempo Comunidade as atividades serão desenvolvidas no espaço de moradia e/ou de trabalho dos estudantes bem como nas Escolas Públicas.

Modalidade de Oferta: curso presencial

Habilitação: O formando de Licenciatura em Educação do Campo será habilitado para atuação nas séries iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio em uma das 3 áreas do conhecimento, a saber: Ciências Naturais, Linguagem: Códigos e suas Tecnologias ou Matemática.

Título conferido: Licenciado em Educação do Campo com Habilitação para atuação nas séries iniciais e finais do ensino fundamental e Ensino Médio em uma das 3 áreas, a saber: Ciências Naturais, Linguagem: Códigos e suas Tecnologias ou Matemática.

Duração: 4 anos, distribuídos em 8 semestres letivos

Carga horária: 3.400 horas

Período Letivo: intensivo, em períodos compreendidos nos meses de janeiro/fevereiro e julho agosto de cada ano letivo.

Regime Acadêmico: O Regime acadêmico seriado que se caracteriza pela matrícula, em cada período letivo, em um conjunto de atividades curriculares definido no projeto pedagógico de curso.

Formas de oferta de atividades: Seguirá em conformidade com o artigo 9º do Regulamento da graduação, da seguinte forma: **Modular** – as atividades serão desenvolvidas de forma seqüenciada, com a carga horária concentrada, ofertadas nos meses de janeiro/fevereiro e julho/agosto, que correspondem ao 1º e 3º períodos letivos.

3. Diretrizes curriculares do curso

Como se observa, a educação do campo conta com respaldo legal para exigir um tratamento diferenciado e específico. No artigo 28 da Lei n 9.394/96 da LDB, ficou estabelecido o direito aos povos do campo a um sistema de ensino adequado à sua diversidade sócio-cultural,

para as necessárias adaptações de organização, metodologias e currículos as “peculiaridades da vida rural e interesses dos alunos da zona rural”.

A proposição de formação inicial e continuada dos professores e demais servidores da educação como condição para elevação da qualidade do ensino e, neste caso, a formação dos educadores da educação básica do campo, está respaldada na Resolução nº 03/97, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e recomenda que os sistemas de ensino implementem programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, inclusive a formação em nível superior.

O Parecer CNE/CEB 36/2001 e Resolução CNE/CEB 1/2002 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo inovam em diferentes artigos sobre organização da escola, trato com o conhecimento e com a prática pedagógica, salvaguardando para as populações do campo uma educação emancipatória, associada às soluções exigidas à qualidade social dos povos do campo para um novo desenvolvimento.

No art. 3º, há um reconhecimento do poder público na garantia da universalização do acesso da população do campo à educação básica. Os artigos 5º, 7º, 8º, 9º e 10º trazem alterações para a organização do trabalho pedagógico, organização curricular e tempo pedagógico. Com uma gestão compartilhada, a escola do campo ganha um caráter abrangente, dialógico, flexível e dinâmico. A realidade dos sujeitos é o princípio e o fim da prática pedagógica. O estudo é relacionado ao trabalho e à diversidade do campo em todos seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, e poderá ser realizado em diversos espaços pedagógicos e tempos diferenciados de aprendizagem.

Para implementar esse modelo de escola do campo, na sua especificidade e por um novo trato no conhecimento e na organização do trabalho pedagógico, as diretrizes apostam nos processos de formação de profissionais qualificados, capazes tanto de entender as demandas apresentadas quanto de lhes proporcionar os meios necessários a implementação. Nos artigos 12º e 13º a formação dos profissionais da educação do campo de acordo com o artigo 67 da LDB, prevê a formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades com aperfeiçoamento permanente dos docentes, indicando aos centros formativos os seguintes componentes para formação:

- O respeito à diversidade cultural e aos processos de interação e transformação existentes no campo brasileiro;
- O efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social de vida individual e coletiva;

- O acesso ao conhecimento científico e tecnológico, tendo por referência os princípios éticos e a democracia. Isso supõe entre outras coisas, superar a cultura da reprovação, da retenção e da seletividade, centrar a atenção nos níveis de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, ético, cultural, profissional.

Esta especificidade da identidade das escolas do campo é reforçada no projeto de Resolução do parecer CNE/CP 009/2001- Diretrizes Curriculares nacionais para Formação de professores da Educação Básica que diz no seu “Art. 7º - A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que”:

- I. A formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;
- II. Será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas.

Tendo em vista, ainda, a importância estratégica para o desenvolvimento sócio-econômico do meio rural da Pedagogia da Alternância como a melhor alternativa para a Educação Básica, neste contexto, para os anos finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de nível médio, estabelecendo relação expressiva entre as três agências educativas – família, comunidade e escola a CEB/CNE no Parecer nº 1/2006, expõe motivos e aprova *os dias considerados letivos para a Pedagogia da Alternância* dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA).

A rede dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA), congrega as Escolas Famílias Agrícolas(EFA), Casas Familiares Rurais (CFR) e Escolas Comunitárias Rurais (ECOR) contando com mais de 217 escolas, espalhadas por mais de 20 estados do país e vêm se mostrando como uma alternativa bem sucedida e perfeitamente consoante com as proposições apontadas na Diretrizes Operacionais para as escolas do campo, sobretudo em áreas de agricultura familiar.

3.1 Princípios Teóricos e Metodológicos

O projeto tem como objeto a formação de professores para as escolas do campo, enfocando o trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

Tomando-se como referência as proposições do documento “Licenciatura (plena) em educação do campo” da Coordenação Geral de educação do campo/SECAD, são princípios e alicerces básicos dessa proposição:

- Ação afirmativa para correção da histórica desigualdade sofrida pelas populações do campo em relação ao seu acesso à educação básica e à situação das escolas do campo e de seus profissionais.
- Disposição de contribuir na construção de políticas de expansão da rede de escolas públicas que ofertem a educação básica no e do campo, com a correspondente criação de alternativas de organização curricular e do trabalho docente que viabilizem uma alteração significativa do quadro atual, prioritariamente no que se refere à oferta dos anos finais do ensino fundamental e à oferta do ensino médio, de modo a garantir a implementação das “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo” (Anexo 2), em especial no que prevê o artigo 6º de sua Resolução (CNE/CEB 1/2002).

Diz o artigo:

O poder público, no cumprimento de suas responsabilidades com o atendimento escolar e à luz da diretriz legal do regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, proporcionará Educação Infantil e Ensino Fundamental nas comunidades rurais, inclusive para aqueles que não o concluíram na idade prevista, cabendo em especial aos estados garantir as condições necessárias para o acesso ao ensino médio e à educação profissional de nível técnico.

- Busca de sintonia com a nova dinâmica social do campo brasileiro atendendo a demandas legítimas provenientes de comunidades, entidades da sociedade civil, movimentos sociais e sindicais e também de secretarias de educação de municípios e estados, consubstanciadas no debate atual sobre Educação do Campo, e particularmente expressas na “Declaração Final da II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo”, realizada em Luziânia, Goiás, de 2 a 6 de agosto de 2004 e reafirmadas nos 25 Seminários Estaduais de Educação do Campo, promovidos pelo MEC ao longo de 2004 e 2005.
- Formação contextualizada e consistente do educador como sujeito capaz de propor e implementar as transformações político-pedagógicas necessárias à rede de escolas que hoje atendem a população que trabalha e vive no e do campo.
- A formação e titulação ofertadas objetivam criar condições para atendimento das especificidades dos diferentes contextos de educação escolar, buscando viabilizar as

diferentes configurações institucionais que existem e que podem vir a existir. A dispersão espacial das moradias dos alunos e a centralidade das relações com as comunidades de pertencimento geram, por vezes, exigências na organização da escola que estão muito distantes da organização padrão que caracteriza as escolas urbanas. Por exemplo, é comum a exigência de um professor multidisciplinar, cuja formação o prepare para desenvolver suas atividades em diferentes níveis do Ensino Fundamental, e cujo conhecimento lhe permita realizar um trabalho articulado entre as diferentes áreas disciplinares, independente do fato que sua atuação seja ou não concentrado em alguma dessas áreas. Do mesmo modo, a formação para atuação no Ensino Médio deve se fundamentar na capacidade de articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, ainda que as diferentes terminalidades do curso orientem para uma área específica de aprofundamento e atuação. Nesse sentido, a formação não se fecha em torno de uma única proposta de atuação docente, uma vez que essa atuação deverá necessariamente se adequar aos contextos de origem dos alunos-professores.

- Tal orientação é consoante com a análise proposta no Parecer 9/2001- CNE/CP que fundamenta a resolução que institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica” quando afirma a necessidade de “uma revisão profunda de aspectos essenciais da formação de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades de atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação e os sistemas de ensino, de modo a assegurar-lhes a indispensável preparação profissional” (p.11). E ainda: “Quando define as incumbências dos professores, a LDBEN não se refere a nenhuma etapa específica da escolaridade básica. Traça um perfil profissional que independe do tipo de docência: multidisciplinar ou especializada, por área de conhecimento ou disciplina, para crianças, jovens e adultos. (...) É importante observar que a lei prevê que as características gerais da formação do professor devem ser adaptadas ou adequadas aos diferentes níveis e modalidades do ensino assim como a cada faixa etária. É preciso destacar a clareza perseguida pela lei ao constituir a educação básica como referência principal para a formação dos profissionais da educação” (p.12-13).
- Ressalta-se ainda que estas diferentes configurações da organização escolar das escolas do campo têm se tornado objeto de pesquisa, revelando interessantes e inovadoras possibilidades quanto a propostas alternativas de escolarização, tema de investigação que

muito tem a contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em si e das políticas educacionais no seu conjunto.

- Em sua orientação mais ampla, se situam no âmbito das ações voltadas para a inclusão de grupos sociais, que é uma das linhas de atuação da Extensão Universitária, assim como uma das orientações da própria UFPA quanto ao papel da universidade nas políticas inclusivas.
- É necessário pensarmos uma proposta de um curso que forme o Educador do Ensino Fundamental e Médio, aliando, nesta formação, os processos de docência, gestão, de pesquisa e de intervenção. Isto exigirá um repensar dos conteúdos, dos tempos, dos espaços, das metodologias e dos objetivos dos cursos até então em funcionamento.
- O objetivo não é “fixar os jovens no campo”, mas lhes dar opção. O desafio é mantê-los com alternativas para os problemas encontrados (trabalho; convivência; formação profissional, esgotamento dos recursos naturais).
- Teoria/prática: como espaços de investigação, re-elaboração, re-invenção, criação Não existe prática desvinculada de um saber. Todas as ações humanas relacionam-se com um trabalho intelectual: exige do sujeito a atividade do pensar e sentir. Jean Piaget e Lev Semionov Vygotsky nos mostram que a experiência comporta pensar/sentir/agir. Nenhum ato é desprovido de sentido e nenhuma ação é somente prática. Todo trabalho manual vincula-se a um trabalho intelectual.
- Relação Escola/Comunidade: Escola e comunidade são tempos/espaços para construção e avaliação de saberes. Buscar superar a perspectiva de que a escola é lugar da teoria e a comunidade é lugar da aplicação/transformação. A escola como mediação para aprender a formular formas de pensar/sentir/agir relacionadas a um determinado modelo dialético (científico ↔ popular). Não para substituir formas anteriores, mas para transformá-las. Sem valorizar o saber prévio não existe possibilidade de reconstrução de saberes/práticas. Paulo Freire compreende a educação como processo de conscientização. Aprender tem sentido quando nos envolve no compromisso de transformar a realidade. O educador e o educando aprendem e ensinam ao mesmo tempo. A melhor maneira de refletir é pensar a prática e retornar a ela para transformá-la. A formação autêntica promove a autonomia e dialogicidade.

- Relação educador/educando: buscar empreender processos que permitam ao educador/educando construir saberes utilizando mediadores diversificados: texto impresso; web; vídeos; rádio.
- Conteúdo: Não está somente no educador. Ele não é o único responsável pelo saber a ser construído. Costurar realidade rural-urbana e os conteúdos previstos nos Parâmetros Nacionais dos Currículos (PCN) para ensino fundamental, médio e técnico profissional. É importante que se valorize o campo, mas tem que está atento às relações campo-cidade que na realidade se inserem e se articulam na mesma lógica do capitalismo globalizado.
- Desconstruir a imagem de um “curso menor, desqualificado, porque específico, de férias”. “Demonstrar que não é “menor”, é **específico** porque agrega um diferencial político-pedagógico”.
- Trabalhar a formação de educadores que contribua com a expansão do Ensino Médio e a educação profissional na educação do campo.
- Pautar a equidade de gênero em todas as instâncias de formação.
- Cuidar bem da proposta da integração e alternância: TE (Tempo Escola)/TC(Tempo Comunidade), num processo contínuo. O TE pode acontecer, dentro do viável, também no campo/regiões, a partir de temas-geradores, ligados à realidade da região visitada. A orientação TC poderá ser feita também por Web e por carta. Buscará que os alunos/as se interajam e mantenham um intercâmbio produtivo no TC.
- Observação de campo em diversas instâncias da estrutura educacional e organizações educativas da sociedade (escolas, empresas, sindicatos, ONGs, Centros Familiares de Formação por Alternância, Organizações Sociais de Trabalhadores do Campo e da Educação, Apoio de Arranjos Produtivos Locais (APLs), Secretarias Municipais de Educação e de outros órgãos de gestão pública com atuação vinculada à educação do campo, no sentido de levantar informações necessárias à compreensão do contexto educacional em que se insere o trabalho do educador.
- Encontros sistemáticos para orientação do estágio curricular obrigatório e refletir sobre desenvolvimento das atividades de campo no regime Tempo – Escola.
- Aulas com o professor da Vivência na Prática Educativa para assimilação de conhecimentos pedagógicos com dinâmicas interativas, contextualizadas, utilizando recursos específicos, experiências, simulações e demonstrações, no regime Tempo – Escola.

- Atividades Complementares: de Ensino, de Pesquisa e de Extensão no regime Tempo-Comunidade.
- Estágio Curricular obrigatório, onde o aluno vivenciará experiências na prática de ensino em sala de aula e em ambientes da comunidade, regime Tempo-Comunidade.
- Aula de desempenho didático, envolvendo conhecimentos pedagógicos, específicos da área, nos regimes tempo-escola e tempo-comunidade.
- Seminários Integradores relacionados aos blocos (etapas) do projeto pedagógico, envolvendo tanto o Tempo-Universidade, quanto o Tempo-Comunidade.

3.2 Objetivo Geral

Formar educadores para a docência nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos, nas áreas de Ciências Naturais; Matemática e Linguagem: Códigos e suas Tecnologias, assim como para atuarem na gestão dos processos educativos na escola do campo e no seu entorno, participando ativamente da organização do trabalho escolar e pedagógico, a partir de estratégias de formação para a docência multidisciplinar em uma organização curricular por áreas do conhecimento.

3.2.1 Objetivos Específicos

- Oportunizar aos alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, experiências diversificadas no campo da prática docente nas séries do ensino fundamental e no ensino médio, acrescidas de atividades que valorizam a educação do campo;
- Contribuir na construção de alternativas de organização do trabalho escolar e pedagógico que permitam a expansão da educação básica no e do campo, com a rapidez e qualidade exigida pela dinâmica social e pela superação da histórica desigualdade de oportunidades de escolarização vivenciadas pelas populações do campo
- Desenvolver estratégias de formação para a docência em uma organização curricular por áreas de conhecimento nas escolas do campo.
- Formar e habilitar profissionais em exercício na educação fundamental e média;
- Habilitar professores para a docência por Áreas do Conhecimento;

- Construir coletivamente, e com os próprios estudantes, um projeto de formação de educadores que sirva como referência prática para políticas e pedagogias de Educação do Campo.
- Construir alternativas para a nucleação da rede escolar.
- Favorecer aos futuros educadores, o exercício do processo de ação-reflexão-ação na prática docente, fortalecendo a sua formação numa perspectiva prático-reflexiva, através de estágios, monitorias, e outras atividades pedagógicas, onde possam exercitar a prática docente, numa perspectiva de articulação entre teoria e prática.
- Favorecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão desde o início do curso, através da instrumentalização dos futuros educadores para a investigação e análise crítica do contexto educacional, propondo soluções inovadoras para os problemas verificados na prática educativa, através de projetos pedagógicos de apoio.
- Estabelecer mecanismos de integração entre os acadêmicos da Licenciatura e Instituições de Ensino Estadual e Municipal, Sindicatos do Trabalhador Rural, ONGs, Movimentos Sociais e Sistema de Arranjos Produtivos Locais;
- Criar possibilidades do sujeito da aprendizagem incorporar-se a comunidade, estimular a sua conscientização política e se valorizar como ser humano.
- Integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades relativas às atividades técnicas do trabalho e de produção regional.
- Promover uma melhor articulação entre as etapas curriculares que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática e Educação do Campo na perspectiva de uma ação interdisciplinar como superação do conhecimento fragmentado.
- Conscientizar o futuro professor que o trabalho interdisciplinar produz conhecimento útil, portanto interligando teoria e prática, estabelecendo relação entre o conteúdo do ensino e realidade social escolar.

3.3 Perfil do Ingresso

- Professores efetivos em exercício nos sistemas públicos de ensino que atuam nas escolas rurais e não tem habilitação legal para a função (Licenciatura) e residam no campo;
- Educadores que têm experiência e/ou atuam em educação do campo;
- Jovens e adultos das comunidades do campo.

3.4 Perfil do Egresso

Os egressos deverão possuir uma sólida formação teórico-prática nas seguintes áreas do conhecimento ciências naturais, matemática, linguagem que lhes possibilitem associar os conteúdos curriculares e os saberes da experiência à necessidade e realidade do campo.

O curso ofertará 03 (três) habilitações, onde egresso poderá atuar nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Nas seguintes áreas do Conhecimento:

1. Ciências Naturais; CN
2. Matemática; M
3. Linguagem: Códigos e suas Tecnologias; L

Em cada área de conhecimento proposto serão inscritos 20 (vinte) estudantes. A proposta é de que o Curso ofereça aos estudantes a opção de escolha em uma destas áreas, sendo esta definição construída entre a Universidade e suas parcerias considerando as demandas/perfil do grupo e as condições objetivas da oferta.

3.4- Competências e Habilidades

- Analisar, descrever e explicar as práticas educativas na escola, à luz de distintas teorias;
- Dominar os conteúdos específicos da educação básica (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Arte e Literatura Infantil), estando capacitado a desenvolver a prática pedagógica numa perspectiva multidisciplinar;
- Interpretar a prática educativa a partir dos conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, regional e local;
- Resolver situações-problemas que exijam análise, síntese, avaliação e aplicação de conhecimentos;
- Utilizar formas distintas de acessar e processar conhecimentos, estratégias de ensino e materiais didáticos diversificados; bem como compreender as transformações no mundo atual mediadas por novas tecnologias;
- Articular os conhecimentos científicos com as experiências vivenciadas na prática pedagógica e com a realidade dos alunos;

- Posicionar-se criticamente frente à realidade de forma a contribuir no processo de construção social consciente e criativamente;
- Estabelecer relações entre as diferentes áreas do conhecimento, de modo a propiciar ao educando a construção de uma visão de totalidade imprescindível a construção do conhecimento;
- Propor formas de interação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e outras práticas sociais concebendo-as como espaços educativos;
- Respeitar e tolerar as diferenças - pluralidade de idéias e concepções -, contribuindo para o convívio democrático e o desenvolvimento da sensibilidade ética e da solidariedade;
- Participar da construção coletiva do projeto político - pedagógico contribuindo no exercício da gestão democrática da educação;
- Manter-se informado sobre as transformações sociais e sobre os novos conhecimentos produzidos, de forma a definir e redefinir o seu papel de educador;
- Demonstrar autonomia intelectual no exercício de sua atividade ao tomar decisões e apresentar soluções alternativas no tratamento das questões educativas;
- Refletir sobre o conhecimento historicamente acumulado, intervindo na construção de um novo saber;
- Apresentar condições teórico-metodológicas para coordenar e executar programas, projetos e experiências vinculadas a processos formais de escolarização e processos não formais de práticas alternativas em educação.
- Entender os novos parâmetros da cultura como atividade humana, como prática de produção e de criação;
- Compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da educação formal e não formal;
- Compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir a teoria pedagógica;
- Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas, nos demais locus educativos;
- Equacionar os fundamentos das políticas públicas em especial no campo educacional e, a partir delas, intervir nas diferentes instâncias, em condições de propor/alterar/contrapor políticas educacionais, pedagógicas e curriculares, de forma a eliminar as discriminações e a seletividade que hoje impedem o acesso e o direito à educação;
- Buscar articulações que permitam a unidade teoria/prática no trabalho pedagógico;

- Vivenciar o trabalho coletivo e interdisciplinar no trabalho pedagógico, de forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional;
- Implementar formas de gestão democrática na escola, estando em condições de organizar e gerir, como profissional, a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais fora da escola;
- Assumir o compromisso de contribuir para a melhoria da educação e das condições sociais sobre as quais ela se dá.
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Promover diálogo sobre valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo do campo;
- Atuar como agentes inter-culturais, com vistas a valorização e o estudo de temas relacionados à educação do campo.

4. Organização Curricular do Curso

4.1 Considerações iniciais

A realização do curso se dará através da organização de turmas específicas compostas a partir de demandas identificadas pela Instituição e/ou pelas parcerias constituídas, de modo a favorecer uma formação identitária de turma e a gestão coletiva do processo pedagógico. Esta forma de organização curricular deverá intencionalizar atividades e processos que garantam sistematicamente a relação prática-teoria-prática vivenciada no próprio ambiente social e cultural de origem dos estudantes. (Conforme proposta do MEC).

Organização curricular por etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) em regime de alternância entre Tempo/Universidade e Tempo/ Comunidade-Escola do Campo, para permitir o acesso e a permanência nesta Licenciatura dos professores em exercício e não condicionar o ingresso de jovens e adultos na educação superior à alternativa de deixar de viver no campo. (Cf Proposta MEC).

A carga horária será de **3.400** h/a distribuídas em 08 etapas, sendo prevista uma etapa a cada semestre integralizando 4 anos de curso.

A carga horária total do curso será assim composta:

- a. **Núcleo Formador** = 884 h/a.
- b. **Núcleo Específico** = 1360 h/a.
- c. **Núcleo Integrador** = 884 h/a, sendo 408 h/a de Práticas Pedagógicas, 408 h/a de Estágio Docente e 68 h/a de TCC a ser desenvolvido de forma multidisciplinar.
- d. **Atividades Complementar** = 272 h/a de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

a) Núcleo Formador: O objetivo do núcleo formador é proporcionar ao graduando subsídios para a construção da formação intelectual, visando a reafirmação da identidade cultural articulando aspectos da docência, memória e práticas educativas na educação do Campo como principais elementos da formação do educador/licenciado. Fazem parte as seguintes disciplinas: História da Educação do Campo, Filosofia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Sociologia do Desenvolvimento do Campo, Linguagem e Comunicação do Campo, Língua Estrangeira, Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável, Didática, LIBRAS, Introdução à Informática, Política e Legislação da Educação do Campo Organização e Gestão da Produção no Campo, Metodologia do Trabalho Científico.

b) Núcleo Específico: Tem como objetivo possibilitar uma sólida formação teórico-prática do graduando, oferecendo conteúdos curriculares visando o desenvolvimento de habilidades e competência para a atuação nas áreas do conhecimentos – a saber: Ciências da Naturais; Linguagem e Códigos e Matemática.

c) Núcleo Integrador: atividades de Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade.

4.2 Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TCC)- O Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso será desenvolvido ao longo das atividades curriculares do núcleo integrador, tendo sua culminância no 8º bloco de disciplinas será desenvolvido, terá carga horária total de 68 horas. Ainda, deverá constituir-se-á em um artigo acadêmico que sintetize o conjunto de experiências realizadas durante as Atividades Teóricas e Prática e no qual deverá constar, no mínimo: caracterização da organização, definição da situação problemática, objetivos do trabalho, revisão da literatura sobre o tema trabalhado, metodologia e apresentação de uma proposta ou soluções para a situação problema. Tal produção acadêmica deverá ser resultado da problematização das pesquisas desenvolvidas no decorrer do curso, e de acordo com a habilitação em que estão vinculados os educandos.

O artigo acadêmico deverá obedecer às normas a serem definidas pela FACET e de acordo com a legislação acadêmica da UFPA. Sendo que tais produções deverão ser apresentadas publicamente nos seminários do Tempo-Universidade e do Tempo-Comunidade.

- Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do artigo acadêmico deverão ser contemplados em todas as etapas do Tempo – Universidade e Tempo-Comunidade.
- A organização e orientação do artigo acadêmico serão distribuídas entre os professores orientadores, com uma média de (2) dois alunos para cada professor-orientador;
- Ainda na 8º bloco de disciplinas, haverá a socialização dos artigos por uma banca composta por dois avaliadores e o professor-orientador.
- Os professores orientadores serão os responsáveis pela organização da avaliação dos artigos acadêmicos, apresentando parecer avaliativo para a publicação.

4.3 Prática Pedagógica – será desenvolvida em todas em todos períodos letivos de disciplinas curriculares em regime de Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade, é constituída da construção da memória docente. Obrigatório, desenvolvido numa abordagem teórico-prática, tornando o fazer pedagógico mais qualitativo, dinâmico e transformador, se constitui uma das condições para a obtenção da licença para o exercício profissional na medida em que é considerado o momento de efetivar, sob a supervisão de um professor experiente, um processo de ensino, aprendizagem em que se tornará concreto, quando da profissionalização deste estagiário.

4.4 Estágio Docente - Serão em todas em todos os períodos letivos de disciplinas curriculares durante o Tempo-Comunidade em escolas e comunidades do campo, articulados às atividades de pesquisa e estudo, que se realizaram desde a oferta do 1º período letivo acompanhando as disciplinas de seminário, pesquisa e prática pedagógica, articuladas ao núcleo integrador. O estágio constitui-se na vivência e exercício profissional da docência na área de conhecimento escolhida pelos estudantes, sob orientação e acompanhamento de professores e articulada ao planejamento das instituições de ensino campo de estágio.

O estágio docente será realizado em instituições de ensino público: municipais e estaduais, escolas comunitárias e em instituições não formais de ensino localizadas no campo. As orientações pedagógicas, incluindo plano de aula estarão a cargo do Professor-orientador da Vivência da Prática Educativa nos espaços reservados para a disciplina.

A avaliação das atividades realizadas no estágio ocorrerá durante o desenvolvimento todo o percurso formativo, tanto por parte da prática pedagógica como por parte da escola-campo, além da auto-avaliação do educando. Ao final do estágio de cada semestre letivo será elaborado

um Relatório referente às atividades desenvolvidas em campo, juntamente com o material utilizado na execução.

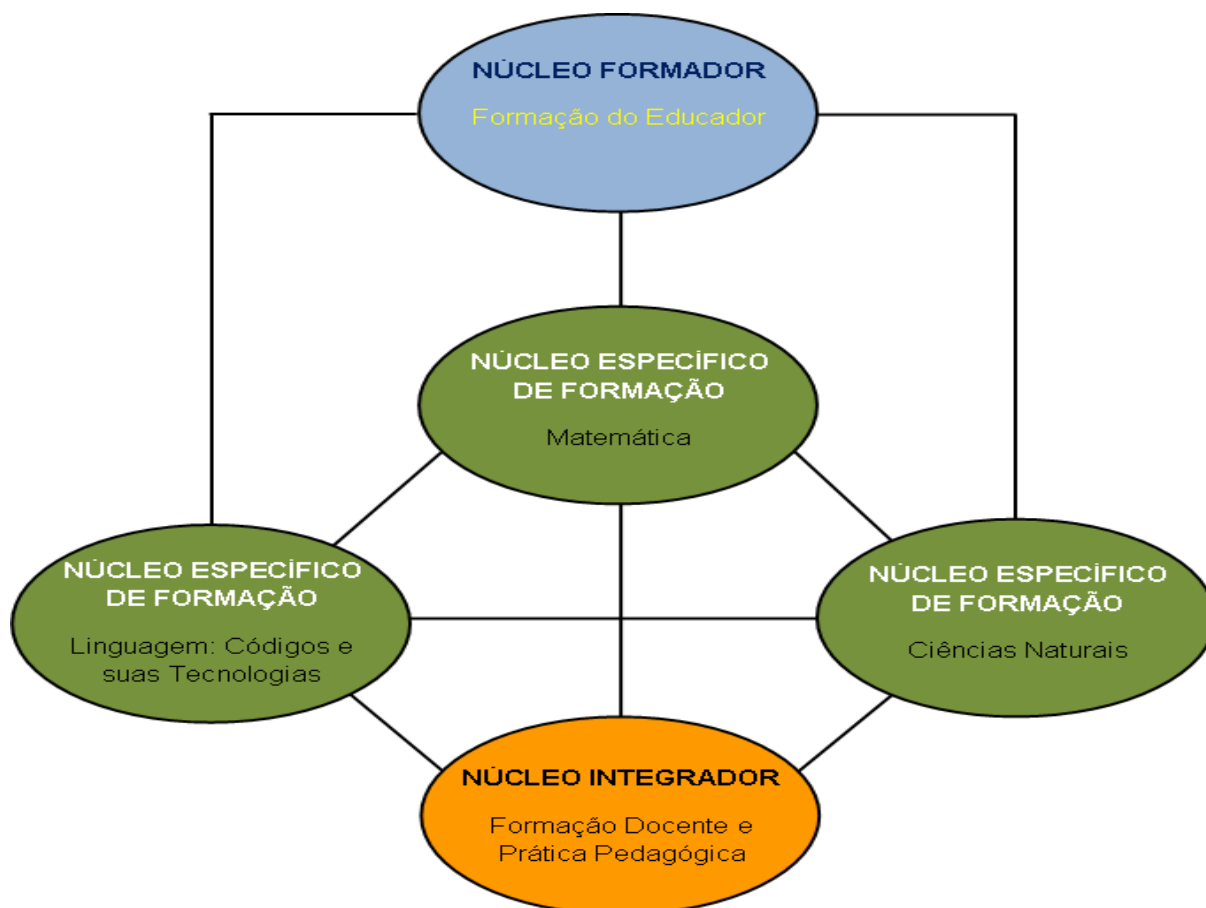
4.5 Seminários Integradores – Serão em todas em todos os períodos letivos com o objetivo de apresentação resultados e discussões sobre as produções acadêmicas das disciplinas curriculares assim como das pesquisas realizadas no decorrer do curso, dentro de uma perspectiva colaborativa de problematização-reflexão e intervenção. Apresentação de seminários individuais pelos alunos abordando temas relacionados com as pesquisas propostas ou já desenvolvidas; Realização de seminários individuais por parte dos alunos para apresentação do Projeto de Pesquisa e ou resultados dos mesmos.

4.6 Pesquisa - Será desenvolvida em todos os períodos letivos de disciplinas curriculares com o objetivo de refletir sobre a atuação do educador-pesquisador e observação das práticas sócio-educativas em espaços comunitários e sociais (movimentos sociais e populares, movimentos culturais, ONGs e projetos sociais), focalizando a análise dos princípios educativos, sociais, políticos e/ou de gestão, por meio de estratégias de pesquisa qualitativa. Relação entre teoria, prática e política utilizadas nesses espaços.

4.7 Atividades Complementares (272h) - Serão constituídas de atividades complementares curriculares e extra-curriculares que poderão ser desenvolvidas na dinâmica do Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade, tais atividades de capacitação acadêmica, podem constituir-se, a partir de: monitoria do curso específico, participação em projetos de extensão, atividades profissional vinculada ao curso, participação em palestras, seminários, mesa redonda, congressos, conferência, iniciação científica, trabalhos publicados e outras atividades de cunho acadêmico-científico-culturais que se articulem com a proposta do curso, assim como disciplinas curriculares optativas que se relacionem com o objetivo geral proposto no curso.

Ainda, compreendendo a importância da articulação de saberes da experiência e saberes do campo teórico, realizaremos no decorrer das etapas do curso a socialização da produção acadêmica curricular e científica para as comunidades envolvidas no projeto.

Representação Gráfica da organização curricular



4.8 Articulação do ensino com a pesquisa e a extensão

a) Disciplinas- As disciplinas são as atividades curriculares são consideradas espaços privilegiados da relação direta professor-aluno e onde grande parte dos conhecimentos que se deseja que o aluno estabeleça apropriação intelectual de conhecimentos científicos elaborados pela humanidade. No desenvolvimento dessa atividade estão incluídas também as horas de Estudo Próprio que os alunos têm para a apropriação e reelaboração de dos conteúdos curriculares propostos na matriz teórica das diversas áreas do conhecimento e corporificas nas disciplinas curriculares.

b) Ciclo de Debates e Palestras - São momentos de integração científica, onde são convidados profissionais de áreas correlatas de conhecimento, que atuam em outras regiões e/ou instituições do Estado ou de outro país, promovendo o intercâmbio de conhecimento.

c) Atividades de Pesquisa e Extensão - Como enfatizado anteriormente, o curso se fundamenta na estreita relação com a realidade, o que significa dizer que as problemáticas nele levantadas devem necessariamente, estar em consonância com os problemas encontrados na região. Tanto melhor será a percepção e compreensão desses problemas, quanto mais cedo os alunos se defrontarem com a realidade. Nesse sentido, além das atividades práticas e de estágio, é prevista a inserção dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão a serem definidas conforme as linhas articuladas a realidade do campo.

d) Visitas Monitoradas - São momentos privilegiados de confronto entre teoria e prática realizados através de visitas a lugares onde é possível fazer esse confronto (Instituições Públicas, Organizações, entre outros). O aluno, por orientação do docente, tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade as atividades desenvolvidas nesse local, de maneira a fazer o exercício entre o visto na sala de aula e a realidade. Não se trata de estágio, mas sim alguns momentos em que o estudante se desloca para algumas Instituições, Organizações, etc. para fazer levantamentos e observações de forma a melhor conhecê-la.

e) Estágios de campo - Espaços de participação efetiva dos alunos na realidade local articulando a pesquisa aos saberes científicos apropriados no decorrer das disciplinas curriculares. Atendendo a especificidades apresentadas na Resolução 01/2002 do CNE, a partir da compreensão do artigo 11 que instui que: “As instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados; serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores. Desta forma ainda na letra da lei o estágio supervisionado deverá ser realizado na educação básica, respeitando o regime de colaboração entre os sistemas de ensino e deverá ser avaliado conjuntamente pela agência formadora do educador e a escola campo de estágio.

f) Estágios externos- Os alunos são livres para buscar desenvolver atividade curricular de estágio em outras instituições públicas ou privadas, à medida que tal atividade corrobore no processo de sua formação. O estágio, preferencialmente, deve se dar no campo das ciências agrícolas, de

forma que o aluno possa vivenciar experiências práticas que o fundamentem para o campo de atuação profissional.

4.8.1 Política de Pesquisa

A pesquisa nunca pode ser uma ação mecânica, distanciada de um referencial teórico e metodológico, que contextualize a realidade em que ela se processa. A pesquisa deve se constituir em uma ação de sujeitos na busca de compreender sua história, sua realidade, dar respostas, fazer perguntas, semear dúvidas. O processo de pesquisa não é homogêneo, linear, uniforme, a-histórico; ao contrário, é histórico e por isso complexo e desafiador, exigindo uma postura séria e reflexiva do pesquisador. Desta forma,

Pesquisar é toda atividade voltada para a solução de problemas, como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, e a atividade que vai nos permitir no âmbito das ciências, elaborar um conjunto de conhecimentos, que nos auxiliem na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações (PÁDUA, 2000, p. 31).

Compreendemos que a pesquisa na formação do licenciado deverá conduzir a produção de novos conhecimentos, assim como a apropriação dos saberes construídos historicamente. Em consonância com Bachelard (1996), todo conhecimento científico constitui-se na troca que ocorre entre o sujeito e o objeto, no caso específico deste estudo, na interação entre sujeito e objeto de estudo significou a ampliação do olhar local para um olhar mais universal a partir do distanciamento do objeto de pesquisa. Ainda de acordo com o referido autor, onde a existência do sujeito se “faz presente, as próprias interpretações interferem no ato de ver, pensar, sentir, viver, ser e estar neste mundo” (p. 14), ou seja, à medida que o pesquisador mergulha seu olhar sobre o objeto pesquisado, mais aprofunda sua compreensão do mundo que o cerca.

O saber verdadeiro surge da observação que somos capazes de realizar, da indagação e articulação do que consideramos conhecer e do que desejamos conhecer. Verdade é o ser, em sua essência e existência e, somente se faz presente pela necessidade, pelo confronto e ação do indivíduo (BACHELARD, 1996, p. 36).

Compreendendo que a pesquisa acadêmica é um saber produzido para a intervenção na realidade, no decorrer do curso buscaremos identificar das linhas de pesquisa-desenvolvimento que poderão ser privilegiadas no curso a partir dos conteúdos profissionais essenciais e específicos tais como:

- a) Juventude, Cultura e educação do Campo;
- b) Formação de Professores em Ciências e matemática
- c) Linguagem, Tecnologia e Educação Inclusiva
- d) Movimentos Sociais, escola e reforma Agrária

4.8.2 Política de extensão

As atividades de Extensão deverão se fundamentar na estreita relação com a realidade, o que significa dizer que as problemáticas que serão levantadas devem necessariamente, estar em consonância com os problemas encontrados na região, sem perder de vistas as questões mais amplas que envolvem o fenômeno educativo.

As ações extensionistas serão elaboradas por docentes, discentes e técnico-administrativos visando à interação entre o conhecimento científico produzido na Universidade e sua interface com a comunidade. A carga horária das atividades de extensão corresponderá a 10% total da carga horária do curso que é de **3.400** horas, conforme Regulamento da Graduação (Art. 65, 66, 67, 68).

Serão consideradas atividades de extensão aquelas que privilegiem especialmente a relação das produções intelectuais com ações e projetos que colaborem para a integração entre a comunidade e a Universidade, fazendo desta primeira um importante foco do retorno das ações da Universidade enquanto Instituição social para a sociedade. Tais atividades poderão ser desenvolvidas no conjunto das atividades curriculares denominada de disciplinas de ensino ou atividades planejadas, organizadas coordenadas por um discente responsável designado pela faculdade.

ATIVIDADES	Descrição	CH
Seminários Temáticos	Os seminários temáticos são componentes curriculares flexíveis do curso e têm como objetivo complementar a formação universitária do licenciado. Esses seminários permitem ao curso de formação introduzir e acompanhar os temas atuais, tais como: científicos, político e sócio-econômico das mudanças, estudos e pesquisas que ocorrem no campo educativo brasileiro.	50
Ciclo de Debates e Palestras	São momentos de integração científica, onde são convidados profissionais de áreas correlatas de conhecimento, que atuam em outras regiões e/ou instituições do Estado ou de outro país, promovendo o intercâmbio de conhecimento.	50

Oficinas de Formação	As oficinas de formação serão atividades relacionadas as disciplinas de prática de ensino, estágio supervisionado e disciplinas curriculares relacionadas a organização do trabalho pedagógico em ambientes escolares formais e não-formais e também em espaço não-escolares.	100
Vivência Pedagógica	São momentos e formação e auto-formação que tem como objetivo possibilitar ao educando ressignificar sua prática docente a partir da reflexão crítica acerca da realidade educativa que se encontra inserido. Também deverá propor ações colaborativas que deveram se desenvolvidas nas escolas públicas que atuam.	100

5. Procedimentos Metodológicos e planejamento do Trabalho docente

As disciplinas curriculares do núcleo formador, do núcleo específico e do Núcleo Integrador articulados através da dinâmica do tempo-Universidade e tempo-Comunidade. E ofertados em 8 blocos organizados em disciplinas curriculares.

O Tempo-Universidade do Curso será constituído de 8 h/a diárias de trabalhos acadêmicos privilegiando os componentes curriculares da Formação do educando durante cada etapa. Cada bloco de disciplinas relacionadas ao Tempo-Universidade será realizado no Campus de Universitário de Abaetetuba- Baixo Tocantins.

O Tempo/ Comunidade será desenvolvido nas comunidades de origem dos alunos e nas escolas do Campo. As escolas do Campo serão lócus privilegiado da formação do educando, por isso serão escolhidas as escolas localizadas nas comunidades de origem desses educandos envolvidos no projeto de formação.

5.1.2 Organização Metodológica do Curso

A organização metodológica do curso sustenta-se a partir da proposta da Pedagogia da Alternância e da Alternância Pedagógica, tal metodologia se fundamenta na articulação das disciplinas curriculares como um momento de reflexão e fundamentação teórico-metodológico e conceitual, em que os alunos terão acesso aos conhecimentos socialmente construídos pela humanidade. Ao mesmo tempo em que esses alunos terão a possibilidade de realizar a síntese teórica-conceitual a partir da reflexão acerca da sua realidade sócio-cultural. Dentro desta articulação das disciplinas alunos e professores terão a oportunidade de realizar a vivência pedagógica como um momento de engendramento dos saberes teóricos e dos saberes da experiência dos educandos que deverão fundamentar a formação do licenciado em todo o decorrer do curso.

O conjunto da proposta do curso não se limita a oferta de disciplinas curriculares formais, teremos a metodologia da Pedagogia da Alternância, que se fundamenta pela alternância entre o Tempo-Universidade e o Tempo-Comunidade articulados como a base da formação do educando.

Neste sentido, o Tempo Universidade será momento de formação teórico-metodológico e conceitual com vistas apropriação de saberes científicos para a intervenção na realidade sócio-cultural das comunidades. Do outro lado o Tempo-Comunidade será momento de (re)elaboração teórica com objetivo de uma síntese teórico-metodológica que se constrói a partir da intervenção e reflexão a cerca da realidade concreta.

A articulação desses tempos será pautada a partir da realização da pesquisa que será o fio condutor da síntese intelectual proposta. No tempo-Universidade as propostas de pesquisa serão construídas a partir dos eixos teóricos propostos no projeto pedagógico e no tempo-comunidade os alunos terão que realizar pesquisas in loco para a produção científica em torno das mesmas. A cada retorno do tempo-comunidade, que será nas etapas, os alunos terão os seminários integrados com objetivo de apresentarem publicamente os resultados e discussões sobre as pesquisas realizadas, dentro de uma perspectiva colaborativa de problematização-reflexão e intervenção na realidade local.

Após os Seminários as produções recorrentes dos mesmos retornaram às comunidades em forma de seminários temáticos que serão realizados pelos educandos e acompanhados pelos professores orientadores do estágio docente.

Ressalta-se que a proposta metodológica de condução do curso, basear-se-á em atividades de pesquisas, seminários, estágios e atividades culturais e científicas, tais atividades serão viabilizadas a partir da formação dos formadores, ou seja, os professores envolvidos no projeto deverão compreender e participar ativamente da proposta do curso. Por isso, entre as etapas do tempo-universidade realizaremos as oficinas de preparação de vivência educativa que terá como objetivos:

- 1- Planejamento e organização do fluxo metodológico-curricular da etapa;
- 2- Articulação das propostas que serão realizadas nas disciplinas;
- 3- Definição de atividades colaborativas entre as disciplinas que serão ofertadas nas etapas;
- 4- Definição da realização das atividades do Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade;
- 5- Discussões sobre a proposta metodológica do curso;

6- Avaliação da condução metodológica das etapas.

Nas oficinas pedagógicas de formação e planejamento serão realizadas a organização e planejamento das atividades relacionadas a oferta do bloco de atividades curriculares, seguindo a organização do desenho curricular, assim as oficinas antecederão a oferta do bloco e participaram diretamente dessas os professores e coordenadores envolvidos na execução do curso. Nessas oficinas pedagógicas serão definidos eixos temáticos que serão condutores da proposta metodológica da etapa ofertada. O Eixo Formativo curricular tem como objetivo agregar multi e interdisciplinarmente os conteúdos curriculares das disciplinas que serão ofertadas, primando por um diálogo colaborativo entre as mesmas para dinamizar o curso e garantir a formação integral do educando.

5.1.3 Execução da Proposta da Pedagogia da Alternância na formação do licenciando

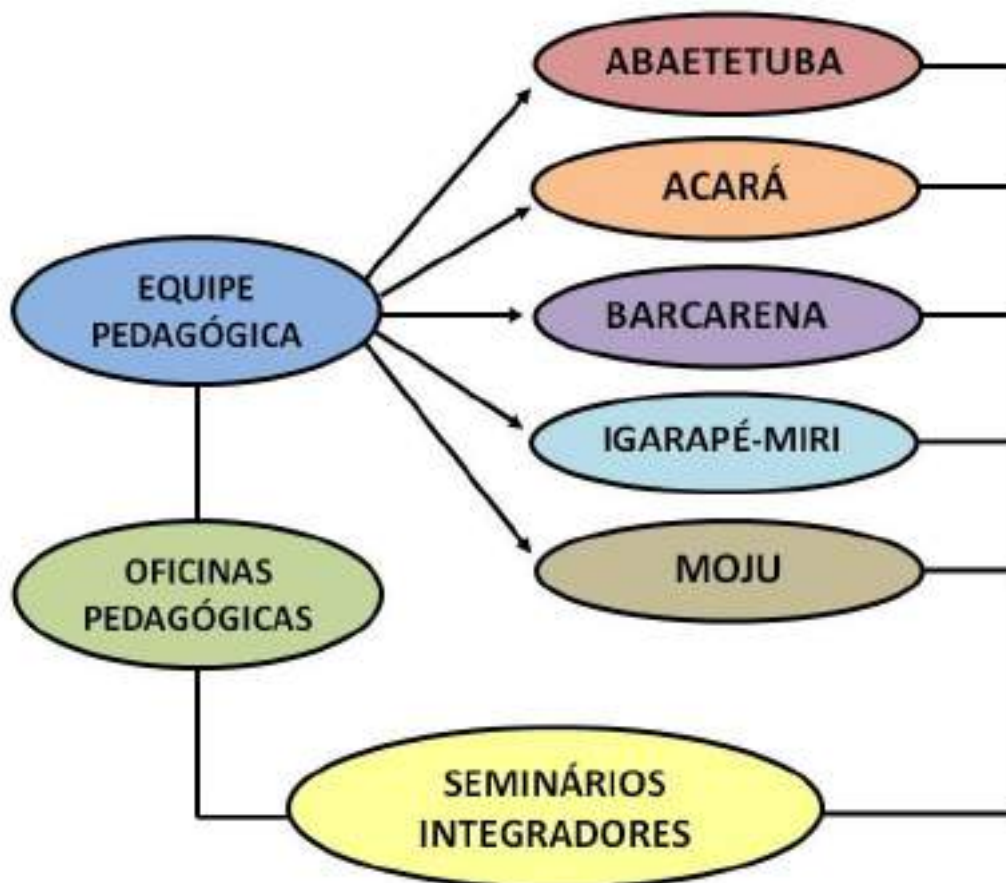
A viabilização da proposta metodológica do curso será realizada a partir de dois momentos pedagógicos de alternância articulados pelo núcleo integrador.

O primeiro momento será o de Alternância Pedagógica será realizada no interior da disciplina curricular, no decorrer da oferta da mesma ao longo da etapa, assim será orientada, acompanhada e avaliada pelo docente responsável pelas atividades didáticas propostas no plano de curso da disciplina e no Planejamento Global do Projeto.

No processo de Alternância do Tempo - Universidade e Tempo-Comunidade, teremos a realização de atividades do Núcleo Integrador, a realização da Alternância levará em conta as experiências do educando sua inserção na realidade local.

O acompanhamento, orientação e avaliação da condução da proposta metodológica entre-etapas serão realizados pela **equipe pedagógica** do projeto que será composta: Coordenador Geral do Projeto, coordenador Pedagógico, Professores orientadores das disciplinas de Pesquisa, Prática Pedagógica, Estágio Docente e por cinco (05) estagiários, as atividades serão acompanhadas *in loco*, atendendo os seguintes municípios: Acará, Abaetetuba, Barcarena, Igarapé - Miri e Moju.

5.1.4 Organograma do acompanhamento da Alternância do Tempo-Comunidade



A culminância desenvolvida no tempo-comunidade será socializada nos Seminários Integradores. No Momento das entre-etapas do Tempo - Universidade, a equipe pedagógica realizará processos de avaliação e discussões junto aos alunos e as comunidades atendidas. No processo de acompanhamento da alternância a equipe pedagógica participará de oficinas de formação com o objetivo de discutir, qualificar e elaborar o planejamento do acompanhamento e da avaliação da proposta pedagógica em curso.

6. Infra-estrutura

6.1 Espaço Físico

Para sua plena execução, o curso irá demandar três salas de aula e dois laboratórios de ensino para atividades pedagógicas. O número de salas se justifica, pois, com a alternância do tempo escola entre as várias turmas (1º, 2º, 3º e 4º ano), será possível acolher a todas elas em um mesmo espaço. Os laboratórios de ensino serão utilizados para aulas do núcleo de formação específica e, ainda, para momentos em que a turma se desdobra em atividades curriculares e extra-curriculares.

O funcionamento das faculdades; em um destes funciona a Faculdade de Educação e Ciências Sociais, com 03 (três) salas de aula e banheiro. O Campus ainda possui uma biblioteca climatizada e informatizada, uma videoteca com 70 títulos, e dois laboratórios de Informática com 30 (trinta) microcomputadores para atender aos estudantes; sala para Secretaria Acadêmica; Sala dos Professores; Sala para a Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação; Possui ainda auditório com 200 lugares, sala de Multimeios (Um Televisor 29", dois Aparelhos de DVD, dois aparelhos Data-Show, uma tela de projeção, um televisor de 20") e sala de Videoconferência. Os estudantes ainda podem realizar seus estudos em 02 (duas) palhoças com carteiras e no salão do Espaço Toca Tocantins. Apesar de tal estrutura, ainda há necessidade de:

Quadro de Necessidades	<p>Recursos Didáticos</p> <p>Ampliação do Acervo na biblioteca do Campus</p> <p>Assinatura de periódicos especializados</p> <p>Recursos tecnológicos</p> <p>02 Aparelhos Data show</p> <p>02 Note Books</p> <p>Recursos humanos</p> <p>Técnico Administrativo</p> <p>Docentes efetivos</p> <p>Infraestrutura</p> <p>Climatização das salas de aula</p> <p>Sala destinada aos Grupos de Pesquisa</p> <p>Recursos destinados à publicação</p> <p>Equipamentos indispensáveis para a garantia da inclusão (computadores especializados, cadeiras)</p>
------------------------	--

6.2 Acervo Bibliográfico

O acervo bibliográfico será o do campus Universitário de Abaetetuba, ressaltando-se que parte de recursos oriundos do projeto serão destinados para a aquisição e ampliação de títulos bibliográficos para o enriquecimento do acervo já existente.

6.3 Corpo Docente

Os docentes envolvidos nas ações educativas do curso têm formação compatível com os conteúdos a serem ministrados e com a prática pedagógica necessária para a formação do futuro professor. Considerando as peculiaridades regionais, os docentes fornecerão subsídios pedagógicos para associar os conteúdos programáticos à necessidade e realidade do campo.

DOCENTES DO CAMPUS DE ABAETETUBA/UFPA

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO
Adelino Ferranti	Educação	Especialista
Adelson Bezerra de Medeiros	Matemática	Doutorando
Afonso Welliton de S.Nascimento	Educação	Mestre
Alessandra Martins Matos	Licenciada em Letras	Mestra
Alexandre Vinicius dos Santos Damasceno	Matemática	Mestre
Aubedir Seixas Costa	Matemática	Doutorando
Benilton Lobato Cruz	Licenciado em Letras	Doutorando
Carlos Augusto N. Sarmiento-Pantoja	Licenciado em Letras	Mestre
Damião Bezerra Oliveira	Educação	Doutorando
Eliomar Azevedo do Carmo	Engenharia	Doutorando
Farid eid	Economia	Doutor
Francisca Maria Carvalho	Licenciada em Letras	Mestra
Garibaldi Nicola Parente	Licenciado em Letras	Especialista
Genivaldo dos Passos Corrêa	Matemática	Mestre
Georges Alberto Silva Pinheiro	Educação	Especialista
Gloria Regina Gomes Amaral	Licenciada em Letras	Mestra
Hallan max silva souza	Engenharia	Doutorando
Harllen dos Santos Lopes	Engenharia	Mestre
Jadson Fernandes Garcia Gonçalves	Educação	Doutorando
Joyce Otânia Seixas Ribeiro	Educação	Mestra
Lamartine Vilar de Souza	Engenharia	Doutorando
Manoel Jeremias dos Santos	Matemática	Mestre
Manoel Lima Correa	Matemática	Mestre
Manuel de Jesus dos Santos Costa	Matemática	Doutorando
Marcelo de Oliveira e Silva	Matemática	Mestre
Maria dos Remédios de Brito	Educação	Doutora
Raimundo das Graças C. de Almeida	Matemática	Mestre
Raimundo das graças carvalho de almeida	Matemática	Mestre
Renato fabrício costa lobato	Matemática	Doutorando
Rômulo Correa Lima	Matemática	Doutorando
Rômulo corrêa lima	matemática	Doutorando
Rúbia Gonçalves Nascimento	Matemática	Doutora
Samuel Maciel Correa	Matemática	Mestre
Sebastião Martins S. Cordeiro	Matemática	Mestre
Silvana da Costa Gomes	Matemática	Mestre
Suellen Cristina Queiroz Arruda	Matemática	Mestre
Tânia Maria Pantoja Pereira	Licenciado em Letras	Doutora
Vilma Nonato de Brício	Educação	Mestranda
Waldir Ferreira de Abreu	Educação	Doutorando

DOCENTES DE OUTROS CAMPI OU INSTITUIÇÕES

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	CAMPI ou INSTITUIÇÃO
Tadeu Oliver Gonçalves	Matemática	Doutor	C. Guamá
Isabel Cristina Lucena	Matemática	Doutor	C. Guamá
João C. Brandenberg Quaresma	Matemática	Doutor	C. Guamá
Paulo Cerqueira dos Santos	Matemática	Doutorando	C. Guamá
Gilmar Pereira da Silva	Educação	Doutor	C. Tocantins
Doriedson Do Socorro Rodrigues	Letras	Doutorando	C. Tocantins
Diselma Marinho Brito	Educação	Mestre	IFPA
Ducival Pereira de Carvalho	Lic. em Matemática	Doutor	UEPA
Mara Rita Duarte de Oliveira	Educação	Doutora	C. Abaetetuba
Flávio Bezerra Barros	Biologia	Doutorando	C. Altamira
Terezinha Valim O. Gonçalves	Biologia	Doutora	C. Guamá
Edivaldo H. C. de Oliveira	Biologia	Doutor	C. Guamá
Lucídia Fonseca Santiago	Biologia	Doutora	C. Guamá
Maria Lúcia Harada	Biologia	Doutora	C. Guamá
Nilson Praia Anselmo	Biologia	Doutor	C. Guamá
M ^ª Aux. Pantoja Ferreira	Biologia	Doutora	C. Guamá
Petrus Agripino de A. Junior	Física	Doutor	C. Guamá
Sanclayton Geraldo C. Moreira	Física	Doutor	C. Guamá
Elinei Pinto dos Santos	Física	Doutor	C. Guamá
Licurgo Peixoto de Brito	Física	Doutor	C. Guamá
Miguel Aian Gaia	Física	Mestre	C. Guamá

7. Política de inclusão social

A proposta pedagógica do curso de licenciatura Plena em educação do campo já se apresenta com uma política de inclusão ao se colocar no horizonte da qualificação para as populações do campo historicamente excluídas de processos decisórios na sociedade contemporânea. Isso se amplia mais quando propomos que para além da oferta do curso possam desenvolver junto com o educandos e sociedade civil e movimentos sociais políticas de inclusão:

- Ampliar e fortalecer os canais de participação social, apostando no contínuo esforço dos excluídos para prosseguir na construção de uma sociedade que reconheça seu direito a ter direitos – os direitos humanos em toda sua plenitude – civis, políticos e sociais;
- Investir fortemente na qualificação e emancipação dos movimentos sociais, ONGs e de outros setores da sociedade civil para que desenvolvam ações propositivas e capazes de fazê-los participar eficazmente de negociações e deliberações;
- Inspirar e potencializar ações políticas institucionais em todos os setores da sociedade, para difundir práticas democráticas ampliadoras da cidadania.
- Desenvolver estratégias para voltar à formação do licenciado para a reflexão do processo de inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais que moram no campo.
- Proporcionar cursos de Braille, libras e de tecnologias assistivas voltadas para a realidade da população do campo ao longo do período de formação, para docentes e discentes habilitando-os a lidar com possíveis estudantes com necessidades especiais, juntamente com a elaboração de materiais didáticos especializados para essas pessoas.

8. Sistema de Avaliação

8.1 – Avaliação do Projeto Pedagógico

A avaliação global do curso se constituirá em uma atividade permanente, contínua, sistemática e dialógica envolvendo os agentes escolares (professores, coordenação e técnicos), alunos, representantes das comunidades envolvidas no projeto. A avaliação das atividades didático-pedagógicas será realizada ao término de cada período letivo e o respectivo planejamento a cada início de período letivo, envolvendo principalmente os docentes, discentes e coordenadores envolvidos nas atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico de curso.

No processo de desenvolvimento das atividades curriculares propostas teremos ao fim de cada período letivo um processo de avaliação da condução metodológica do curso. Serão aplicados questionários para os professores e alunos envolvidos nas atividades curriculares de cada período letivo.

Os dados coletados junto a mesmos serão sistematizados para serem apresentados nos seminários integradores em que participaram professores, alunos e os representantes de cada município envolvidos no curso.

8.2 – Avaliação do Processo Educativo

8.2.1- Avaliação e Acompanhamento da Formação do Licenciado

A avaliação acadêmica levará em consideração as Normas do Sistema Acadêmico vigente na UFPA, com o envolvimento de professores e alunos. De acordo com as Normas Acadêmicas, o aluno será considerado aprovado se apresentar frequência de 75% nas atividades acadêmicas e desempenho mínimo exigido na legislação em vigor da UFPA.

Serão elementos básicos para a avaliação do graduando:

- a) A avaliação deve ocorrer de maneira contínua e progressiva, abrangendo todos os momentos do curso;
- b) A avaliação deve abranger os múltiplos aspectos de aprendizagem e, indo além da aferição de conhecimento, considerando atitudes, comportamentos, compromisso com o trabalho, entre outros pontos. A sistemática da avaliação seguirá os seguintes passos:
 1. A avaliação será diagnóstica, formativa, permanente, contínua e cumulativa, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, obedecendo à ordenação e a seqüência de ensino bem como a orientação do currículo;
 2. Como forma de avaliação serão utilizados instrumentos: tais como seminários, pesquisas, produção escrita, provas, experimentos, entre outros que forem elegidos para compor o processo avaliativo, tais instrumentos deverão possibilitar o acompanhamento e avaliação específica das aquisições dos conhecimentos e competências;
 3. Caberá ao corpo de professores estabelecerem normas e diretrizes em relação aos instrumentos a serem utilizados no processo de avaliação;
 4. Serão considerados itens importantes para a avaliação, o interesse e a participação dos acadêmicos nos trabalhos de campo e práticas de laboratórios;
 5. Os resultados das avaliações serão expressos através de notas em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez);
 6. Para aprovação no curso, o acadêmico deverá participar obrigatoriamente das atividades e cumprir no mínimo, 75% de frequência;
 7. Os resultados a cada final de bimestre estarão à disposição dos alunos na Secretaria Acadêmica do Campus.

8.2.2- Avaliação Docente

Compreendendo que avaliação não se constitui em uma via de mão única, mas se configura em um momento de produção do conhecimento, a avaliação docente se faz

fundamental para que possamos repensar o processo metodológico do curso assim como os instrumentos de avaliação e acompanhamento do mesmo. Por isso ao longo da realização de atividades realizaremos coletivamente avaliação docente e no final de cada etapa realizaremos um seminário de avaliação envolvendo professores, alunos e a equipe pedagógica com a intenção de discutir os caminhos percorridos na etapa, redimensionar a proposta e avaliar os resultados obtidos.

8.2.3- Colegiado

A gestão acadêmica será realizada pela Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, organizado segundo o Estatuto e Regimento do campus Universitário e Abaetetuba, com observância da legislação Acadêmica da Universidade Federal do Pará.

9. Referências

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL, MEC, **Plano Nacional de Educação**, Janeiro de 2001.

_____, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, 2000.

_____, Secretaria de Educação a Distância, **Salto para o futuro**, Educação de jovens e adultos, 1999.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, Tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Loyola, 1993.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e prática**, São Paulo, Cortez, 2001.

GIUBILEI, Sonia. **Trabalhando com Adultos, Formando Professores**. Tese de Doutorado, Unicamp, 1993.

HADDAD, Sérgio. **A Educação de Pessoas Jovens e Adultas e a Nova LDB**, in Brzezinski, Iria (org). *LDB Interpretada – Diversos Olhares se cruzam*, SP, Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**, Revista Brasileira de Educação, n. 2, set-dez, ANPED, 1999.

PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. *Metodologia de pesquisa: Abordagem teórico - prático*. 6ª edição. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000. (Coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PAIVA, Jane et al, **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea**, Brasília, UNESCO/MEC, 2004.

TORRES, Rosa Maria. **Educação para todos: a tarefa por fazer**. Trad. Daisy Moraes. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

10. ANEXOS

ANEXO I - DESENHO CURRICULAR DO CURSO PARA HABILITAÇÃO EM LINGUAGEM: CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

NÚCLEOS	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO FORMADOR	TEORIA PEDAGÓGICA	História da Educação do Campo	68
		Filosofia da Educação	68
		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
		Sociologia do Desenvolvimento do Campo	68
		Linguagem e Comunicação do Campo	68
		Língua Estrangeira	68
		Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável	68
		Didática e Formação Docente	68
		LIBRAS	68
		Introdução à Informática	68
		Política e Legislação da Educação do Campo	68
		Organização e Gestão da Produção no Campo	68
		Metodologia do Trabalho Científico	68
		TOTAL DO NÚCLEO	884

		ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO FORMADOR ESPECÍFICO LINGUAGENS: CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	LINGUAGEM E TECNOLOGIA	Fundamentos da Linguagem	68
		Panorama da Literatura Ocidental	68
		Fundamentos da Teoria Literária	68
		Fonética e Fonologia do Português	68
		Teoria do Texto Poético e do Texto Narrativo	68
		Alfabetização e Letramento	68
		Literatura Portuguesa Clássica	68
		Morfologia do Português	68
		Literatura Brasileira Moderna	68
		Sintaxe	68
		Literatura Portuguesa Medieval	68
		Formação da Literatura Brasileira	68
		Morfologia	68
		Sintaxe do Português	68
		Semântica e Pragmática	68
		Literatura Brasileira Contemporânea I	68
		Literatura Brasileira Contemporânea II	68
		Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea	68
		Literatura Infante-Juvenil	68
Ofic. de Compreensão e Prod. Escrita e Oral em Português	68		
		TOTAL DO NÚCLEO	1360

NÚCLEOS	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO INTEGRADOR	Pesquisa e Prática Pedagógica	Estágio Docente I	68
		Estágio Docente II	85
		Estágio Docente III	85
		Estágio Docente IV	85
		Estágio Docente V	85
		Prática Pedagógica I	51
		Prática Pedagógica II	51
		Prática Pedagógica III	51
		Prática Pedagógica IV	51
		Prática Pedagógica V	51
		Prática Pedagógica VI	51
		Prática Pedagógica VII	51
		Prática Pedagógica VIII	51
		Trabalho de Conclusão de Curso	68
TOTAL DO NÚCLEO			884
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			272
TOTAL GERAL DO CURSO			3400

DISCIPLINAS OPTATIVAS (Ofertadas para atender as atividades complementares)	C.H
Movimentos sociais e educação do campo	68
Metodologia do ensino da Educação de Jovens e Adultos	68
Economia Solidária e Cooperativismo	68
Direito Agrário	68
TOTAL	272

ANEXO II - DESENHO CURRICULAR DO CURSO PARA HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA

NÚCLEOS	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO FORMADOR	TEORIA PEDAGÓGICA	História da Educação do Campo	68
		Filosofia da Educação	68
		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
		Sociologia do Desenvolvimento do Campo	68
		Linguagem e Comunicação do Campo	68
		Língua Estrangeira	68
		Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável	68
		Didática e Formação Docente	68
		LIBRAS	68
		Introdução à Informática	68
		Política e Legislação da Educação do Campo	68
		Organização e Gestão da Produção no Campo	68
		Metodologia do Trabalho Científico	68
		TOTAL DO NÚCLEO	

NÚCLEO FORMADOR MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	Matemática Básica I	68
		Matemática Básica II	68
		Álgebra I	68
		Álgebra Linear Elementar	68
		Análise Real Elementar	68
		Introdução à Probabilidade	68
		Cálculo I	68
		Cálculo II	68
		Cálculo III	68
		Cálculo IV	68
		Cálculo Numérico	68
		Construções Geométricas	68
		Evolução da Matemática	68
		Geometria Analítica	68
		Geometria Plana e Espaço Agrário	68
		Lógica Aplicada à Matemática	68
		Teoria dos Números	68
		Informática no ensino da matemática	68
		Física Fundamental I	68
Física Fundamental III	68		
TOTAL DO NÚCLEO		1360	

NÚCLEOS	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO INTEGRADOR	Pesquisa e Prática Pedagógica	Estágio Docente I	68
		Estágio Docente II	85
		Estágio Docente III	85
		Estágio Docente IV	85
		Estágio Docente V	85
		Prática Pedagógica I	51
		Prática Pedagógica II	51
		Prática Pedagógica III	51
		Prática Pedagógica IV	51
		Prática Pedagógica V	51
		Prática Pedagógica VI	51
		Prática Pedagógica VII	51
		Prática Pedagógica VIII	51
		Trabalho de Conclusão de Curso	68
TOTAL DO NÚCLEO			884
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			272
TOTAL GERAL DO CURSO			3400

DISCIPLINAS OPTATIVAS (Ofertadas para atender as atividades complementares)	C.H
Movimentos sociais e educação do campo	68
Metodologia do ensino da Educação de Jovens e Adultos	68
Economia Solidária e Cooperativismo	68
Direito Agrário	68
TOTAL	272

ANEXO III - DESENHO CURRICULAR DO CURSO PARA HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS

NÚCLEOS	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO FORMADOR	TEORIA PEDAGÓGICA	História da Educação do Campo	68
		Filosofia da Educação	68
		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
		Sociologia do Desenvolvimento do Campo	68
		Linguagem e Comunicação do Campo	68
		Língua Estrangeira	68
		Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável	68
		Didática e Formação Docente	68
		LIBRAS	68
		Introdução à Informática	68
		Política e Legislação da Educação do Campo	68
		Organização e Gestão da Produção no Campo	68
		Metodologia do Trabalho Científico	68
		TOTAL DO NÚCLEO	

NÚCLEO FORMADOR ESPECÍFICO CIÊNCIAS NATURAIS	CIÊNCIAS NATURAIS	Biodiversidade	68
		Educação em Ciências e Tecnologia	68
		Física Básica I	68
		Biologia Básica I	68
		Química Básica I	68
		Geociências Básica	68
		Física da Terra e do Universo	68
		Ciclos Biológicos, Solo e Ambiente, Biomas e Origem da Vida na Terra	68
		Química do Solo e da Água	68
		Química e Atmosfera	68
		Física da Vida e Ambiente	68
		Química Orgânica e o Ser Humano	68
		Funções e Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano	68
		Hereditariedade Humana e Doenças de Natureza Genética	68
		Física e Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano	68
		Energia, Química e Sociedade	68
		Física, Tecnologia e Sociedade	68
		Biotecnologia e o Homem: saúde, alimentação e reprodução	68
		Os Seres Vivos e o Ambiente	68
		Matemática Para o Ensino de Ciências	68
TOTAL DO NÚCLEO		1360	

NÚCLEOS	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO INTEGRADOR	Pesquisa e Prática Pedagógica	Estágio Docente I	68
		Estágio Docente II	85
		Estágio Docente III	85
		Estágio Docente IV	85
		Estágio Docente V	85
		Prática Pedagógica I	51
		Prática Pedagógica II	51
		Prática Pedagógica III	51
		Prática Pedagógica IV	51
		Prática Pedagógica V	51
		Prática Pedagógica VI	51
		Prática Pedagógica VII	51
		Prática Pedagógica VIII	51
		Trabalho de Conclusão de Curso	68
TOTAL DO NÚCLEO			884
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			272
TOTAL GERAL DO CURSO			3.400

DISCIPLINAS OPTATIVAS (Ofertadas para atender as atividades complementares)	C.H
Movimentos sociais e educação do campo	68
Metodologia do ensino da Educação de Jovens e Adultos	68
Economia Solidária e Cooperativismo	68
Direito Agrário	68
TOTAL	272

ANEXO III - CONTABILIDADE ACADÊMICA

HABILITAÇÃO: LINGUAGENS: CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	História da Educação do Campo	56	12	68
	Metodologia do Trab. Científico	56	12	68
	NEF			
	Fundamentos da Linguagem	56	12	68
	Matemática Básica I	56	12	68
	Biodiversidade	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica I	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Introdução à Informática	56	12	68
	Filosofia da Educação	56	12	68
	NEF			
	Panorama da Lit. Ocidental	56	12	68
	Matemática Básica II	56	12	68
	Ed. Em Ciên. E Tecnologia	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica II	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Psicologia do Desen e da Apend.	56	12	68
	Língua Estrangeira	56	12	68
	NEF			
	Fundamentos da Teoria Literária	56	12	68
	Fonética e Fonologia do Português	56	12	68
	Teoria do Texto Poético e do Texto Narrativo	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica III	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Ling. e Comunic. do Campo	56	12	68
	Soc. do Des. do Campo	56	12	68
	NEF			
	Alfabetização e Letramento	56	12	68
	Literatura Portuguesa Clássica	56	12	68
	Morfologia do Português	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica IV	36	15	51
	Estágio Docente I	12	56	68
TOTAL		328	131	459

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Agric. Fam. e Des. Sustentável.	56	12	68
	Org. e G. da Prod. no Campo	56	12	68
	NEF			
	Literatura Brasileira Moderna	56	12	68
	Sintaxe	56	12	68
	Literatura Portuguesa Medieval	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica V	36	15	51
	Estágio Docente II	15	70	85
TOTAL		331	145	476

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Didática e Formação Docente	56	12	68
	NEF			
	Formação da Literatura Brasileira	56	12	68
	Morfologia	56	12	68
	Sintaxe do Português	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VI	36	15	51
Estágio Docente III	15	70	85	
TOTAL		275	133	408

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	LIBRAS	56	12	68
	NEF			
	Semântica e Pragmática	56	12	68
	Literatura Brasileira Contemporânea I	56	12	68
	Literatura Brasileira Contemporânea II	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VII	36	15	51
Estágio Docente IV	15	70	85	
TOTAL		275	133	408

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Política e Leg. da Ed. do Campo	56	12	68
	NEF			
	Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea	56	12	68
	Literatura Infante-Juvenil	56	12	68
	Oficina de Compreensão e Prod. Escrita e Oral em Português	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VIII	36	15	51
	Estágio Docente V	15	70	85
	Trabalho de Conclusão de curso	56	12	68
TOTAL		331	145	476

HABILITAÇÃO: MATEMÁTICA

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	História da Educação do Campo	56	12	68
	Metodologia do Trab. Científico	56	12	68
	NEF			
	Fundamentos da Linguagem	56	12	68
	Matemática Básica I	56	12	68
	Biodiversidade	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica I	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Introdução à Informática	56	12	68
	Filosofia da Educação	56	12	68
	NEF			
	Panorama da Lit. Ocidental	56	12	68
	Matemática Básica II	56	12	68
	Ed. Em Ciên. E Tecnologia	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica II	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Psic. Do desenv. E da Apend.	56	12	68
	Língua Estrangeira	56	12	68
	NEF			
	Informática no Ensino da matemática	56	12	68
	Lógica Aplicada à Matemática	56	12	68
	Geometria Plana e Espaço Agrário	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica III	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Ling. e Comunic. do Campo	56	12	68
	Soc. do Des. do Campo	56	12	68
	NEF			
	Geometria Analítica	56	12	68
	Cálculo I	56	12	68
	Construções Geométricas	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica IV	36	15	51
	Estágio Docente I	12	56	68
TOTAL		328	131	459

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Agric. Fam. e Des. Sustentável.	56	12	68
	Org. e G. da Prod. no Campo	56	12	68
	NEF			
	Cálculo II	56	12	68
	Introdução à Probabilidade	56	12	68
	Álgebra Linear Elementar	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica V	36	15	51
	Estágio Docente II	15	70	85
TOTAL		275	133	476

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Didática e Formação Docente	56	12	68
	NEF			
	Cálculo III	56	12	68
	Física Fundamental I	56	12	68
	Teoria dos números	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VI	36	15	51
Estágio Docente III	15	70	85	
TOTAL		275	133	408

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	LIBRAS	56	12	68
	NEF			
	Cálculo IV	56	12	68
	Física Fundamental III	56	12	68
	Evolução da Matemática	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VII	36	15	51
	Estágio Docente IV	15	70	85
TOTAL		275	133	408

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Política e Leg. da Ed. do Campo	56	12	68
	NEF			
	Cálculo Numérico	56	12	68
	Análise Real Elementar	56	12	68
	Álgebra I	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VIII	36	15	51
	Estágio Docente V	15	70	85
	Trabalho de Conclusão de curso	56	12	68
TOTAL		331	145	476

HABILITAÇÃO: CIÊNCIAS NATURAIS

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	História da Educação do Campo	56	12	68
	Metodologia do Trab. Científico	56	12	68
	NEF			
	Fundamentos da Linguagem	56	12	68
	Matemática Básica I	56	12	68
	Biodiversidade	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica I	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Introdução à Informática	56	12	68
	Filosofia da Educação	56	12	68
	NEF			
	Panorama da Lit. Ocidental	56	12	68
	Matemática Básica II	56	12	68
	Educação em Ciência e Tecnologia	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica II	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Psicologia do desenv. e da Apend.	56	12	68
	Língua Estrangeira	56	12	68
	NEF			
	Física Básica I	56	12	68
	Biologia Básica I	56	12	68
	Química Básica I	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica III	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Ling. e Comunic. do Campo	56	12	68
	Soc. do Des. do Campo	56	12	68
	NEF			
	Os seres vivos e o ambiente	56	12	68
	Geociências Básica	56	12	68
	Matemática para o ensino de Ciências	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica IV	36	15	51
	Estágio Docente I	12	56	68
TOTAL		328	131	459

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Agric. Fam. e Des. Sustentável.	56	12	68
	Org. e G. da Prod. no Campo	56	12	68
	NEF			
	Física da Terra e do Universo	56	12	68
	Ciclos Biológicos, Solo e Ambiente, Biomas e Origem da Vida na Terra	56	12	68
	Química do Solo e da Água	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica V	36	15	51
	Estágio Docente II	15	70	85
TOTAL		331	145	476

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Didática e Formação Docente	56	12	68
	NEF			
	Química e Atmosfera	56	12	68
	Física da Vida e Ambiente	56	12	68
	Química Orgânica e o Ser Humano	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VI	36	15	51
	Estágio Docente III	15	70	85
TOTAL		275	133	408

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	LIBRAS	56	12	68
	NEF			
	Funções e Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano	56	12	68
	Hereditariedade Humana e Doenças de Natureza Genética	56	12	68
	Física na Saúde Humana – Métodos físicos de auxílio à diagnose	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VII	36	15	51
	Estágio Docente IV	15	70	85
	TOTAL		275	133

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
		SEMANAL			
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL	
	NF				
	Política e Leg. da Ed. do Campo	56	12	68	
	NEF				
	Energia, Química e Sociedade	56	12	68	
	Física, Tecnologia e Sociedade	56	12	68	
	Biotecnologia e o Homem: saúde, alimentação e reprodução	56	12	68	
	NI				
	Prática Pedagógica VIII	36	15	51	
	Estágio Docente V	15	70	85	
	Trabalho de Conclusão de curso	56	12	68	
	Total		331	145	476

ANEXO IV - ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO

HABILITAÇÃO: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	História da Educação do Campo	68
	Metodologia do Trab. Científico	68
	Fundamentos da Linguagem	68
	Matemática Básica I	68
	Biodiversidade	68
	Prática Pedagógica I	51
TOTAL		391

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
2º SEMESTRE	Introdução à Informática	68
	Filosofia da Educação	68
	Panorama da Lit. Ocidental	68
	Matemática Básica II	68
	Ed. Em Ciên. E Tecnologia	68
	Prática Pedagógica II	68
TOTAL		408

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
3º SEMESTRE	Psic. Do Desenv. E da Apend.	68
	Língua Estrangeira	68
	Fundamentos da Teoria Literária	68
	Fonética e Fonologia do Português	68
	Teoria do Texto Poético e do Texto Narrativo	68
	Prática Pedagógica III	51
TOTAL		391

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
4º SEMESTRE	Ling. e Comunic. do Campo	68
	Soc. do Des. do Campo	68
	Alfabetização e Letramento	68
	Literatura Portuguesa Clássica	68
	Morfologia do Português	68
	Prática Pedagógica IV	51
	Estágio Docente I	68
TOTAL		459

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
5º SEMESTRE	Agric. Fam. e Des. Sustentável.	68
	Org. e G. da Prod. no Campo	68
	Literatura Brasileira Moderna	68
	Sintaxe	68
	Literatura Portuguesa Medieval	68
	Prática Pedagógica V	51
	Estágio Docente II	85
TOTAL		476

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
6º SEMESTRE	Didática e Formação Docente	68
	Formação da Literatura Brasileira	68
	Morfologia	68
	Sintaxe do Português	68
	Prática Pedagógica VI	51
	Estágio Docente III	85
TOTAL		408

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
7º SEMESTRE	LIBRAS	68
	Semântica e Pragmática	68
	Literatura Brasileira Contemporânea I	68
	Literatura Brasileira Contemporânea II	68
	Prática Pedagógica VII	51
	Estágio Docente IV	85
TOTAL		408

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
8º SEMESTRE	Política e Leg. da Ed. do Campo	68
	Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea	68
	Literatura Infante-Juvenil	68
	Oficina de Compreensão e Prod. Escrita e Oral em Português	68
	Prática Pedagógica VIII	51
	Estágio Docente V	85
	Trabalho de Conclusão de curso	68
TOTAL		476

HABILITAÇÃO: MATEMÁTICA

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	História da Educação do Campo	68
	Metodologia do Trab. Científico	68
	Fundamentos da Linguagem	68
	Matemática Básica I	68
	Biodiversidade	68
	Prática Pedagógica I	51
TOTAL		391

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
2º SEMESTRE	Introdução à Informática	68
	Filosofia da Educação	68
	Panorama da Lit. Ocidental	68
	Matemática Básica II	68
	Ed. Em Ciên. E Tecnologia	68
	Prática Pedagógica II	51
TOTAL		391

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
3º SEMESTRE	Psic. Do Ens. E da Aprend.	68
	Língua Estrangeira	68
	Informática no Ensino da matemática	68
	Lógica Aplicada à Matemática	68
	Geometria Plana e Espaço Agrário	68
	Prática Pedagógica III	45
TOTAL		391

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
4º SEMESTRE	Ling. e Comunic. do Campo	68
	Soc. do Des. do Campo	68
	Geometria Analítica	68
	Cálculo I	68
	Construções Geométricas	68
	Prática Pedagógica IV	51
	Estágio Docente I	68
TOTAL		459

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
5º SEMESTRE	Agric. Fam. e Des. Sustentável.	68
	Org. e G. da Prod. no Campo	68
	Cálculo II	68
	Introdução à Probabilidade estatística	68
	Álgebra Linear Elementar	68
	Prática Pedagógica V	51
	Estágio Docente II	85
TOTAL		476

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
6º SEMESTRE	Didática e Formação Docente	68
	Cálculo III	68
	Física Fundamental I	68
	Teoria dos números	68
	Prática Pedagógica VI	51
	Estágio Docente III	85
TOTAL		408

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
7º SEMESTRE	LIBRAS	68
	Cálculo IV	68
	Física Fundamental III	68
	Evolução da Matemática	68
	Prática Pedagógica VII	51
	Estágio Docente IV	85
TOTAL		408

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
8º SEMESTRE	Política e Leg. da Ed. do Campo	68
	Cálculo Numérico	68
	Análise Real Elementar	68
	Álgebra I	68
	Prática Pedagógica VIII	51
	Estágio Docente V	85
TOTAL		408

Habilitação: Ciências Naturais

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	História da Educação do Campo	68
	Metodologia do Trab. Científico	68
	Fundamentos da Linguagem	68
	Matemática Básica I	68
	Biodiversidade	68
	Prática Pedagógica I	51
TOTAL		391

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
2º SEMESTRE	Introdução à Informática	68
	Filosofia da Educação	68
	Panorama da Lit. Ocidental	68
	Matemática Básica II	68
	Ed. Em Ciên. E Tecnologia	68
	Prática Pedagógica II	51
TOTAL		391

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
3º SEMESTRE	Psic. Do Desenv. E da Apend.	68
	Língua Estrangeira	68
	Física Básica I	68
	Biologia Básica I	68
	Química Básica I	68
	Prática Pedagógica III	51
TOTAL		391

	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
4º SEMESTRE	Ling. e Comunic. do Campo	68
	Soc. do Des. do Campo	68
	Os seres vivos e o ambiente	68
	Geociências Básica	68
	Matemática Para o Ensino de Ciências	68
	Prática Pedagógica IV	51
	Estágio Docente I	68
TOTAL		459

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
5º SEMESTRE	Agric. Fam. e Des. Sustentável.	68
	Org. e G. da Prod. no Campo	68
	Física da Terra e do Universo	68
	Ciclos Biológicos, Solo e Ambiente, Biomas e Origem da Vida na Terra	68
	Química do Solo e da Água	68
	Prática Pedagógica V	51
	Estágio Docente II	85
TOTAL		476

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
6º SEMESTRE	Didática e Formação Docente	68
	Química e Atmosfera	68
	Física da Vida e Ambiente	68
	Química Orgânica e o Ser Humano	68
	Prática Pedagógica VI	51
	Estágio Docente III	85
	TOTAL	

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
7º SEMESTRE	LIBRAS	68
	Funções e Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano	68
	Hereditariedade Humana e Doenças de Natureza Genética	68
	Física na saúde humana – Métodos físicos de auxílio à diagnose	68
	Prática Pedagógica VII	51
	Estágio Docente IV	85
	TOTAL	

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
8º SEMESTRE	Política e Leg. da Ed. do Campo	68
	Energia, Química e Sociedade	68
	Física, Tecnologia e Sociedade	68
	Biotecnologia e o Homem: saúde, alimentação e reprodução	68
	Prática Pedagógica VIII	51
	Estágio Docente V	85
	Trabalho de Conclusão de curso	68
TOTAL		476

ANEXO V- REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DO FORMANDO

**ANEXO V – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO
HABILITAÇÃO: LINGUAGENS: CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS**

1º BLOCO	2º BLOCO	3º BLOCO	4º BLOCO	5º BLOCO	6º BLOCO	7º BLOCO	8º BLOCO
História da Educação do Campo 68	Introdução à Informática 68	Psicologia Do desenv. E da Apend. 68	Ling. e Comunic. do Campo 68	Agric. Fam. e Des. Sustentável. 68	Didática e Formação Docente 68	LIBRAS 68	Política e Leg. da Ed. do Campo 68
Metodologia do Trab. Científico 68	Filosofia da Educação 68	Língua Estrangeira 68	Soc. do Des. do Campo 68	Org. e G. da Prod. no Campo 68	Formação da Literatura Brasileira 68	Semântica e Pragmática 68	Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea 68
Fundamentos da Linguística 68	Panorama da Lit. Ocidental 68	Fundamentos da Teoria Literária 68	Alfabetização e Letramento 68	Literatura Brasileira Moderna 68	Morfologia 68	Literatura Brasileira Contemporânea I 68	Literatura Infanto-Juvenil 68
Matemática Básica I 68	Matemática Básica II 68	Fonética e Fonologia do Português 68	Literatura Portuguesa Clássica 68h/a	Sintaxe 68	Sintaxe do Português 68	Literatura Brasileira Contemporânea II 68	Oficina de Compreensão e Prod. Escrita e Oral em Português 68
Biodiversidade 68	Ed. Em Ciên. E Tecnologia 68	Teoria do Texto Poético e do Texto narrativo 68	Morfologia do Português 68	Literatura Portuguesa Medieval 68	Prática Pedagógica VI 51	Prática Pedagógica VII 51	Prática Pedagógica VIII 51
Prática Pedagógica I 51	Prática Pedagógica II 51	Prática Pedagógica III 51	Prática Pedagógica IV 51	Prática Pedagógica V 51	Estágio docente III 85	Estágio docente IV 85	Estágio docente V 85
			Estágio docente I 68	Estágio docente II 85			TCC 68

ANEXO V – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

HABILITAÇÃO: MATEMÁTICA

1º BLOCO	2º BLOCO	3º BLOCO	4º BLOCO	5º BLOCO	6º BLOCO	7º BLOCO	8º BLOCO
História da Educação do Campo 68	Introdução à Informática 68	Psicologia do desenv. e da Aprendiz. 68	Ling. e Comunic. do Campo 68	Agric. Fam. e Des. Sustentável. 68	Didática e Formação Docente 68	LIBRAS 68	Política e Leg. da Ed. do Campo 68
Metodologia do Trab. Científico 68	Filosofia da Educação 68	Língua Estrangeira 68	Soc. do Des. do Campo 68	Org. e G. da Prod. no Campo	Cálculo III 68	Cálculo IV 68	Cálculo Numérico 68
Fundamentos da Linguística	Panorama da Lit. Ocidental 68	Informática no Ensino da matemática 68	Geometria Analítica 68	Cálculo II 68	Física Fundamental I 68	Física Fundamental III 68	Análise Real Elementar 68
Matemática Básica I 68	Matemática Básica II 68	Lógica Aplicada à Matemática 68	Cálculo I 68	Introdução à Probabilidade e estatística 68	Teoria dos números 68	Evolução da Matemática 68	Álgebra I 68
Biodiversidade 68	Ed. Em Ciên. E Tecnologia 68	Geometria Plana e Espaço Agrário 68	Construções Geométricas 68	Álgebra Linear Elementar 68	Prática Pedagógica VI 51	Prática Pedagógica VII 51	Prática Pedagógica VIII 51
Prática Pedagógica I 51	Prática Pedagógica II 51	Prática Pedagógica III 51	Prática Pedagógica IV 51	Prática Pedagógica V 51	Estágio docente III 85	Estágio docente IV 85	Estágio docente V 85
			Estágio docente I 68	Estágio docente II 85			TCC 68

**ANEXO V – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO
HABILITAÇÃO: CIÊNCIAS NATURAIS**

História da Educação do Campo 68	Introdução à Informática 68	Psicologia Do desenv. E da Aprend. 68	Ling. e Comunic. do Campo 68	Agric. Fam. e Des. Sustentável. 68	Didática e Formação Docente 68	LIBRAS 68	Política e Leg. da Ed. do Campo 68
Metodologia do Trab. Científico 68	Filosofia da Educação 68	Língua Estrangeira 68	Soc. do Des. do Campo 68	Org. e G. da Prod. no Campo 68	Química e Atmosfera 68	Funções e Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano 68	Energia, Química e Sociedade 68
Fundamentos da Linguística 68	Panorama da Lit. Ocidental 68	Física Básica I 68	Química Básica I 68	Física da Terra e do Universo 68	Física da Vida e Ambiente 68	Hereditariedade Humana e Doenças de Natureza Genética 68	Física, Tecnologia e Sociedade 68
Matemática Básica I 68	Matemática Básica II 68	Biologia Básica I 68	Geociências Básica 68	Ciclos Biológicos, Solo e Ambiente, Biomas e Origem da Vida na Terra 68	Química Orgânica e o Ser Humano 68	Física na Saúde Humana – Métodos físicos de auxílio à diagnose 68	Biotecnologia e o Homem: saúde, alimentação e reprodução 68
Biodiversidade 68	Ed. Em Ciên. E Tecnologia 68	Química Básica I 68	Matemática Para o Ensino de Ciências 68	Química do Solo e da Água 68	Prática Pedagógica VI 51	Prática Pedagógica VII 51	Prática Pedagógica VIII 51
Prática Pedagógica I 51	Prática Pedagógica II 51	Prática Pedagógica III 51	Prática Pedagógica IV 51	Prática Pedagógica V 51	Estágio docente III 85	Estágio docente IV 85	Estágio docente V 85
			Estágio docente I 68	Estágio docente II 85			TCC 68

ANEXO VI- DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA E HABILIDADES

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
Identificar as abordagens teórico-metodológicas da historiografia na produção da educação do campo (cultural escolar e escolarização). Compreender as novas perspectivas teórico-conceituais na pesquisa de diferentes temas da História da Educação do campo: Espaços, saberes e práticas escolares (o aluno, a leitura, as instituições, os materiais escolares) em diferentes sujeitos (mulheres, crianças, o negro, o homossexual, o professor, os agentes escolares, a família, a comunidade, etc) em diferentes fontes documentais (biografias, correspondências, imagens, manuais, imprensa, etc)	História da Educação do Campo
Identificar os fundamentos Filosóficos da Educação: racionalismo, empirismo, idealismo, fenomenologia, existencialismo, positivismo e marxismo. O campo como objeto epistemológico e problematizador da realidade rural brasileira.	Filosofia da Educação
Compreender as características e determinantes do desenvolvimento durante a infância e adolescência; fenômenos básicos da aprendizagem simples e complexa.	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
Compreender o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural na Região Norte e Nordeste	Sociologia do Desenvolvimento do Campo
Desenvolver a comunicação em sociedade; Linguagem: pensamento, conhecimento e cultura do homem do campo; Comunicação do campo, cultura popular e o imaginário amazônico; analisar a língua como mecanismo de transmissão da cultura ancestral; O signo ideológico no discurso.	Linguagem e Comunicação do Campo
Desenvolver habilidades: prática oral e fixação de estruturas básicas. Prática escrita. Frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia do processo de leitura. Estruturas básicas da língua inglesa nas habilidades: de ouvir, de falar, de ler e de escrever	Língua Estrangeira
Compreender as redes Sociais e Econômicas Locais. A partir das questões relacionadas à Agricultura Familiar a fim de interpretar processos sócio-culturais observados nas situações concretas.	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável
Conceituar e caracterizar o processo de ensino e aprendizagem. O professor e as relações professor-aluno. A estruturação do trabalho docente: planejamento e a relação teoria — prática na formação do professor, Multidimensionalidade do trabalho docente. Magistério como profissão: Carreira docente, O professor como intelectual.	Didática e Formação Docente
Identificar aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Compreender a Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia.	LIBRAS
utilização do computador como ferramenta educativa. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem.	Introdução à Informática
Compreender as políticas públicas de educação do Campo. As políticas públicas para formação de profissionais de educação do campo. Políticas públicas para a Educação Básica: transporte, financiamento, livro didático, merenda, censo escolar. A Legislação e o contexto do Ensino Fundamental e Médio no Brasil e no Estado do Pará.	Política e Legislação da Educação do Campo
Analisar as políticas Públicas e projetos de Desenvolvimento Rural. os espaços e as modalidades de intervenção sobre a agricultura por parte da sociedade organizada e do Estado, assim como os mecanismos institucionais de negociações em torno das políticas.	Organização e Gestão da Produção no Campo
Compreender ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Apropriar-se das diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia.	Metodologia do Trabalho Científico
Identificar as teorias de matriz lingüística e sua influência sobre os estudos de comunicação. Problemas fundamentais da lingüística de Saussure: a natureza social da linguagem; linguagem e inconsciente; língua e fala. A influência da lingüística saussureana nas Ciências Sociais: o estruturalismo. Do estudo da linguagem ao estudo dos signos: a semiologia.	Fundamentos da Lingüística

Os gêneros literários: tradição e ruptura. Estilos históricos na literatura ocidental: da Renascença à Pós-Modernidade. Teoria e crítica literárias nos séculos XIX e XX. A questão da literatura na cena contemporânea: fenômeno literário e cultura. Análise de obra de autores representativos dos principais estilos de época das grandes literaturas	Panorama da Literatura Ocidental
Identificar os conceitos e as categorias fundamentais da crítica literária, dos estudos literários e da poética clássica, entre eles destacam-se os conceitos de arte, estética, literatura, literariedade, ficção, mimesis, catarse, intertextualidade, hibridismo, poesia, prosa. Introduz as distinções entre gêneros clássicos (Lírico, Épico e Dramático)	Fundamentos da Teoria Literária
Ter visão geral das áreas de Fonética e Fonologia, seus aspectos, características e conceitos principais voltados para a realidade da educação básica, compreendendo os aspectos fonético-fonológicos da língua portuguesa	Fonética e Fonologia do Português
Prover o estudo da narratividade: seus conceitos, a definição e a apresentação das tipologias dos principais gêneros literários narrativos da literatura universal, suas categorias estruturais (autor, narrador, focalizador, personagens, tempo, espaço, fábula, narratário), suas categorias estéticas (fantástico, maravilhoso, grotesco, absurdo, narrativa poética, estranho etc.),	Teoria do Texto Poético e do Texto Narrativo
Compreender as concepções de letramento, de alfabetização, dos métodos de alfabetização e das implicações pedagógicas, desses conceitos, envolvendo a observação de aulas na escola.	Alfabetização e Letramento
Identificar o renascimento português: origens e características. O Teatro de Gil Vicente. Poesia épica e lírica de Camões: importância e influência: principais representantes do Meneirismo e do Barroco.	Literatura Portuguesa Clássica
Identificar Vocábulo formais da língua portuguesa: classificação, funcionamento na frase e no discurso; estrutura e processo de formação vocabular; categorias do nome e do verbo.	Morfologia do Português
Identificar a poesia romântica e suas faces no Brasil. Estudo da produção dos seus principais representantes.	Literatura Brasileira Moderna
Prover uma visão geral da área de Sintaxe. Os tópicos discutidos incluem: os modelos de análise sintática: a sintaxe tradicional, a sintaxe estrutural e a sintaxe gerativa.	Sintaxe
Identificar as origens e periodizações da Literatura Portuguesa. A Literatura Portuguesa medieval: estudo da poesia trovadoresca e da poética dos cancioneiros. O nascimento da prosa literária: estudo das novelas de cavalaria.	Literatura Portuguesa Medieval
Compreender a conceituação e periodização da literatura brasileira. As primeiras manifestações literárias e seus representantes.	Formação da Literatura Brasileira
Possuir uma visão geral da área de Morfologia. Os tópicos discutidos incluem: o objeto da Morfologia nas visões tradicional, estrutural e gerativa.	Morfologia
Possuir uma visão geral da área de Sintaxe. Os tópicos discutidos incluem: os modelos de análise sintática: a sintaxe tradicional, a sintaxe estrutural e a sintaxe gerativa. Vantagens e limitações da sintaxe tradicional. Constituintes imediatos no estruturalismo americano. Gerativismo: representação de sintagmas e sentenças em diagramas (árvores sintáticas), c-comando e dominância, teoria de ligação, teoria de movimento, princípios e parâmetros.	Sintaxe do Português
Identificar conceitos básicos em semântica e pragmática: sentido e referência, expressões referenciais e predicados, dêixis, relações de sentido e relações lógicas; a teoria da enunciação, a teoria dos atos de fala e implicaturas conversacionais.	Semântica e Pragmática
Compreender a poesia Parnasiana: principais autores e obras. A Poesia brasileira do Simbolismo e seus principais representantes.	Literatura Brasileira Contemporânea I
Compreender a narrativa de ficção do Pré – Modernismo: Monteiro Lobato, Euclides da Cunha, Lima Barreto e outros. Estudo da narrativa de ficção do Modernismo em suas diferentes gerações.	Literatura Brasileira Contemporânea II
Identificar a poesia em Portugal do romantismo à pós-modernidade. Autores e obras mais importantes e estudo das principais características dos períodos	Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea
Analisa o histórico das noções de infância e adolescência. Noções de literatura infanto-juvenil. Nacionalização da literatura infanto-juvenil.	Literatura Infanto-Juvenil
Compreender a constituição e funcionamento do texto oral. Os aspectos sócio-cognitivos do processo de produção e compreensão oral. A literação verbal. As modalidades lingüísticas. As práticas sociais da linguagem. Os aspectos sócio-cognitivos do processo de produção e compreensão e escrita.	Oficina de Compreensão e Prod. Escrita e Oral em Português

Realizar a resolução de problemas elementares abordando os conteúdos do ensino médio, com apresentações orais pelos alunos. Utilização dos recursos da biblioteca. Utilização de aplicativos computacionais.	Matemática Básica I
Realizar a resolução de problemas elementares em Geometria elementar abordando os conteúdos do ensino médio, com apresentações orais pelos alunos. Utilização dos recursos da biblioteca. Utilização de aplicativos computacionais	Matemática Básica II
Identificar a teoria de grupos, de anéis, de corpos. Tópicos da história da álgebra.	Álgebra I
Compreender os sistemas lineares, espaços vetoriais. base de um espaço vetorial. transformações lineares; matriz de uma transformação linear. espaços com produto interno. autovalores e autovetores.	Álgebra Linear Elementar
Identificar Conjuntos finitos e infinitos. Números reais. Seqüências e séries numéricas. Funções contínuas. Funções deriváveis	Análise Real Elementar
Reconhecer os principais modelos probabilísticos para utilizá-los em situações reais. Selecionar amostras, fazer sua apresentação tabular e gráfica. Calcular medidas descritivas e estimar parâmetros.	Introdução à Probabilidade e estatística
Identificar Limite e Continuidade. Derivada. Regras de Derivação. Derivada das funções elementares. Primitivas. 1º Teorema fundamental do cálculo. Técnicas de Primitivação. Aplicações da derivada	Cálculo I
Realizar cálculo de área e integral de Riemann. Técnicas de Integração. 2º Teorema fundamental do Cálculo. Aplicações da Integral Definida. Integrais impróprias. Curvas no ∇^2 e no ∇^3 . Representação paramétrica. Limite, derivada e integral de curvas. Comprimento de curva.	Cálculo II
Compreender os conjuntos abertos, fechados, conexos por poligonais em \mathbb{R}^2 e \mathbb{R}^3 . Funções de duas ou mais variáveis, limite e continuidade. Derivadas parciais. Funções Diferenciáveis. Regra da Cadeia. Gradiente e Derivada Diferencial. Máximos e Mínimos.	Cálculo III
Identificar e utilizar as Integrais Duplas. Mudança de Variáveis na Integral Dupla. Integrais Triplas. Integrais de Linha. Integrais de Superfície. Aplicações.	Cálculo IV
Desenvolver cálculo aproximado de raízes de equações algébricas e equações transcendentais. Resolução de sistemas lineares. Interpolação. Integração numérica.	Cálculo Numérico
Desenvolver as construções elementares. Expressões algébricas. Áreas. Construções aproximadas. Transformações geométricas. Construções com régua e compasso.	Construções Geométricas
Compreender a evolução da matemática e seus principais aspectos. Os matemáticos da Babilônia. Os matemáticos gregos antes de Euclides. Analisando a evolução e as idéias contemporâneas.	Evolução da Matemática
Compreender os sistemas lineares. Vetores, operações. Bases e sistemas de coordenadas. Distância, norma e ângulo. Produtos escalar e vetorial. Retas no plano e no espaço. Planos. Posições relativas, interseções, distâncias e ângulos. Círculo e esfera. Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Seções cônicas, classificação. Introdução às quádricas	Geometria Analítica
Identificar os postulados de Incidência; ordem; separação e congruência; posição relativa de retas e planos. Triângulos: congruência e desigualdades geométricas. Perpendicularismo. Postulado das Paralelas: o papel da sua independência no desenvolvimento histórico da Geometria. Circunferência e no Campo.	Geometria Plana e Espaço Agrário
Identificar as notações Matemática. Introdução ao cálculo proposicional. Modelo axiomático. Teoremas. Demonstrações. Técnicas de Demonstrações. Linguagem de conjunto e funções	Lógica Aplicada à Matemática
Indução Matemática. Divisibilidade. Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum de Números Inteiros. Números Primos.	Teoria dos Números
Utilizar calculadora. Calculadora Gráfica. Representação gráfica de funções. Álgebra computacional. Cálculo simbólico de matrizes e vetores. Geometria computacional. Cálculo simbólico de derivada e integral. Noções básicas sobre o editor de textos LATEX.	Informática no ensino da matemática

Compreender o movimento de uma dimensão, movimento em um plano, dinâmica da partícula, dinâmica da partícula II, trabalho e energia, conservação de energia, momento linear, colisão, cinemática da rotação, dinâmica da rotação, dinâmica da rotação I, dinâmica da rotação II, conservação do momento angular, equilíbrio de corpos rígidos.	Física Fundamental I
Reconhecer a carga e matéria, o campo elétrico, a lei de Gauss, potencial elétrico, capacitores e dielétricos, corrente e resistência elétrica, força eletromotriz e circuitos, o campo magnético, a lei de Ampère, a lei de Faraday, indutância, propriedades magnéticas.	Física Fundamental III
Identificar os grandes grupos de seres vivos. Vírus, reinos: monera, protista, fungi, animalia e plantae. (Caracterização e importância econômica, médica e ecológica). Classificação e nomenclatura biológica. Fisiologia animal e vegetal comparada	Biodiversidade
Realizar a experimentação e a investigação no ensino de Ciências. Discussão de problemas associados a tecnologias no município. Realizar pequenos projetos, investigando questões tecnológicas que afetam o ambiente escolar e a vida da comunidade.	Educação em Ciências e Tecnologia
Compreender as grandezas e unidades em Ciências Naturais. Importância da conservação de grandezas fundamentais no estudo dos fenômenos naturais. Movimentos de translação e rotação, envolvendo suas causas e consequências. Energia como base para o estudo de movimentos. Movimento de fluidos. Transformações de energia: calor e formas de energia em trânsito.	Física Básica I
Identificar e utilizar as funções vitais nos seres vivos. Reprodução comparada no Reino vegetal. Reprodução no Reino animal. Noções de desenvolvimento embrionário	Biologia Básica I
Utilizar a classificação macroscópica de substâncias químicas; organização dos elementos conhecidos e suas propriedades; representação das transformações químicas; conceitos fundamentais para a compreensão de transformações químicas a nível atômico e molecular; normas de segurança e manipulações básicas em laboratório.	Química Básica I
Compreender a terra dinâmica. Energia e transformações. As transformações terrestres os materiais terrestres medindo a terra os movimentos da terra. Campos e forças terrestres o interior da terra. Os ciclos terrestres. Recursos minerais da terra. Biografia da terra.	Geociências Básica
Compreender as teorias sobre a origem e evolução do universo. A energia e a constituição do universo. Recursos utilizados pelo homem para conhecer o universo Estrutura do universo: galáxias, estrelas, planetas, satélites, cometas, etc. Leis do movimento: o equilíbrio dinâmico dos corpos celestes e considerações sobre energia.	Física da Terra e do Universo
Compreender o fotoperíodo. Fotoperiodismo. Reprodução animal e vegetal como resposta adaptativa. Hábitos de vida diurnos e noturnos. Hábitos alimentares Migração de aves e peixes. Movimentos da terra e a agricultura. A lua e suas fases. A atração que a Lua exerce sobre a Terra e suas consequências	Ciclos Biológicos, Solo e Ambiente, Biomas e Origem da Vida na Terra
Analisar e compreender questões relacionadas a água que bebemos. Pureza e água potável. Propriedades físicas e químicas da água. Legislação de potabilidade da água. Poluição da água.	Química do Solo e da Água
Compreender o ar que respiramos a camada de ozônio a química do aquecimento global experimentos de laboratório e/ou campo. Produção, caracterização e propriedades dos gases oxigênio e dióxido de carbono.	Química e Atmosfera
Identificar a estrutura da matéria: do átomo à célula. Energia nas mudanças de estado físico da matéria. Energia envolvida no ciclo da água. Captação e distribuição de água. Umidade relativa do ar. Efeito de campos eletromagnéticos em seres vivos. Proteção da vida pelo campo magnético terrestre. Poluição sonora. Efeito estufa. Produção de imagens para diagnósticos: ultra-som, raios X e ressonância magnética.	Física da Vida e Ambiente
Identificar a proteínas e a química da vida alimentos e energia. Química dos carboidratos. Aromas e sabores. Venenos químicos e toxinas biológicas. Higiene pessoal e cosméticos. O homem e o meio ambiente	Química Orgânica e o Ser Humano

Compreender o sistema respiratório, envolvendo estudos desde o nível celular. Controle da respiração. Principais doenças respiratórias, com ênfase na região amazônica; formas de prevenção. Nutrição e digestão: morfofisiologia do sistema digestivo, envolvendo estudos desde o nível celular. Principais doenças digestivas e de natureza nutricional; formas de prevenção	Funções e Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano
Compreender a relação gene-enzima na espécie humana. Genes e cromossomos humanos. Mutações gênicas e cromossômicas causadoras de anomalias. Determinação do sexo na espécie humana. Doenças ligadas aos cromossomos sexuais. Determinação das características autossômicas. Doenças ligadas aos cromossomos autossômicos. Projeto Genoma Humano.	Hereditariedade Humana e Doenças de Natureza Genética
Compreender as relações entre a química e energia. Cálculos envolvendo troca de energia em reações químicas. Energia de ativação. Petróleo e carvão gerando energia. Álcool como substituto para gasolina. Transformando energia.	Energia, Química e Sociedade
Identificar e utilizar as fontes de energia (hidrelétrica, solar, nuclear, eólica, combustíveis fósseis, etc.) aspectos qualitativos e quantitativos. A revolução quântica (transistores, laser, semicondutores, supercondutores, etc.).	Física, Tecnologia e Sociedade
Identificar as formas de utilização da tecnologia de tratamentos, como a hemodiálise e a radioterapia. Terapia genética. Tecnologia e terapias preventivas: vacinas, prevenção de DST e planejamento familiar. Tecnologia e saneamento urbano. Tratamento de resíduos urbanos líquidos e sólidos e saúde populacional. Melhoramento genético. Produtos transgênicos. Tecnologias de conservação de alimentos, como salga, defumação e refrigeração. Implicações para a saúde. Aditivos alimentares.	Biotecnologia e o Homem: saúde, alimentação e reprodução
Compreender os níveis de organização dos seres vivos: célula, tecidos, órgãos, sistemas, organismos, populações, comunidades, ecossistemas e biosfera. Conceitos ecológicos básicos: habitat, ecossistema, nicho, guilda, biosfera, Lei do mínimo. Fatores Limitantes. Valência ecológica. Crescimento e flutuações nas populações naturais. Seres vivos e energia: fotossíntese e respiração; produtores e consumidores: fluxo de energia; cadeias e teias alimentares. Energia e materiais na Biosfera: ciclo da matéria: ciclos biogeoquímicos e reciclagem de nutrientes na Amazônia	Os Seres Vivos e o Ambiente
Identificar as equações do 1º e do 2º graus; Funções Elementares e suas aplicações; Estatística elementar e suas aplicações.	Matemática Para o Ensino de Ciências
Apresentar os resultados e discussões sobre as produções acadêmicas das disciplinas curriculares assim como das pesquisas realizadas no decorrer do curso, dentro de uma perspectiva colaborativa de problematização-reflexão e intervenção. Apresentação de seminários individuais pelos alunos abordando temas relacionados com as pesquisas propostas ou já desenvolvidas; Realização de seminários individuais por parte dos alunos para apresentação do Projeto de Pesquisa e ou resultados dos mesmos.	Seminário Tempo-Universidade e Tempo- Comunidade (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII)
Ter capacidade de atuar do educador-pesquisador e observação das práticas sócio-educativas em espaços comunitários e sociais (movimentos sociais e populares, movimentos culturais, ONGs e projetos sociais), focalizando a análise dos princípios educativos, sociais, políticos e/ou de gestão, por meio de estratégias de pesquisa qualitativa. Relação entre teoria, prática e política utilizadas nesses espaços.	Pesquisa I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII)
Capacidade de compreender o processo educativo como espaço interdisciplinar com vistas a articulação entre a realidade vivenciada pelo aluno e a prática pedagógica das escolas. Análise global e crítica da realidade educacional.	Prática Pedagógica I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII
Desenvolver práticas de estágio docente junto as escolas de ensino fundamental (séries finais) e ensino médio, direcionado a vivência docente e para a gestão e organização no trabalho pedagógico.	Estágio Docente I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII)

ANEXO VII - EMENTAS DAS DISCIPLINAS COM E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

História da Educação do Campo

Ementa: Abordagens teórico-metodológicas da historiografia na produção da educação do campo (cultural escolar e escolarização). Novas perspectivas teórico-conceituais na pesquisa de diferentes temas da História da Educação do campo: Espaços, saberes e práticas escolares (o aluno, a leitura, as instituições, os materiais escolares) em diferentes sujeitos (mulheres, crianças, o negro, o homossexual, o professor, os agentes escolares, a família, a comunidade, etc) em diferentes fontes documentais (biografias, correspondências, imagens, manuais, imprensa, etc)

Bibliografia:

- [1] CUNHA, Luis Antonio. Educação e desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro:Francisco Alves 1975.
- [2] FAORO, Raimundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 2ª. ed.rev. e aumentada. São Paulo Ed.USP: 1975. vol.1
- [3] LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Edunicamp, 1990.

- [3] LOMBARDI, J.C. Marxismo e História da Educação: algumas reflexões sobre a historiografia educacional recente. Campinas: Unicamp, 1993. (Doutorado em Educação)
- [4] LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. São Paulo:Nacional, 1980

Filosofia da Educação

Ementa: O conhecimento: possibilidade, origem, essência e o critério de verdade. Fundamentos Filosóficos da Educação: racionalismo, empirismo, idealismo, fenomenologia, existencialismo, positivismo e marxismo. O campo como objeto epistemológico e problematizador da realidade rural brasileira

Bibliografia:

- [1]CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 13. ed., São Paulo: Ática, 2003.
- [2] JAPIASSU, Hilton. Introdução ao Pensamento Epistemológico. 5. ed., Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1988.
- [3]NOGARE, Pedro. Humanismos e Anti-Humanismos. Petrópolis: Vozes, 1983.
- [4]OLIVEIRA, Ivanilde. Filosofia da Educação. Reflexões e Debates.Belém: UNAMA, 2001.
- [5]BODEI, R. A Filosofia no Século XX. São Paulo: EDUSC, 2000.
- [6]BRANDÃO, G. A Crise dos Paradigmas e a Educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- [7]MARX, K. & ENGELS, F. Ideologia Alemã. São Paulo:Moraes, 19984.
- [8]OLIVEIRA, M. A. de. Ética e Práxis Histórica. São Paulo: Ática, 1995.

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Ementa: objeto e método de estudo da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Características e determinantes do desenvolvimento durante a infância e adolescência. Fenômenos básicos da aprendizagem simples e complexa. Aprendizagem verbal e social. Relação ensino-aprendizagem.

Bibliografia:

- [1]Skinner, b. f. são Paulo ciência e comportamento humano. Martins fontes 1978
- [2]Vygotsky, l. s. são Paulo a formação social da mente. Martins fontes 1989.

Sociologia do Desenvolvimento do Campo

Ementa: Sociologia do desenvolvimento e mudança social; a “crença” do desenvolvimento como ideal-força da modernidade. Mundialização e desenvolvimento: qual desenvolvimento para o século XXI? Modernidade e colonialidade; desenvolvimento e subdesenvolvimento na abordagem da Teoria da Dependência. Desenvolvimento dual e desigual: a Região Norte e Nordeste no desenvolvimento nacional.

Bibliografia:

- [1] LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro : Editora 34, 1994.
- [2] KLIKSBERG, Bernardo. Falácias e Mitos do Desenvolvimento Social. São Paulo: Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2001
- [3] BECK Ulrich, GIDDENS Anthony, LASH Scott. Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo : Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997
- [4] FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo : Companhia Editora Nacional, 2003.
- [5] FURTADO, Celso. Raízes do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2003.
- [6] OLIVEIRA, Francisco. Crítica à razão dualista. São Paulo : Boitempo Editorial, 2003.
- [7] SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro : Record, 2001.
- [8] CASTRO, Iná Elias de. Mito da necessidade – discurso e prática do regionalismo nordestino. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1992.
- [9] BECKER Dinizar F & WITTMANN Milton Luiz. Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2003.

Linguagem e Comunicação do Campo

Ementa: Comunicação e sociedade; Linguagem: pensamento, conhecimento e cultura do homem do campo; Comunicação do campo, cultura popular e o imaginário amazônico; Concepções, funções e as múltiplas dimensões da linguagem; O papel da linguagem verbal na comunicação do campo: manifestações orais e escritas; As diversas linguagens na produção de mensagens para o meio rural; A língua como mecanismo de transmissão da cultura ancestral; O signo ideológico no discurso. Relação com Outras Áreas. A disciplina considera a interdisciplinaridade principalmente com a Literatura e as Estéticas da Arte, além da contribuição oriunda da Antropologia, da História, da Geografia, a da Sociologia, das Ciências Políticas e da Ética.

Bibliografia:

- [1] ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.
- [2] BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística, 11ª edição. São Paulo: Contexto, 2001.
- [3] BAKHTIN, Mikail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.
- [4] BOSI, E. O tempo vivo da memória. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- [5] GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1964.
- [6] POSSENTI, Sírio. Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1998.
- [7] VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Língua Estrangeira (Inglês)

Ementa: Desenvolvimento de habilidades: prática oral e fixação de estruturas básicas. Prática escrita. Frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia do processo de leitura. Estruturas básicas da língua inglesa nas habilidades: de ouvir, de falar, de ler e de escrever.

Bibliografia

BLAND, Susan Kesner. **Intermediate Grammar:** from form to meaning and use. New York: Oxford University, 1996.

FURSTENAU, Eugênio. **Novo dicionário de termos técnicos inglês-português.** 26.ed. São Paulo: Globo, 2003.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês (ESP – English for Specific Purposes):** proficiência, pós-graduação, mestrado, doutorado. Volumes 1 e 2 São Paulo: Texto Novo, 2002.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use:** a self study reference and practice book for intermediate students. 2nd ed. New York: Cambridge University, 2001.

OXFORD. **Dicionário Escolar Inglês/ Português _ Português/ Inglês.** London: Oxford.

Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável

Ementa: Redes Sociais e Econômicas Locais. Conhecer conceitos acumulados pelas Ciências Sociais sobre a problemática da Agricultura Familiar a fim de interpretar processos sócio-culturais observados nas situações concretas. Integrar conteúdos de várias áreas do conhecimento na perspectiva da pesquisa e desenvolvimento que buscam compreender e intervir nos processos sociais com fundamentação técnico-científica.

Bibliografia:

[1]ALMEIDA, S.G., PETERSEN, P., CORDEIRO, O. A crise sócio ambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira. Rio de Janeiro. AS-PTA, 2001.

[2]ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro; PTA-FASE, 1998.

[3]COSTA, F.A. Políticas Públicas e Dinâmica Agrária na Amazônia. In: TURA, L.R., COSTA, F.A. Campesinato e Estado na Amazônia. Impactos do FNO. Brasília: Brasília Jurídica: FASE, 2000.

[4]COSTA, F.A. Formação Agropecuária da Amazônia. Os Desafios do Desenvolvimento Sustentável. Belém, NAEA, 2000.

Didática e Formação Docente

Ementa: Conceituação e caracterização ao longo de seu desenvolvimento. O processo de ensino e aprendizagem. O professor e as relações professor-aluno. A estruturação do trabalho docente: planejamento e a relação teoria — prática na formação do professor, Multidimensionalidade do trabalho docente. Magistério como profissão: Carreira docente, O professor como intelectual.

Bibliografia:

- [1] HAYDT, Regina Célia C. Curso de Didática Geral. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- [2] LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- [3] MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.

LIBRAS

Ementa: Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial. Proporcionar aos alunos o ensinamento da linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais.

Bibliografía

- [1] BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998.
- [2] ELLIOT, A.J. A linguagem da criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- [3] _____. Introdução à Gramática da LIBRAS. In Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000: 81-123 2a. edição
- [4] _____. Desenvolvimento lingüístico e cognitivo em casos de surdez: uma opção de educação com bilingüismo. In STROBEL, K.L. e DIAS, S.M.S. Surdez: abordagem geral. Curitiba, APTA/FENEIS, p. 55-57, 1995.
- [5] _____. Teorias de Aquisição da Linguagem. In GOLDFELD, M. (org.) Fundamentos em fonoaudiologia, vol. 1: Linguagem, p. 1-13. Rio de Janeiro, Guanabara, 1998.
- [6] _____. Linguagem e Surdez. Porto Alegre, Artes Médicas, 2002.
- [7] FERREIRA-BRITO, L. Integração social & surdez. Rio de Janeiro, Babel, 1993. Fundamentos em fonoaudiologia, vol. 1: Linguagem. Rio de Janeiro, Guanabara, 1998.
- [8] _____; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; SILVA, Ivani Rodrigues. Recursos verbais e não verbais usados por crianças surdas na elaboração de HQs eletrônicas. Revista Intercâmbio, Vol. 12º LAEL/PUC-SP, 2002.
- [9] GOLDFELD, M. Linguagem, surdez e bilingüismo. Lugar em fonoaudiologia. Rio de Janeiro, Estácio de Sá, nº 9, set., p 15-19, 1993.
- [10] _____. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje. Porto Alegre: PUCRS, v. 32, nº 4, p. 147-62, 1997.
- [11] _____. Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Porto Alegre, PUCRS: Tese de Doutorado, 1998.

[12]_____. Produções Pré-Linguísticas. In: SKLIAR, C. (org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

Introdução à Informática

Ementa: utilização do computador como ferramenta educativa. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem.

Bibliografia:

[1]ALVES, Rêmulo Maia. Internet e Educação. Lavras: Faepe, 2002.

[2]ARROXO, Gisele Magalhães. Ensino de Informática. Campinas: Komedi, 2001.

[3]ZAMBALDE, André Luís. Computador Ferramenta. Campinas: Faepe, 2002.

Política e Legislação da Educação do Campo

Ementa: Políticas públicas de educação do Campo. As políticas públicas para formação de profissionais de educação do campo. Políticas públicas para a Educação Básica: transporte, financiamento, livro didático, merenda, censo escolar. A Legislação e o contexto do Ensino Fundamental e Médio no Brasil e no Estado do Pará.

Bibliografia:

[1]BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília - Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

[2]LIBÂNIO, José Carlos. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1985.

[3]_____, José Carlos; de Oliveira, João Ferreira; Toschi, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Organização e Gestão da Produção no Campo

Ementa: Políticas Públicas e Projetos de Desenvolvimento Rural. os espaços e as modalidades de intervenção sobre a agricultura por parte da sociedade organizada e do Estado, assim como os mecanismos institucionais de negociações em torno das políticas. Modelos de organização e de gestão da propriedade. Compreender a relação entre a produção, o mercado e a formação do cooperativismo e o associativismo das famílias e dos empreendimentos solidários.

Bibliografia:

LAUGENI, Fernando Piero; MARTINS, Petrônio Garcia. Administração da Produção. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

TUBINO, Dalvio Ferrari. Manual de Planejamento e Controle da Produção. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do Produto. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2001

Metodologia do Trabalho Científico

Ementa: Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.

Pesquisa – tipos; documentação – didática pessoal, fichamento; projeto e relatório de pesquisa – etapas; monografia – elaboração.

Bibliografia:

[1]LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

[2]MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atla.

Fundamentos da Linguagem

Ementa: As teorias de matriz lingüística e sua influência sobre os estudos de comunicação. Problemas fundamentais da lingüística de Saussure: a natureza social da linguagem; linguagem e inconsciente; língua e fala. A influência da lingüística saussureana nas Ciências Sociais: o estruturalismo. Do estudo da linguagem ao estudo dos signos: a semiologia.

Bibliografia:

AUSTIN, John Langshaw. *Quando Dizer é Fazer: linguagem e ação* (trad.). Porto Alegre: Artes Médicas (1990);

BARTHES, Roland. “A retórica da imagem”. In: *O Óbvio e o Obtuso* (trad. Lea Novaes). Rio: Nova Fronteira (1990): pp. 27,44;

BARTHES, Roland. *Elementos de Semiologia* (trad. José Paulo Paes e Izidoro Blikstein). São Paulo: Cultrix (1988);

COLLINI, Stephan. “Introdução: interpretação terminável e interminável”. In: Eco, Umberto. *Interpretação e Superinterpretação* (trad. Mônica Stahel). São Paulo: Martins Fontes (2005): pp. 1,26;

ECO, Umberto. “Introdução: rumo a uma lógica da cultura”. In: *Tratado Geral de Semiótica* (trad. Antonio de Paula Dainesi e Gilson César Cardoso de Sousa). São Paulo: Perspectiva (1997): pp. 1,38;

ECO, Umberto. “Os códigos visuais”. In: *A Estrutura Ausente* (trad. Pérola de Carvalho). São Paulo: Perspectiva (1976): pp. 98,121;

ECO, Umberto. *Semiótica e Filosofia da Linguagem* (trad. Annamaria Fabris). São Paulo: Ática (1991);

ECO, Umberto. “Sobre o ser”. In: *Kant e o Ornitorrinco* (trad. Ana Thereza Vieira). Rio: Record (1998): pp. 17,54;

FREGE, Gottlob. “Sobre sentido e referência”. In: *Lógica e Filosofia da Linguagem* (trad. Paulo Alcoforado). São Paulo: Cultrix (1978): pp. 59,86;

GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”. In: *Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e História* (trad. Federico Carotti). São Paulo. Cia das Letras (1990): pp. 143,180;

PEIRCE, Charles Sanders. “Questões sobre certas faculdades reivindicadas pelo homem”. In: *Semiótica* (trad. José Teixeira Coelho Neto). São Paulo: Perspectiva (1990): pp. 241,257;

PEIRCE, Charles Sanders. “Algumas conseqüências de quatro incapacidades”. In: *Semiótica*, op.cit.: pp. 259,282;

QUINE, W.v.O. “Sobre o que há”. In: *Existência e Linguagem: ensaios de metafísica analítica* (trad. João Branquinho). Lisboa: Presença (1990): pp. 21, 39;

RODRIGUES, Adriano Duarte. “Prefácio”. In: *As Dimensões da Pragmática da Comunicação*. Rio: Diadorim (1995): pp. 9,22;

SAUSSURE, Ferdinand de. “Introdução”. In: *Curso de Linguística Geral* (trad. José Paulo Paes e Izidoro Blikstein). São Paulo: Cultrix (2000): pp. 7, 48;

SAUSSURE, Ferdinand de. “Princípios Gerais”. In: *Curso de Linguística Geral* (trad. José Paulo Paes e Izidoro Blikstein). São Paulo: Cultrix (2000): pp. 79, 116;

Alfabetização e Letramento

Ementa: Estudo das concepções de letramento, de alfabetização, dos métodos de alfabetização e das implicações pedagógicas, desses conceitos, envolvendo a observação de aulas na escola.

BARBOSA, José Juvêncio (1990). *Alfabetização e leitura*. SP: Cortez.

CAGLIARI, L. C. (1990). *Alfabetização & Lingüística*. SP: Scioptione.

CORREA, Jane, SPINILLO, Alina e LEITÃO, Selma (2001). *Desenvolvimento da linguagem: escrita e textualidade*. Rio de Janeiro, Nau Editora.

FERREITO, Emília & TEBEROSKY, Ana (1985). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.

FERREIRO, Emília (1986). *Alfabetização em processo*. SP: Cortez.

_____ (1991). *Reflexões sobre alfabetização*. SP: Cortez.

KATO, Mary Aizawa (1990). *No mundo da escrita*. São Paulo: Ática.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis (2001). *O texto na alfabetização: coesão e coerência*. Campinas-SP: Mercado de Letras.

ROCHA, Gladys Agmar Sá (1999) *A apropriação das habilidades textuais pela criança*. Campinas-SP: Papyrus.

SOARES, Magda. *Leitura e Alfabetização – orientações para uso em sala de aula*. (Coleção no Caminho do Perde-acha) SP: Moderna.

VAL, Maria da Graça Costa e ROCHA, Gladys (2003). *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto*. BH: Autêntica.

Bibliografia Complementar:

BATTRO, Antônio M. (1978). *Dicionário terminológico de Jean Piaget*. São Paulo: Pioneira.

CARDOSO, Beatriz e TEBEROSKY, Ara (org.) (1990). *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. São Paulo: Trajetória.

CHARTIER, Anne-Marie, CLESSE, Christiane, HÉBRARD, Jean (1996). *Ler e escrever: entrando no mundo da escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.

ELLIOT, Alison J. (1982). *A linguagem da criança*. RJ: Zahar.

HARRIS, Theodore L. & HODGES, Richard E. (1999). *Dicionário de alfabetização: vocabulário de leitura e escrita*. Porto Alegre: Artmed.

KATO, Mary Aizawa (org.) (1992). *A concepção da escrita pela criança*. São Paulo: Pontes.

PÉREZ, Francisco Carvajal, GARCIA, Joaquín Ramos (org.) (2001). *Ensinar ou aprender a ler e a escrever?*. Porto Alegre: Artmed.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante (1989). *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. SP: Cortez.

Panorama da Literatura Ocidental

Ementa: Os gêneros literários: tradição e ruptura. Estilos históricos na literatura ocidental: da Renascença à Pós-Modernidade. Teoria e crítica literárias nos séculos XIX e XX. A questão

da literatura na cena contemporânea: fenômeno literário e cultura. Análise de obra de autores representativos dos principais estilos de época das grandes literaturas

SAMUEL, Rogel (org.). Manual de teoria literária. Petrópolis: Vozes, 1999.

BANDEIRA, Manuel. Noções de história das literaturas. 5 ed. Rio. Fundo de Cultura, 2 v., 1960.

BARTHES, Roland. Critique et vérité. Paris. Seuil, 1966.

BRANDÃO, Junito de Souza. Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega. Petrópolis, Vozes, 2 v. 1991-2.

_____. Dicionário mítico-etimológico da mitologia e da religião romana. Petrópolis, Vozes-Edunb, 1993.

_____. Mitologia grega. Vozes, Petrópolis, 3 v.: v.1:8.ed., 1993: v.2:5 ed.,1992: v.3.ed., 1993.

BREMOND, Claude. Logique du récit. Paris, Seuil, 1973.

CALDERÓN, E. Correa y LÁZARO, F. Cómo se comenta un texto literario. 9.ed. Salamanca, Anaya, 1971.

CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental. 2 ed. rev. e atualiz. Rio de Janeiro, Almbara. 8 v., 1978-84.

CARVALHO, A. de. Tratado de versificação portuguesa. Lisboa. Edições 70. 1974.

D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo. Ática, 1990.

LOPES, Ana C.M. e REIS, Carlos. Dicionário de narratologia. Coimbra. Almedina, 1987.

MAGNE, Augusto. História da literatura grega clássica. Adaptação do original de L.Laurand. São Paulo, Anchieta, 1946.

_____. _____ .literatura latina. Adaptação do original de L.Laurand, S.Paulo. Anchieta. 1946.

MANCINI, Augusto. História ilustrada das grandes literaturas: I. literaturas clássicas. Trad. de Giacomo Manuppella. Lisboa. Editorial Estúdios Cor. 1954.

MARTÍN, José Luis. Critica estilística. Madrid. Gredos. 1973.

MOISÉS, Massaud. Dicionário de termos literários. 6.ed. São Paulo. Cultrix. 1992.

SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo. Edusp. Iluminuras. Fapesp. 1995.

SILVA, V.M. de Aguiar e. Teoria da literatura. 3 ed. rev e aum. Coimbra, Almedina, 1979.

SOBRAL, Gilson. Mito e logos. Brasília. Edição do Autor, 1997.

_____. _____. Sacrifício e diacosmes: vida e morte nas Bacantes de Eurípedes. Brasília, Edição do Autor, 1997.

SOUSA, Eudoro de . Uma leitura de Antígona. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1978.

TAVARES, Hênio. Teoria Literária. II ed. Belo Horizonte, Vila Rica, 1996.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro. 12 ed. Petrópolis, Vozes. 1994.

Fonética e Fonologia do Português

Ementa: Esta disciplina provê uma visão general das áreas de Fonética e Fonologia. Os tópicos discutidos incluem:

- Os três tipos básicos de Fonética. Fonética articulatória: aparelho fonador e produção dos sons da fala; critérios de classificação dos sons da fala, classificação de vocóides e contóides; Alfabeto Fonético Internacional; sons que não pertencem ao sistema do português.
- Fonologia: distinção entre fonética e fonologia; fonemas e alofones; distribuição complementar e variação livre; critérios e procedimentos para a análise fonológica das línguas e exercícios com línguas brasileiras ou estrangeiras; sílaba; fonologia não-segmental.

Bibliografia:

- [1] ALBANO, Eleonora Cavalcante. O Gesto e suas bordas: esboço de fonologia acústico - articulatória do português brasileiro. São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, ALB; São Paulo: FADESP, 2001.
- [2] CALLOU, Dinah., LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e a fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- [3] DÚBOIS, Jean e outros. Dicionário de lingüística. São Paulo, Cultrix, 1983.
- JAKOBSON, R. Fonema e Fonologia. Tradução de Joaquim Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1967.
- [4] KINDELL, Glória Elaine. Guia de análise fonológica. Brasil, SIL, 1981.

Semântica e Pragmática

Ementa: Esta disciplina discute conceitos básicos em semântica e pragmática: sentido e referência, expressões referenciais e predicados, dêixis, relações de sentido e relações lógicas; a teoria da enunciação, a teoria dos atos de fala e implicaturas conversacionais.

Bibliografia:

- [1] ARMENGAUD, Françoise. A pragmática. São Paulo: Parábola, 2006.
- CLEMENTE, Elvo (org.) Lingüística Aplicada ao Ensino de Português. 2. ed.. PortoAlegre: mercado Aberto, 1992
- [2] DUCROT, Oswald. Princípios de Semântica Lingüística: dizer e não dizer. São Paulo: Cultrix, 1980.
- [3] FLORES, Valdir. Lingüística e Psicanálise princípios de uma Semântica da Enunciação. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.
- ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2003.
- [4] KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- [5] LOPES, Óscar (1971). Gramática Simbólica do Português. Lisboa: Instituto Gulbenkian de Ciência, Centro de Investigaçatilde;o Pedagógica (2ª ed. revista, 1972).
- [6] MARQUES, Maria Helena Duarte. Iniciação à Semântica. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1990.

Sintaxe

Ementa: Esta disciplina provê uma visão geral da área de Sintaxe. Os tópicos discutidos incluem: os modelos de análise sintática: a sintaxe tradicional, a sintaxe estrutural e a sintaxe gerativa. Vantagens e limitações da sintaxe tradicional. Constituintes imediatos no estruturalismo americano. Gerativismo: representação de sintagmas e sentenças em diagramas (árvores sintáticas), c-comando e dominância, teoria de ligação, teoria de movimento, princípios e parâmetros.

Bibliografia:

- [1] ABRAÇADO, Jussara. Ordem de palavras: da linguagem infantil ao português coloquial. Rio de Janeiro: EdUFF, 2003.
- [2] AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- [3] CHOMSKY, Noam. Aspectos da teoria da sintaxe. Coimbra: Armênio Amado, 1978.

- [4] MIOTO, C. Figueiredo Silva, M.C. & Lopes, R. Manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 1999.
- [5] LOBATO, Lúcia M. P. Sintaxe Gerativa do Português. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

Morfologia

Ementa: Esta disciplina provê uma visão general da área de Morfologia. Os tópicos discutidos incluem: o objeto da Morfologia nas visões tradicional, estrutural e gerativa. Classificações dos morfemas. Flexão e derivação. Análise morfológica estrutural, inclusive exercícios com línguas brasileiras e estrangeiras. Tipologia morfológica: línguas analíticas; aglutinativas; fusionais; polissintéticas; inflexionais. A morfologia gerativa: categorias lexicais e funcionais.

Bibliografia:

- [1] BACK, Sebaldo; HECKLER, Evaldo & MASSING, Egon R. Estrutura da palavra. Estudos Leopoldenses 25 (São Leopoldo, RS): 3-75, 1973.
- [2] CAGLIARI, Luiz Carlos. Questões de morfologia e fonologia. Campinas: Ed. do autor, 2002, 218 p.
- [3] CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. Princípios de lingüística geral. 4a. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1964. 333 p. [A partir da 5a. ed, Rio de Janeiro: Padrão, 1975. 7a. ed. 1989]
- [4] CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 4a. ed. São Paulo: Ática, 1994 . 112 p. (Fundamentos, 12)
- [5] SANDMANN, Antonio José. Morfologia geral. São Paulo: Contexto, 1991. 79 p.

Fundamentos da Teoria Literária

Ementa: Esta disciplina apresenta os conceitos e as categorias fundamentais da crítica literária, dos estudos literários e da poética clássica, entre eles destacam-se os conceitos de arte, estética, literatura, literariedade, ficção, mimesis, catarse, intertextualidade, hibridismo, poesia, prosa. Introduz as distinções entre gêneros clássicos (Lírico, Épico e Dramático) e gêneros modernos (Romance, Conto, Crônica, Fábula e Novela). Além disso, introduz as principais práticas críticas e filosóficas aplicadas aos estudos literários, sem esquecer as relações entre a literatura e os outros campos artísticos.

Bibliografia:

- [1] BONNICI, Thomas. & ZOLIN, Lúcia Osana (org.) Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: UEM, 2003.
- [2] CANDIDO, A. et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- [3] CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999.
- [4] COSTA, L. M. da; REMÉDIOS, M. L. R. A tragédia. Estrutura e história. São Paulo: Ática, 1988.
- [5] D'ONOFRIO, S. Teoria do texto 1. São Paulo: Ática, 1995. _____ . Teoria do texto 2. São Paulo: Ática, 1995.
- [6] REIS, Carlos. O conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários, Coimbra, Almedina, 1995.
- [7] STALLONI, Y. Os gêneros literários. Tradução de Flávia nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

Teoria do Texto Narrativo e do Texto Poético

Ementa: Provê o estudo da narratividade: seus conceitos, a definição e a apresentação das tipologias dos principais gêneros literários narrativos da literatura universal, suas categorias estruturais (autor, narrador, focalizador, personagens, tempo, espaço, fábula, narratário), suas categorias estéticas (fantástico, maravilhoso, grotesco, absurdo, narrativa poética, estranho etc.). Não obstante a natureza teórica da disciplina serão utilizados textos literários (ou trechos) para efeito de exemplificação e exercícios de análise. estudar as diversas concepções do lirismo clássico, moderno e contemporâneo (literário), principais práticas críticas aplicadas ao texto poético, assim como algumas das principais expressões em artes poéticas na literatura universal. Não obstante, a natureza teórica da disciplina, utilizar-se-á textos literários para efeito de exemplificação e exercícios de análise.

Bibliografia:

- [1] BENJAMIN, Walter et alii. O narrador. In: Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- [2] BONNICI, Thomas & ZOLIN, Lúcia Osana (orgs). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Segunda Edição. Maringá: UEM, 2005.
- [3] CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- [4] LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. 4ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- [5] GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1990.
- [6] MESQUITA, Samira Nahid de. O enredo. 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1987 (Série Princípios)
- [7] PAZ, O. Ambigüidade do romance. In: Signos em rotação. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- [8] STALLONI, Yves. Os gêneros literários. 2. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003
- [9] STAIGER, E. Conceitos fundamentais da poética. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

Oficina de Compreensão e produção escrita e oral do português

Ementa: Constituição e funcionamento do texto oral. Os aspectos sócio-cognitivos do processo de produção e compreensão oral. A literação verbal. As modalidades lingüísticas. As práticas sociais da linguagem. Os aspectos sócio-cognitivos do processo de produção e compreensão e escrita.

Bibliografia:

- [1] BONINI, Adair. Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002.
- [2] DIONÍSIO, Ângela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- [3] KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.
- [4] PECORA, Alcir. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- [5] GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 3ª ed., São Paulo: Ática, 1993.

Fonética e fonologia do português

Ementa: Esta disciplina concentra-se na descrição dos aspectos fonético-fonológicos da língua portuguesa. Os tópicos discutidos incluem:

- Aspectos gerais: quadro dos fonemas do português; o acento tônico; a questão da nasalidade; estrutura silábica do português.

- Processos fonológicos em português brasileiro: a tendência a sílabas abertas; monotongação de ditongos crescentes; redução vocálica em sílabas átonas; desnasalização de vogais átonas finais e não-finais; apagamento de consoantes pós-vocálicas; apagamento e substituição de consoantes líquidas.

Bibliografia:

- [1]CAGLIARI, Luis Carlos. Elementos de fonética do português brasileiro. Tese de Livre Docência. UNICAMP, 1981.
- [2]NETO, Waldemar Ferreira. Introdução à fonologia da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2001.
- [3]SILVA, Taís Cristóforo. Fonética e fonologia do português. São Paulo: Contexto, 1999.
- [4]ROSETTI, Introdução à fonética. Lisboa: Europa ? América, 1974.
- [5]SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. Estudos de fonética do idioma português. São Paulo: 1998.

Formação da literatura brasileira

Ementa: Origem, conceituação e periodização da literatura brasileira. As primeiras manifestações literárias: os textos de informação e a produção de José de Anchieta. O Barroco no Brasil: a poesia de Gregório de Matos e a prosa de Pe. Antônio Vieira. As academias Literárias. O Arcadismo no Brasil: o gênero épico em Basílio da Gama e em Santa Rita Durão; o gênero lírico em Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Silva Alvarenga e outros; o gênero satírico d'As Cartas Chilenas.

Bibliografia:

- [1]BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970. BOSI, A. (Org.). Leituras de poesia. São Paulo: Ática, 2000.
- [2]CÂNDIDO, A. Formação da literatura brasileira. 5a. ed., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.
- [3]CAMPOS, Haroldo de. O seqüestro do barroco na formação da literatura brasileira: O caso Gregório de Matos. 2. ed. Salvador: Fundação Casa Jorge Amado, 1989. 125p.
- [4]COUTINHO, A. (Org.). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Sul América, 1972.

Literatura brasileira moderna

Ementa: A poesia romântica e suas faces no Brasil. Estudo da produção dos principais representantes: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves. Poetas da diferenciação romântica: Qorpo Santo (Joaquim José Campos Leão) e Sousândre. Apresentação da prosa romântica em seus aspectos urbanos, indianistas e regionais: José de Alencar, Machado de Assis, Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antônio de Almeida. O teatro de Martins Pena. Os traços naturalistas do realismo brasileiro: estudo das narrativas literárias produzidas por Aluísio Azevedo e Inglês de Sousa. Estudo das obras realistas de Machado de Assis.

Bibliografia:

- [1]BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970.
- [2]CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 6.ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1981, 2 vol.
- [3]COUTINHO, A. (Org.). A literatura no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1972.
- [4]SCHWARZ, R. Ao vencedor, as batatas. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

Literatura Brasileira Contemporânea I

Ementa: A poesia Parnasiana: principais autores e obras. A Poesia brasileira do Simbolismo. Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens. A poesia de Augusto dos Anjos. A poesia do Modernismo brasileiro em suas diferentes gerações. Principais autores e obras desse momento: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e outros. Vanguardas no Brasil. Surrealismo: Murilo Mendes, Mário Faustino. Concretismo e Poesia-Práxis. Contemporâneos do final do Século XX: Ana Cristina César, Age de Carvalho.

Bibliografia:

- [1]ÁVILA, Affonso (org.). O Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1975. 227p.
- [2]BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1988. 368p.
- [3]BOSI, Alfredo. O pré-modernismo. In: A literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1973. v. 5. 118p.
- [4]CAMPOS, Augusto de. Verso reverso controverso. São Paulo: Perspectiva, 1978. 262p.
- [5]CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992. 314p.
- [6]CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. 7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993. 2v.
- [7]CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira: História e Antologia. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971. 3v.
- [8]CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1967. 229p.
- [9]CANDIDO, Antonio. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987. 223p.
- [10]COUTINHO, Afrânio (dir.). A Literatura no Brasil. Rio de Janeiro, J. Olympio; Niterói, UFF, 1986. 6v.
- [11]MARTINS, Wilson. O Modernismo. In: A literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1987. v. 6. 313p.
- [12]MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides: breve história da Literatura Brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. 313p.
- [13]MENEZES, Philadelpho. Poética e visualidade. Uma trajetória da poesia brasileira contemporânea. Campinas: Unicamp, 1991. 198p.
- [14]MERQUIOR, José Guilherme. Verso universo em Drummond. Tradução por Marly de Oliveira. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976. 261p.
- [15]PAIANO, Enor. Tropicalismo: Bananas ao Vento no Coração do Brasil. São Paulo: Scipione, 1996.

Literatura Brasileira Contemporânea II

Ementa: Apresentação da narrativa de ficção do Pré – Modernismo: Monteiro Lobato, Euclides da Cunha, Lima Barreto e outros. Estudo da narrativa de ficção do Modernismo em suas diferentes gerações. Principais autores e obras: Oswald de Andrade, Mário de Andrade; Graciliano Ramos, Dalcídio Jurandir e outros de 30; Guimarães Rosa e Clarisse Lispector. Expressões do Pós-Moderno. A narrativa ficcional dos anos 60 do Século XX à primeira metade do Século XXI: Antônio Callado, Márcio Souza, Rubem Fonseca, Milton Hatoum.

Bibliografia:

- [1]BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1986.
- [2]BOSI, Alfredo. O pré-Modernismo, Vol. V da Col. A literatura brasileira. São Paulo Cultrix, 1973.

- [3]CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. Modernismo. São Paulo: Difel, 1977.
- [4]COUTINHO, Afrânio (dir.). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. Vol. V.
- [5]MARTINS, Wilson. O Modernismo. Col. A literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1987. Vol. VI.
- [6]MOISÉS, Massaud. História da literatura Brasileira. Simbolismo; Modernismo. São Paulo: Cultrix, 1985, vols. IV. E V.
- [7]SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura brasileira. Seus fundamentos Econômicos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- [8]TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. Petrópolis:Vozes, 1985.
- [8]ALAMBERT, Francisco. A semana de 22. A aventura modernista no Brasil. São Paulo:Scipione,1992.
- [9]AMARAL, Aracy. Artes plásticas na semana de 22. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- [10]ANDRADE, Mário de. Aspectos da Literatura brasileira. São Paulo: Martins, 1974.
- [11]ÁVILA, Affonso. O poeta e a consciência crítica. São Paulo: Summus.
- [12]_____, Affonso. O Modernismo. São Paulo: Perspectiva. 1975.
- [13]BALAKIAN, Anna. O Simbolismo. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- [14]BANDEIRA, Manuel. Itinerário de Pasárgada. Rio de Janeiro: José Olympio.
- [15]BOAVENTURA, Maria Eugênia. A vanguarda antropofágica. São Paulo: Ática.
- [16]BOSI, Alfredo (org.). O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1977.
- [17]_____, Alfredo. Céu, inferno. São Paulo: Ática, 1988.
- [18]BRAYNER, Sônia (org.). Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- [19]BRASIL, Assis. A nova literatura. Rio de Janeiro: Cia Ed. Americana/INL.
- [20]BRITO, Mário da Silva. História do modernismo brasileiro. Antecedentes da Semana de arte Moderna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
- [21]CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa e outras bossas. São Paulo: Perspectiva.
- [22]CAMPOS, Augusto & Haroldo e PIGNATARI, Décio. Teoria da poesia concreta. São Paulo: Duas Cidades.
- [23]CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.
- [24]_____, Antonio. Na sala de aula. Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1989.
- [25]_____, Antonio. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987.
- [26]_____, Antonio. Tese e antítese. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.
- [27]_____, Antonio. Ficção e confissão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- [28]COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- [29]FAUSTINO, Mário. Poesia experiência. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- [30]FILHO, Domício Proença. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 1985.
- [31]FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna. São Paulo: duas Cidades, 1978.
- [32]HELENA, Lúcia. Movimentos da vanguarda europeia. São Paulo: Scipione, 1993.
- [33]_____, Lúcia. Totens e tabus da modernidade brasileira. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Niterói: UFF, 1985.
- [34]JÚNIOR, Benjamim A. e CAMPEDELI, Samira Y. Tempos da literatura brasileira. São Paulo: Ática.
- [35]LAFETÁ, João Luiz. 1930: a crítica e o Modernismo. São Paulo: Duas Cidades, 1974.
- [36]LIMA, Alceu Amoroso. Introdução à literatura brasileira. São Paulo: Agir, 1974.

[37]LINHARES, Temístocles. História crítica do romance brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da USP, 1987, vols. II. ; III.

[38]_____, Temístocles. Diálogos sobre a poesia brasileira. São Paulo: Melhoramentos.

[39]LUCAS, Fábio. Do barroco ao moderno. São Paulo: Ática, 1976.

_____, Fábio. O caráter social da literatura brasileira. São Paulo: Quíron, 1976.

[40]MARTINS, Wilson. História da Inteligência brasileira. São Paulo: Cultrix, s/d. v. 5.

[41]MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

[42]NUNES, Benedito. O dorso do tigre. São Paulo: Perspectiva, 1976.

[43]PAES, José Paulo e MASSAUD, Moisés. Pequeno dicionário da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1980.

[44]PEREIRA, Lúcia Miguel. Prosa de ficção (1870/1920). Rio de Janeiro: José Olympio.

[45]PROENÇA, M. Cavalcanti. Augusto dos Anjos e outros ensaios. Rio de Janeiro: Grifo/MEC.

OBSERVAÇÃO: Caberá ao docente a escolha dos textos literários a serem trabalhados, bem como a indicação bibliográfica desses textos aos alunos.

Literatura Portuguesa Medieval

Ementa: Origens e periodizações da Literatura Portuguesa. A Literatura Portuguesa medieval: estudo da poesia trovadoresca e da poética dos cancioneiros. O nascimento da prosa literária: estudo das novelas de cavalaria. A literatura do séc XV: O Cancioneiro Geral. A evolução da prosa quinhentista: tópicos sobre a crônica palaciana e a prosa doutrinária.

Bibliografia:

[1]CURTIUS, Ernest Robert. Literatura européia e Idade Média latina. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro/MEC, 1957.

[2]LAPA, M. Rodrigues. Lições de Literatura Portuguesa - Época medieval. 8ª ed., Coimbra, Coimbra Ed., 1973.

[3] _____. Das origens da Poesia lírica em Portugal na Idade Média. Lisboa, Seara Nova, 1929.

[4]_____. Cantigas d'escarnho e de maldizer dos cancioneiros medievais galego-portugueses. Editorial Galaxia, 1965.

[5]MARTINS, Mário. A sátira na Literatura medieval portuguesa (séculos XIII e XIV).Biblioteca Breve, 1977.

[6]ROUGEMONT, Denis de. O amor e o Ocidente. Lisboa, Moraes, 1968.

[7]SARAIVA, António José e Óscar Lopes – História da Literatura Portuguesa, Porto, Porto Editora, 1985

[9]SPINA, Segismundo. A lírica trovadoresca. 2ª ed., Rio de Janeiro, Grifo/Edusp, 1972.

_____. Do formalismo estético trovadoresco. São Paulo, Edusp, 1966.

Literatura Portuguesa Clássica

Ementa: O Renascimento português: origens e características. O Teatro de Gil Vicente. Poesia épica e lírica de Camões: importância e influência: principais representantes do Meneirismo e do Barroco. O Neoclassicismo e suas repercussões na poesia, na oratória e no teatro.

Bibliografia:

[1]BERARDINELLI, C. Estudos camonianos. Rio de Janeiro: MEC, 1973.

- [2]CIDADE, H. Bocage: a obra e o homem. 4ed. Lisboa: Arcádia, 1980.
- [3]CIDADE, H. Luís de Camões: o épico. 2ed. Lisboa: Presença, 1985.
- [4]CIDADE, H. Luís de Camões: o lírico. 2ed. Lisboa: Presença, 1984
- [5]COELHO, J. do P. Problemática da história da literatura. Lisboa: Ática, 1961.
- [6]IANNONE, C. A., GOBI, M. V. Z., JUNQUEIRA, R. S. (Org.). Sobre as naus da iniciação- estudos portugueses de literatura e história. São Paulo: UNESP, 1998.
- [7]MATOS, M. V. L. de. Ler e escrever – ensaios. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1987.
- [8]MOISÉS, C. F. O desconcerto do mundo - do Renascimento ao Surrealismo. São Paulo: Escrituras, 2001.
- [9]SARAIVA, A. J. Gil Vicente e o fim do teatro medieval. 2ed. Lisboa: Europa-América, 1965.
- [10]SARAIVA, A. J. O discurso engenhoso. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- [11]ZUNTHOR, P. A letra e a voz – a “literatura” medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea

Ementa: A poesia em Portugal do romantismo à pós-modernidade. Autores e obras mais importantes e estudo das principais características dos períodos em destaque: Romantismo: Almeida Garret. Realismo: Antero de Quental, Cesário Verde. Simbolismo: Camilo Pessanha, Raul Brandão, Florbela Espanca. Correntes modernistas. Fernando Pessoa: ortônimo e heterônimos, Mário de Sá-Carneiro. Surrealismo: Jorge de Sena. Tendências do Século XX-XXI: Sophia de Mello Breyner, Herberto Helder. A Prosa romântica; estudo das produções narrativas de Almeida Garret, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco. A prosa realista: estudo das produções narrativas de Eça de Queiroz. Tendências neo-realistas e contemporâneas: estudo das obras de José Cardoso Pires, Alves Redol, José Saramago, Agustina Bessa-Luís.

Bibliografia:

Textos teórico-críticos

- [1]AMORA, Antônio Soares (dir.). Presença da Literatura Portuguesa. 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1974. 5v.
- [2]CIDADE, Hernâni. Lições de Literatura Portuguesa. 6. ed. Coimbra: Coimbra, 1975. v. 1, 550p.
- [3]COELHO, Jacinto do Prado. Problemática da história literária. 2. ed. Lisboa: Ática, 1961. 280p.
- [4]_____, Jacinto do Prado. A letra e o leitor. 3. ed. Porto: Lello & Irmão, 1996. 347p.
- [5]COELHO, Jacinto do Prado (dir.). Dicionário de Literatura. 3. ed. Porto: Figueirinhas, 1979. 3 v.
- [6]_____, Jacinto do Prado. A poesia ultra-romântica. Lisboa: Clássica, 1944. 2v.
- [7]D'ANGELO, Paolo. A Estética do Romantismo. Trad. Isabel Teresa Santos. Lisboa: Estampa, 1997. 212p.
- [8]FRANÇA, José Augusto. O Romantismo em Portugal. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1993. 605p.
- [9]GOMES, Álvaro Cardoso; VECHI, Carlos Alberto. A estética romântica: textos doutrinários comentados. São Paulo: Atlas, 1992. 186p.
- [10]GUINSBURG, J. (org.). O Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978. 324p.
- [11]LIMA, Isabel Pires de (org.). Antero de Quental e o destino de uma geração. Lisboa: Asa, 1994. 384p.
- [12]LOPES, Óscar. Modos de ler. 2. ed. Porto: Inova, 1972. 448p.

- [13]MAN, Paul de. *The Rhetoric of romanticism*. New York: Columbia University Press, 1984. 327p.
- [14]MACEDO, Helder. *Nós — uma leitura de Cesário Verde*. Lisboa: Plátano, 1975. 322p.
- [15]MOISÉS, Massaud. *A Literatura Portuguesa*. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 1988. 387p.
- [16]REIS, Carlos. *Conferências do Casino*. Lisboa: Alfa, 1991. 180p.
- [17]_____, Carlos. *Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990. 369p.
- [18]REIS, Carlos. *Estatuto e perspectiva do narrador na ficção de Eça de Queirós*. Coimbra: Almedina, 1975. 226p.
- [18]_____, Carlos; PIRES, Maria da Natividade. *O Romantismo*. In: REIS, Carlos (coord.). *História crítica da literatura portuguesa — V*. Lisboa: Verbo, 1993. 362p.
- [19]RIBEIRO, Maria Aparecida. *Realismo e naturalismo*. In: REIS, Carlos (coord.). *História crítica da literatura portuguesa — VI*. Lisboa: Verbo, 1994. 413p.
- [20]SANTILLI, Maria Aparecida. *Júlio Dinis, romancista social*. São Paulo: FFLCH/USP, s. d. 215p.
- [21]SARAIVA, António José, LOPES, Óscar. *História da Literatura Portuguesa*. 15. ed. Porto: Porto, 1989. 1263p.
- [22]_____, António José. *Para a história da cultura em Portugal*. 4. ed. Porto: Europa-América, 1972. 2v.
- [23]SÉRGIO, António. *Os dois Anteros (o luminoso e nocturno)*. In: *Ensaio*. 2. ed. Lisboa: Guimarães, 1959. t. IV. 307p. p. 137-169.
- [24]SIMÕES, João Gaspar. *História da Poesia Portuguesa*. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1955-1959. 3v.
- [25]_____, João Gaspar. *Vida e obra de Eça de Queirós*. Amadora: Bertrand, 1973. 746p.

Textos literários

- [1]CASTELO BRANCO, Camilo. *Obra Seleta*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1960. 2v.
- [2]DEUS, João de. *Campo de Flores*. Lisboa: Europa-América, s. d. 2v.
- [3]DINIS, Júlio. *Obras*. Porto: Lello & Irmão, s. d. 2v.
- [4]GARRETT, Almeida. *Folhas Caídas*. 2. ed. Lisboa: Europa-América, s. d. 148p.
- [5]_____, Almeida. *Viagens na minha terra*. Lisboa: Ulisseia, s. d. 254p.
- [6]_____, Almeida. *Viagens na minha terra; prefácio e notas de José Pereira Tavares*. Lisboa: Sá da Costa, 1953. 332p.
- [7]GARRETT, Almeida. *Frei Luís de Sousa*. 2. ed. Lisboa: Ulisseia, s. d. 143p.
- [8]GARRETT, Almeida. *Obras*. Lisboa: Lello & Irmão, 1963. 2v.
- [9]HERCULANO, Alexandre. *Eurico, o Presbítero*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1988. 112p.
- [10]_____, Alexandre. *Poesias Completas*. Lisboa: IN-CM, 1981. 244p.
- [11]O LIVRO de Cesário Verde. Lisboa: Ulisseia, s. d. 174p.
- [12]PASSOS, A. A. Soares de. *Poesias*. 5. ed. Porto: Cruz Coutinho, 1870. 182p.
- [13]QUEIRÓS, Eça de. *O Primo Basílio*. 13. ed. São Paulo: Ática, 1992. 295p.
- [14]_____, Eça de. *O Mandarim*; ed. de Beatriz Berrini. Lisboa: IN-CM, 1992. 207p.
- [15]QUENTAL, Antero de. *Sonetos*; ed. org., pref. e anotada por António Sérgio. 3. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1968. 287p.
- [16]VERDE, Cesário. *Obra completa; organ., pref. e anotada por Joel Serrão*. Lisboa: Portugália, imp. 1964. 259p.

www.ipn.pt/literatura/letras

www.bibvirt.futuro.usp.br/acervo/literatura/autores

www.instituto-camoes.pt/literatura

Morfologia do Português

Ementa: Vocábulos formais da língua portuguesa: classificação, funcionamento na frase e no discurso; estrutura e processo de formação vocabular; categorias do nome e do verbo.

Bibliografia:

- [1]ALVES, Ieda Maria. Neologismo: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990. 96 p. (Princípios, 191)
- [2]BASÍLIO, Margarida. Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa. Petrópolis: Vozes, 1980. 128 p. (Perspectivas Lingüísticas, 18)
- [3]BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical. 4a. ed. São Paulo: Ática, 1995. 94 p. (Princípios, 88)
- [4]BASÍLIO, Margarida. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. 96 p.
- [5]CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970. 126 p. [26a. ed. 1997]
- [6]CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1975. 264 p. [2a. ed. 1976]. {The Portuguese Language. Tradução de Anthony J. Naro. CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 4a. ed. São Paulo: Ática, 1994 . 112 p. (Fundamentos, 12)
- [7]CARVALHO, Nelly. Empréstimos lingüísticos. São Paulo: Ática, 1990. 84p. (Princípios, 170)
- [8]CAVALIERE, Ricardo. Fonologia e morfologia na gramática científica brasileira. Niterói: EdUFF, 2000. 339 p.
- [9]CORÔA, Maria Luiza Monteiro Salles. O tempo nos verbos do português: uma introdução à sua interpretação semântica. Brasília: Thesaurus, 1985. 104 p.
- [10]COSTA, Sônia Bastos Borba. O aspecto em português. São Paulo: Contexto, 1990. 102 p.
- [11]CUNHA, Albertina & ALTGOTT, Maria Alice Azevedo. Para compreender Mattoso Câmara. Petrópolis: Vozes, 2004. 216 p.
- [12]FERREIRA, Moacyr Costa. Dicionário de afixos greco-latinos. São Paulo: EDICON, 1994. 184 p.
- [13]ILARI, Rodolfo. A expressão do tempo em português. São Paulo: Contexto, 1997. 86 p.
- [14]KEHDI, Valter. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 1990. 72 p. (Princípios, 188) [2a. ed. 1993]
- [15]KEHDI, Valter. Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo. São Paulo: Ática, 1992. 64 p. (Princípios, 215)
- [16]LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. Manual de morfologia do português. Campinas: Pontes / Juiz de Fora: UFJF, 1994. 100 p.
- [17]MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfo-sintática do português. 2a. ed. São Paulo: Pioneira, 1974. 361 p. [Fortaleza: Imprensa Universitária, 1970]
- [18]MACAMBIRA, José Rebouças. Português estrutural. São Paulo: Pioneira, 1978. 381 p.
- [19]MACEDO, Walmírio. Elementos para uma estrutura da língua portuguesa. 2a. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1976. 193 p. (Linguagem 5)
- [20]MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. 4a. ed. Campinas: Pontes, 2002. 224 p. [nova edição]
- [21]PONTES, Eunice Souza Lima.. Estrutura do verbo no português coloquial. Petrópolis: Vozes, 1973. 104 p. (Perspectivas Lingüísticas, 10)
- [22]ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 248 p.
- [23]SANDMANN, Antonio José. Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo. Curitiba: Scientia et Labor / Ícone, 1988. xiv, 185 p.
- [24]SILVA, Maria Cecília Perez Sousa e & KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Lingüística aplicada ao português: morfologia. 8a. ed. São Paulo: Cortez, 1995 (© 1983) 72 p.

- [25] SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. O português arcaico: morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 1999. 144 p.
- [26] TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1981. x, 332 p.
- [27] ZANOTTO, Normélio. Estrutura mórfica da língua portuguesa. Caxias do Sul: EDUCS, 1986. 92 p.

Oficina de Compreensão e Produção Escrita e Oral em Português

Ementa: Reflexão sobre das habilidades orais no ensino de línguas. Propõe uma abordagem pragmática sugerindo pistas e atividades para aperfeiçoar a interação e a produção oral em situações reais e simuladas de comunicação. Discussão das teorias de produção e compreensão textuais. Processo de ensino/aprendizagem da compreensão textual. O processo textual numa perspectiva enunciativa. Constituição e funcionamento do texto escrito.

Bibliografia:

- [1] ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1).
- [2] BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2001.
- [3] BASTOS, Lúcia K. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo; Martins Fontes, 1994.
- [4] CUNHA, José Carlos Chaves da & CUNHA, Myriam Crestian Chaves da (org.). Pragmática Lingüística e ensino-aprendizagem do português: reflexão e ação. Belém: EDUFPA, 2000.
- [5] CHARMEUAUX, Eveline. Aprender a ler: vencendo o fracasso. 4^a ed. (trad. de Maria José do Amaral Ferreira.) São Paulo: Cortez, 1997.
- [6] CHIAPPINI, Lúgia (coord.) 4^a ed. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2001. V. 1 (Aprender e ensinar com textos de alunos) e 2 (Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos)
- [7] DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.) Gêneros textuais e ensino. 2^a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- [8] DIONÍSIO, Angela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- [9] GALLO, Solange Leda. Discurso da escrita e ensino. Campinas-Sp: Ed. Da UNICAMP, 1995.
- [10] GREGOLIN, Maria do Rosário. Lingüística textual e ensino de língua: construindo a textualidade na escola. In: Letras de Hoje. Porto Alegre: PUC-RS, jun., 1981.
- [11] MANTENCIO, Maria de Lourdes. Leitura, produção de textos e a escola. Campinas-SP: Mercado de Letras, Ed. Autores Associados, 1994.
- [12] VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- [13] ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Ler e produzir: discurso, texto e formação do sujeito leitor/produtor. Maceió: EDUFAL, 2002.

Literatura Infanto-Juvenil

Ementa: Histórico das noções de infância e adolescência. Noções de literatura infanto-juvenil. Nacionalização da literatura infanto-juvenil.. Formas literárias da literatura infantil e juvenil: a) a literatura infantil. a-1) a literatura de transmissão oral; a-2) a literatura de transmissão oral na Amazônia: vida material e inserção na infância; os contos tradicionais; as narrativas infantis modernas; b) narrativas juvenis: as "narrativas de série"; a ficção científica,

o romance rosa; o romance high fantasy, histórias em quadrinhos. Poesia infantil. Orientações metodológicas para a abordagem da literatura infantil e juvenil nas séries do ensino fundamental e médio.

Bibliografia:

- [1] ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione.
- [2] AGUIAR, V. T. e BORDINI, M.G. Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas. Porto Alegre.
- [3] ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning.
- [4] ARRIES, P. A história Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan.
- [5] ARROYO, L. Literatura Infantil Brasileira. São Paulo: Melhoramentos.
- [6] CAVALCANTI, J. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmica e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus.

Introdução à Probabilidade e Estatística

Ementa: Reconhecer os principais modelos probabilísticos para utilizá-los em situações reais. Selecionar amostras, fazer sua apresentação tabular e gráfica. Calcular medidas descritivas e estimar parâmetros.

Bibliografia:

- BUSSAB. W.º Estatística Básica série de Métodos Quantitativos V. 3. Atual Editora. São Paulo, 1997.
- MORETIN P. A. A Introdução à Estatística para ciência exata. Atual Editora.
- LAPPONI J. C. Estatística usando Excel. Lapponi Editora, 2000
- MEYER P.L. Probabilidade Aplicações à Estatística. Editora LTC
- SPIEGEL M. R. Probabilidade e Estatística.. Makron Books
- LIPZCHUTZ S. Probabilidade. Makron Books.

Álgebra I

Ementa: Introdução à teoria de grupos, de anéis, de corpos. Tópicos da história da álgebra.

Bibliografia:

- [1] Garcia, A. e Lequain, I., Álgebra: um curso de introdução. Coleção Projeto Euclides-IMPA,
- [2] Gonçalves, A. Introdução à Álgebra. Coleção Projeto Euclides-IMPA,
- [3] Hefez, A., Curso de Álgebra, Vol 1, Coleção Álgebra. Editora UTM Springer, 1979.

Álgebra Linear Elementar

Ementa: Sistemas Lineares, Espaços Vetoriais. Base de um Espaço Vetorial. Transformações Lineares. Matriz de uma transformação linear. Espaços com Produto Interno. Autovalores e Autovetores. Diagonalização.

Bibliografia:

- [1] Boldrini, J. L., et al. Álgebra Linear, Editora Harper & Row do Brasil. S. Paulo, 1983
- [2] Callioli, C. A., et al. Álgebra Linear e Aplicações. Atual Editora S. Paulo, 1984.
- [3] Lipschutz, S., Álgebra Linear. Editora McGraw-Hill do Brasil, S. Paulo, 1980.
- [4] Anton, H., Álgebra Linear. Editora Campus. Rio de Janeiro, 1982.

Análise Real Elementar

Ementa: Conjuntos finitos e infinitos. Números reais. Seqüências e séries numéricas. Funções contínuas. Funções deriváveis.

Bibliografia:

- [1] ÁVILA, G., Análise Real para Licenciatura.
- [2] ÁVILA, G., Introdução à Análise Matemática. Editora Edgard Blücher LTDA, 1993.
- [3] FIGUEIREDO, D.G., Análise I. LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1996.
- [4] LIMA, E. L., Curso de Análise. vol. 1. Projeto Euclides-IMPA, 1989.

Cálculo I

Ementa: Limite e Continuidade. Derivada. Regras de Derivação. Derivada das funções elementares. Primitivas. 1º Teorema fundamental do cálculo. Técnicas de Primitivação. Aplicações da derivada.

Bibliografia:

- [1] MALTA, I., Pesco, S. e Lopes, H. Cálculo de uma variável: Derivada e Integral. Vol. II, Editora PUC-Rio: Loyola, 2002.
- [2] BOULOS, P. INTRODUÇÃO AO CÁLCULO, vol.I, Edgard Blücher, São Paulo, 1978.
- [3] ÁVILA, G. Cálculo I. Livros técnicos e científicos. Editora S.A.
- [4] LANG, S. CÁLCULO, vol.I, Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1977 .
- [5] GUIDORIZZI, H.L UM CURSO DE CÁLCULO, vol.I, Livros Técnicos e Científicos, 1985.

Cálculo II

Ementa: Cálculo de área e integral de Riemann. Técnicas de Integração. 2º Teorema fundamental do Cálculo. Aplicações da Integral Definida. Integrais impróprias. Curvas no ∇^2 e no ∇^3 . . Representação paramétrica. Limite, derivada e integral de curvas. Comprimento de curva.

Bibliografia:

- [1] MALTA, I., Pesco, S. e Lopes, H. Cálculo de uma variável: Derivada e Integral. Vol. II, Editora PUC-Rio: Loyola, 2002.
- [2] BOULOS, P. INTRODUÇÃO AO CÁLCULO, vol.I, Edgard Blücher, São Paulo, 1978.
- [3] ÁVILA, G. Cálculo I. Livros técnicos e científicos. Editora S.A.
- [4] LANG, S. CÁLCULO, vol.I, Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1977 .
- [5] GUIDORIZZI, H.L UM CURSO DE CÁLCULO, vol.I-II, Livros Técnicos e Científicos, 1985.
- [6] SPIVAK, M. CALCULUS, Benjamin, 1967.

Cálculo III

Ementa: Conjuntos abertos, fechados, conexos por poligonais em \mathbb{R}^2 e \mathbb{R}^3 . Funções de duas ou mais variáveis, limite e continuidade. Derivadas parciais. Funções Diferenciáveis. Regra da Cadeia. Gradiente e Derivada Diferencial. Máximos e Mínimos.

Bibliografia:

- [1] BOULOS, P. INTRODUÇÃO AO CÁLCULO, vol.I-II, Edgard Blücher, São Paulo, 1978.
- [2] ÁVILA, G. Cálculo III. Livros técnicos e científicos. Editora S.A.
- [3] GUIDORIZZI, H.L UM CURSO DE CÁLCULO, vol.II, Livros Técnicos e Científicos, 1985.

- [4] LANG, S. CÁLCULO, vol.I, Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1977 .
[5] SPIVAK, M. CALCULUS, Benjamin, 1967.

Cálculo IV

Ementa: Integrais Duplas. Mudança de Variáveis na Integral Dupla. Integrais Triplas. Integrais de Linha. Integrais de Superfície. Aplicações.

Bibliografia:

- [1] BOULOS, P. INTRODUÇÃO AO CÁLCULO, vol.I-II, Edgard Blücher, São Paulo, 1978.
[2] ÁVILA, G. Cálculo III. Livros técnicos e científicos. Editora S.A.
[3] GUIDORIZZI, H.L UM CURSO DE CÁLCULO, vol.II-III, Livros Técnicos e Científicos, 1985.
[4] LANG, S. CÁLCULO, vol.I, Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1977 .
[5] SPIVAK, M. CALCULUS, Benjamin, 1967.

Cálculo Numérico

Ementa: Cálculo aproximado de raízes de equações algébricas e equações transcendentais. Resolução de sistemas lineares. Interpolação. Integração numérica.

Bibliografia:

- [1] BARROSO, L.C. Barroso, M. M. A. et al. Cálculo Numérico, Editora Harbra, 2000.
[2] RUGGIERO, M.A.G e Lopes, V.L.R., Cálculo Numérico: aspectos teóricos e computacionais. Editora McGraw-Hill, 2002.
[3] CUNHA, M.C.
[4] HILDERBRAND, F.B. Introduction to Numerical Analysis. Editora McGraw-Hill, 1956.

Construções Geométricas

Ementa: Construções elementares. Expressões algébricas. Áreas. Construções aproximadas. Transformações geométricas. Construções com régua e compasso.

Bibliografia:

- [1] Wagner, E., Construções Geométricas, Coleção do Professor de Matemática, Sociedade Brasileira de Matemática-SBM, IMPA, 2000.
[2] Petersen, J., Construções Geométricas, Editora Nobel, 1971.
[3] Ramalho R., Construções Geométricas com Régua e Compasso, UFPE, CECINE, 1984.
[4] Aplicativo Computacional: Compasses and Rules, disponível em http://penta.ufrgs.br/edu/telelab/mundo_mat/tecmat/software/softw.htm#regcomp

Evolução da Matemática

Ementa: Os matemáticos da Babilônia. Os matemáticos gregos antes de Euclides. A construção do pentágono regular. Arquimedes. O método de Ptolomeu. As tábuas trigonométricas. A matemática concebida pela cultura ocidental. Sua evolução e as idéias contemporâneas.

Bibliografia:

- [1] Boyer, C. B., História da Matemática. Edgard Blucher Ltda, Editora da USP, São Paulo.
- [2] Cyrino, H. Matemática & Gregos. Editora Ypsilon, 1986.
- [3] Aaboe, A., Episódios da História Antiga da Matemática, Sociedade Brasileira de Matemática-SBM, 2001.
- [4] Ifrah, G., História Universal dos Algarismos, Nova Fronteira, 1995.
- [5] Smith, D.E. History of Mathematics. Editora Dover Publications, Inc. New York.

Fundamentos da Física I

Ementa: Movimento de uma dimensão, movimento em um plano, dinâmica da partícula, dinâmica da partícula II, trabalho e energia, conservação de energia, momento linear, colisão, cinemática da rotação, dinâmica da rotação, dinâmica da rotação I, dinâmica da rotação II, conservação do momento angular, equilíbrio de corpos rígidos.

Bibliografia:

- [1] Tipler. P. A. Física. vol. I. Livros Técnicos e Científicos – Editora Ltda.
- [2] Halliday, Resnick e Walker. Fundamentos da Física, vol. I. TLC-Livros Técnicos e Científicos Ltda.

Fundamentos da Física III

Ementa: Carga e matéria, o campo elétrico, a lei de Gauss, potencial elétrico, capacitores e dielétricos, corrente e resistência elétrica, força eletromotriz e circuitos, o campo magnético, a lei de Ampère, a lei de Faraday, indutância, propriedades magnéticas.

Bibliografia:

- [1] Tipler. P. A. Física. vol. III. Livros Técnicos e Científicos – Editora Ltda.
- [2] Halliday, Resnick e Walker. Fundamentos da Física, vol. II-III. Livros Técnicos e Científicos – Editora Ltda.

Geometria Plana e o Espaço Agrário

Ementa: Postulados de Incidência; ordem; separação e congruência; posição relativa de retas e planos. Triângulos: congruência e desigualdades geométricas. Perpendicularismo. Postulado das Paralelas. O papel da interdependência no desenvolvimento histórico da Geometria no campo. A circunferência no campo. Entes geométricos no contexto do campo.

Bibliografia:

- [1] Castrucci, B., Lições de Geometria Plana, Editora Nobel, 1976.
- [2] Barbosa, J.L. Geometria Plana. Projeto Euclides-IMPA,
- [3] Moise, E.E, e Downs, F.L., Geometria Moderna, vol I-II, Editora Edgard Blücher, São Paulo, 1971.
- [4] Pogorelov, A.V., Geometria Elementar, Mir, Moscou, 1974.
- [5] Moise, E.E., Elementary Geometry from and Advanced Standpoint, Editora Addison-Wesley, 1971.

Geometria Analítica

Ementa: Sistemas lineares. Vetores, operações. Bases e sistemas de coordenadas. Distância, norma e ângulo. Produtos escalar e vetorial. Retas no plano e no espaço. Planos. Posições relativas, interseções, distâncias e ângulos. Círculo e esfera. Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Seções cônicas, classificação. Introdução às quádricas

Bibliografia:

- [1] Boulos, P. e Camargo, I. Geometria Analítica: um tratamento vetorial. Editora McGraw-Hill, São Paulo, 1987.
- [2] Caroli, A.J., Callioli, C. e Feitosa, M. Matrizes, vetores e geometria analítica: teoria e exercícios. Editora L.P.M., São Paulo, 1965.
- [3] Oliva, W.M., Vetores e Geometria. Editora Edgard Blücher-EDUSP, 1971. 1891 (Tomo I), 1893 (Tomos II, III, IV).
- [4] DEWEY, J. (1916). **Democracia e educação**: uma introdução à filosofia da educação. S.Paulo:
- [5] FREIRE, Paulo. **Uma educação para a liberdade**. Porto: Escorpião, 1972.
- [6] ROCHA, Filipe (1996). **Educar em valores**. Aveiro: Estante.

Informática no Ensino de Matemática

Ementa: Calculadora. Calculadora Gráfica. Representação gráfica de funções. Álgebra computacional. Cálculo simbólico de matrizes e vetores. Geometria computacional. Cálculo simbólico de derivada e integral. Noções básicas sobre o editor de textos LATEX.

Bibliografia:

- [1] Ponte, J., O computador – Um instrumento da Educação. Lisboa, Texto Editora, 1991.
- [2] Berloquim, P., 100 Jogos Geométricos. Lisboa, Editora Gradiva, 1991.
- [3] _____, 100 Jogos Lógicos. Lisboa, Editora Gradiva, 1991.
- [4] _____, 100 Jogos Numéricos. Lisboa, Editora Gradiva, 1991.
- [5] Faleiros, A.C., Aritmética, Álgebra e Cálculo com o Mathematica. Editora Edgard Blücher LTDA, 1998.
- [6] Poppovic, P.P., Atividades Computacionais na prática educativa de Matemática e Ciências. Coleção Informática da Educação-MEC, disponível em www.proinfo.mec.gov.br.
- [7] Manuais, tutoriais e apostilas disponíveis na Internet.

Aplicativos:

GraphCalc disponível em www.graphcalc.comm

MUPAD disponível em www.mupad.com

Cabri-Géomètre disponível em www.cabri.net

Latex disponível www.miktex.com

Lógica Aplicada à Matemática

Ementa: Notações Matemática. Introdução ao cálculo proposicional. Modelo axiomático. Teoremas. Demonstrações. Técnicas de Demonstrações. Linguagem de conjunto e funções.

Bibliografia:

- [1] Cordeiro, Daniel., Convite à Matemática- Fundamentos lógicos com Técnicas de Demonstração, Atual Editora, 2004.
- [2] Monteiro, L.H. Jacy., Elementos de álgebra. Livros Técnicos Editora S.A., Rio de Janeiro, 1971.
- [3] Alencar, Edgard Filho. Iniciação a Lógica Matemática. 21ª. Edição, Editora Nobel, 2002.

Matemática Básica I

Ementa: Resolução de problemas elementares abordando os conteúdos do ensino médio, com apresentações orais pelos alunos. Utilização dos recursos da biblioteca. Utilização de aplicativos computacionais.

Bibliografia:

Lima, E.L., Carvalho, P.C et al. Matemática do Ensino Médio, vol. 1, 2,3. Coleção PROFESSOR DE MATEMÁTICA, Sociedade Brasileira de Matemática-SBM,2000.
Silva, J. e Lopes, L. É divertido resolver problemas, Rio de Janeiro, 2000.
Revista do Professor de Matemática, Sociedade Brasileira de Matemática-SBM.
Revista Eureka, Olimpíada Brasileira de Matemática, disponível em www.obm.org.br

Matemática Básica II

Ementa: Resolução de problemas elementares em Geometria elementar abordando os conteúdos do ensino médio, com apresentações orais pelos alunos. Utilização dos recursos da biblioteca. Utilização de aplicativos computacionais.

Bibliografia:

Tinoco, L..Geometria Euclidiana por Meio de Resolução de Problemas. Rio de Janeiro: IM-UFRJ Projeto Fundação, 1999.

Lima, E. L.Áreas e volumes, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Matemática-SBM 1979.

Lima, E.L., Medidas e Forma em Geometria. Coleção PROFESSOR DE MATEMÁTICA, Sociedade Brasileira de Matemática-SBM, 1995.

Revista do Professor de Matemática, Sociedade Brasileira de Matemática-SBM.

Revista Eureka, Olimpíada Brasileira de Matemática, disponível em www.obm.org.br.

Teoria dos Números

Ementa: Indução Matemática. Divisibilidade. Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum de Números Inteiros. Números Primos.

Bibliografia:

[1] Filho, E. A., Teoria Elementar dos Números. Editora Nobel, 1992.

[2] Domingues, H.H., Fundamentos da Aritmética. Editora Atual. São Paulo, 1991.

[3] Santos, J.P.O., Introdução à Teoria dos Números. Coleção Matemática Universitária-IMPA,1998.

[4] Figueiredo, D.G., Números irracionais e transcendentos. Coleção Fundamentos a Matemática Elementar. Sociedade Brasileira de Matemática-SBM, 1985.

[5] Lequain, Y., Aproximação de um número real por números racionais. Rio de Janeiro.IMPA, 1993.

Física básica I

Ementa: Física: definição. Grandezas e unidades em Ciências Naturais. Importância da conservação de grandezas fundamentais no estudo dos fenômenos naturais. Movimentos de translação e rotação, envolvendo suas causas e conseqüências. Energia como base para o estudo de movimentos. Movimento de fluidos. Transformações de energia: calor e formas de energia em trânsito.

Bibliografia

1. HEWITT, P. G. Física Conceitual. Bookman, Porto Alegre.

2. VALADARES, E. C. Física mais que divertida. UFMG.

3. Projeto Escola e Cidadania. O que é Física. Ed. Do Brasil.

4. GASPAR, A. Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental. Ed. Ática.

Biologia básica I

(Funções Vitais e Reprodução nos Seres Vivos)

Ementa: Funções vitais nos seres vivos. Reprodução comparada no Reino vegetal. Reprodução no Reino animal. Noções de desenvolvimento embrionário.

Bibliografia:

- 01- AMABIS, J.S. & MARTHO, G.R. Biologia dos Organismos: Classificação, Estrutura e Função nos Seres Vivos, vol. 2. Ed. Moderna. 1994.
- 02- CÉSAR & SEZAR. Biologia. Vol. único. Ed. Saraiva. 1998.
- 03- CLEFFI, N.M. Curso de Biologia. Estrutura-Função nos Seres Vivos. São Paulo: Harbra Ltda. 1986.
- 04- CLEFFI, N. M. Curso de Biologia. Biologia Celular, Genética e Evolução. São Paulo: Harbra Ltda. 1986.
- 05- CLÉZIO & BELLINELLO. Biologia. Vol. único. Ed. Atual. 1999.
- 06- LOPES, S. Biologia. Vol. único. Ed. Saraiva. 1999.
- 07- MARCONDES, A. Biologia. Vol. único. Ed. Atual. 1998.
- 08- PAULINO, W.R. Biologia. Vol. único. Ed. Ática. 2000.
- 09- SOARES, J.L. Biologia. Vol. único. Ed. Scipione. 1999.

Química básica I

Ementa: Classificação macroscópica de substâncias químicas; organização dos elementos conhecidos e suas propriedades; representação das transformações químicas; conceitos fundamentais para a compreensão de transformações químicas a nível atômico e molecular; normas de segurança e manipulações básicas em laboratório.

Bibliografia :

1. Otávio Aloísio Maldaner e Rui Zambiasi – Química 1: Construção de Conceitos Fundamentais. Ijuí, UNIJUÍ, 1995.
2. Otávio Aloísio Maldaner e Rui Zambiasi – Química 2. Consolidação de Conceitos Fundamentais. Ijuí, UNIJUÍ, 1995.
3. John C. Kotz e Paul Treichel Jr. – Química e Reações Químicas, Vol. 1 e 2. Tradução Horácio Macedo. Livros Técnicos e Científicos S.A., Rio de Janeiro, Brasil, 1998.
4. Tito Miragaia Peruzzo e Eduardo Leite Canto – Química. Ed. Moderna, São Paulo, Brasil, 1999.

Matemática para o ensino de ciências

Ementa: Equações do 1º e do 2º grau; Funções Elementares e suas aplicações; Estatística elementar e suas aplicações.

Bibliografia:

1. JACUBO E LELIS. Matemática na Medida Certa. Ed. Scipione. (5ª, 6ª, 7ª e 8ª)
2. BIANCHIN, E. e PACCOLA, H. A Matemática tem Razão. Ed. Moderna.
3. BUCCHI, P. Curso Prático de Matemática. Ed. Moderna.
4. IEZZI, G. Matemática e Realidade. Ed. Atual. (5ª, 6ª, 7ª e 8ª).
5. IEZZI, G. e outros. Fundamentos da Matemática Elementar. Ed. Atual.

Geociências básica

Ementa: a terra dinâmica. Energia e transformações. As transformações terrestres os materiais terrestres medindo a terra os movimentos da terra. Campos e forças terrestres o interior da terra. Os ciclos terrestres. Recursos minerais da terra. Biografia da terra.

Bibliografia:

- TEIXEIRA et al(organ)(2000) – Decifranco a Terra. Ed. Oficina de Textos.
- BRUCE, B. Editor (1973) – Geology Today. CRM BOOKS Del Mar, Califórnia, USA.
- COSTA, M.L. Minerais, Rochas e Minérios – Riquezas Minerais do Pará. Ed. Falangota.
- EICHER, D. (1969) – Tempo Geológico. Ed. Edgard Blucher Ltda.
- ESCP, Editor (1973) – Investigando a Terra. McGraw-Hill Ed. São Paulo. Vol. I e II.
- FARNDON, J. Editor (1992) – Eyewitness sciences Guide: How The Earth Works. Dorling Kindersley Limited, London, UK.
- GUIZZO, J. Editor (1995) – Série Atlas Visuais: A TERRA. Ed. Ática, São Paulo, Brasil, para Dorling Kindersley Boob, London.
- LEINZ, V.(1987) – Geologia Geral.
- LEVIN, H.(1983) – The Earth Through Time. Saunders College Publishing, Chicago, USA.
- MINTZ, L.W.(1976) – Historical Geology: The Science of a Dynamic World. Charles E. Merrill Publishing, Columbus, Ohio, USA.
- POPP, J.H.(1987) – Geologia Geral. Ed. Livros Técnicos e Científicos S.A.
- SKINNER, B.J., PORTER, S.C.(1995) – The Dynamic Earth. John Willey & Sons, Inc. New York, USA.
- VAN ROSE, S.(1994) – Aventura na Ciência: TERRA. Ed. Globo, São Paulo, Brasil, para Dorling Kindersley Book, London.
- WYLLIE, P.(1979) – a Terra: nova geologia global. Fundação Callouste Gulbenkian Ed.

Física da terra e do universo

Ementa: Teorias sobre a origem e evolução do universo. A energia e a constituição do universo. Recursos utilizados pelo homem para conhecer o universo Estrutura do universo: galáxias, estrelas, planetas, satélites, cometas, etc. Leis do movimento: o equilíbrio dinâmico dos corpos celestes e considerações sobre energia. A Expansão do universo e as leis da termodinâmica. Propriedades físicas em escala cosmológica: distribuição espacial. O planeta Terra: origem e movimentos. A Lua: origem, movimentos e eclipses. As marés. A localização do homem no universo. Unidades de medidas e escalas

Bibliografia:

- 1- Hewitt, P. G. Física Conceitual. Bookman. Porto Alegre.
- 2- Nussenzveig, M. Curso de Física Básica. 4 volumes. Ed. Edgar Blücher.
- 3- Carvalho, R.P. de. Física do dia-a-dia. Ed. Autêntica.
- 4- Taioli. Decifrando a Terra. Oficina de Textos
- 5- Sagan, C. Cosmos. Ed. Gradativa
- 6- Hawking, S. Universo numa Casca de Noz. Ed. Siciliano.
- 7- Bermann, C. Energia no Brasil: Para quê? Para Quem? Ed. Livraria da Física.
- 8- Gaspar, A. Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental. Ed. Ática.
- 9- Sagan, C. Pálido Ponto Azul – uma visão do futuro da humanidade no espaço. Ed. Schwarez Ltda. São Paulo.
- 10- Mourão, R. R. de F. O Livro de Ouro do Universo. Ediouro Publicações S.A.
- 10- Leinz, V. Geologia Geral. Companhia Editora Nacional.

Ciclos biológicos, solo e ambiente, biomas e origem da terra

Ementa: Fotoperíodo. Fotoperiodismo. Reprodução animal e vegetal como resposta adaptativa. Hábitos de vida diurnos e noturnos. Hábitos alimentares Migração de aves e peixes. Movimentos da terra e a agricultura. A lua e suas fases. A atração que a Lua exerce sobre a Terra e suas conseqüências para o ambiente e seres vivos. O fenômeno das marés. Tipos e formação de solos. Os solos e a agricultura: adubação, fertilização, rotação de culturas, adubação verde, aração, drenagem e irrigação. A erosão do solo. Preservação de recursos naturais renováveis e não renováveis. Reciclagem de materiais. A Deriva Continental. Florestas tropicais. Savanas. Taigas. Campos. Florestas temperadas. Desertos. Montanhas. Tundras. Condições para a vida na Terra. Principais problemas: poluição, inversão térmica, efeito estufa, destruição da camada de ozônio, chuva ácida e mudanças climáticas abruptas. (ex: el niño). O Universo em que vivemos: sua origem. O céu e o Universo. A teoria de formação dos sistemas solares, o processo de evolução da Terra e suas conseqüências sobre a composição química da Terra; o aparecimento da vida e a formação da nossa atmosfera Datação de fenômenos a partir das rochas. A classificação dos períodos da Terra de acordo com as camadas e com os fósseis. O processo de fossilização evidenciando a evolução biológica.

Bibliografia:

LABOURIAU, M.L.S. História Ecológica da Terra. 1^o reimpressão. Editora Edgard Blucher Ltda., São Paulo. 1996.
ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara, 434 pp. 1988.

Química do solo e água água

Ementa: De onde vem a água que bebemos. Pureza e água potável. Propriedades físicas e químicas da água. Legislação de potabilidade da água. Poluição da água. Tratamento de água. Chuva ácida. Ácidos e bases e reações de neutralização. Medidas do pH da chuva ácida. Óxidos de nitrogênio, carbono e enxofre. efeitos da precipitação de chuvas ácidas sobre o ambiente e sobre a saúde humana. Solos. Formação do solo. Propriedades físicas do solo propriedades químicas do solo. A química dos resíduos sólidos orgânicos e inorgânicos. Experimentos de laboratório e/ou campo.

Bibliografia

LABOURIAU, M.L.S. História Ecológica da Terra. 1^o reimpressão. Editora Edgard Blucher Ltda., São Paulo. 1996.
ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara, 434 pp. 1988.

Biodiversidade

Ementa: Os grandes grupos de seres vivos. Vírus, reinos: monera, protista, fungi, animalia e plantae. (Caracterização e importância econômica, médica e ecológica). Classificação e nomenclatura biológica. Fisiologia animal e vegetal comparada

Bibliografia:

- 1- RUPPERT, E. E. & BARNES, R. D. 1996. Zoologia dos Invertebrados. Ed. Rocca, 6^o ed. S. Paulo.
 - 2- VANZOLINI, P. E. 1967. Manual de Coleta e Preparação de animais Terrestres e de Água doce. S. Paulo.
 - 3- STORER, T. C. & USINGER, R. L. 1971. Zoologia Geral. S. Paulo. Companhia Ed. Nacional.
 - 4- VILEE, A. C.; WALKER, F. W. & BARNES, R. D. 1988. Zoologia Geral. Ed. Guanabara / SP.
 - 5- RAVEN, EVERT, CURTIS. Biologia Vegetal.
 - 6- BARNES, R. D. 1984. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo, Ed. Guanabara.
- AIRES, Margarida. Fisiologia. 2^a Ed. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1999.

Química e atmosfera

Ementa: O ar que respiramos a camada de ozônio a química do aquecimento global] experimentos de laboratório e/ou campo. Produção, caracterização e propriedades dos gases oxigênio e dióxido de carbono.

Bibliografia:

- Química Ambiental; Colin Baird (Tradução de Luiz Carlos Marques Carrera e María Ángeles Lobo Recio); Ed. Artmed-Bookman, Porto Alegre, 2^a ed. 2002.
- Introdução à Química Ambiental; Júlio César Rocha, André Henrique Rosa, Arnaldo Alves Cardoso; Ed. Bookman, Porto Alegre, 2004.
- Introdução à Química Ambiental – Química & Meio Ambiente & Sociedade; Jorge Antônio Barros de Macedo; Ed. Jorge Macedo, 2006.

Física da vida e ambiente

Ementa: Estrutura da matéria: do átomo à célula. Energia nas mudanças de estado físico da matéria. Energia envolvida no ciclo da água. Captação e distribuição de água. Umidade relativa do ar. Efeito de campos eletromagnéticos em seres vivos. Proteção da vida pelo campo magnético terrestre. Poluição sonora. Efeito estufa. Produção de imagens para diagnósticos: ultra-som, raios X e ressonância magnética.

Bibliografia:

- 1- Hewitt, P. G. Física Conceitual. Bookman. Porto Alegre.
- 2- Nussenzveig, M. Curso de Física Básica. 4 volumes. Editora Edgar Blücher.
- 3- Okumo, E. Desvendando a Física do Corpo Humano. Ed. Manole.
- 4- Bermann, C. Energia no Brasil: Par quê? Para Quem? Ed. Livraria da Física.
- 5- Gaspar, A. Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental. Ed. Ática.
- 6- Projeto Escola e Cidadania. Física do Meio Ambiente. Ed. do Brasil.

Os seres vivos e o ambiente

Ementa: Níveis de organização dos seres vivos: célula, tecidos, órgãos, sistemas, organismos, populações, comunidades, ecossistemas e biosfera. Conceitos ecológicos básicos: habitat, ecossistema, nicho, guilda, biosfera, Lei do mínimo. Fatores Limitantes. Valência ecológica. Crescimento e flutuações nas populações naturais. Seres vivos e energia: fotossíntese e respiração; produtores e consumidores: fluxo de energia; cadeias e teias alimentares. Energia e materiais na Biosfera: ciclo da matéria: ciclos biogeoquímicos e reciclagem de nutrientes na Amazônia. Seres vivos e os ambientes aquático e terrestre. Fundamentos de ecologia, enfocando aspectos de morfofisiologia, comportamento e evolução a nível de organismos em ambientes aquáticos e terrestres. Distribuição e adaptações dos seres vivos em função dos fatores ecológicos. Interações nas comunidades. Sucessão ecológica. Tipos de sucessão. Comunidade clímax. O ambiente amazônico. Regiões biogeográficas brasileiras. Impactos ambientais: extrativismo vegetal, animal e mineral. Poluição. Empobrecimento do solo. Desmatamento. Queimadas. Grandes projetos na Amazônia. Manejo de recursos naturais renováveis. A preservação da biodiversidade da Amazônia e a criação de unidades de conservação.

Bibliografia:

- 1- ACIESP/CNPq/FAPESP/SCT, 1987.
- 2- ALHO, C.J.A. A Teia da Vida: uma introdução à ecologia brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1992.
- 3- ARAGÓN, L. E. (ORG.) A desordem ecológica na Amazônia. Série Cooperação Amazônica 7. Belém: UNAMA/Ed. Universitária UFPA, xx pp. 1991.
- 4- AYRES, J. M. As matas de várzea do Mamirauá: médio rio Solimões. Brasília. Sociedade Civil Mamirauá, 123 pp. 1993.
- 5- CARMO, T. M. S., MELO, R. M. S., OLIVEIRA, A. R., AKAHORI, L., ALMEIDA, R. & LOVAT, T. J. Conhecendo o Manguezal – Material Didático. Vitória: Ed. Fundação Ceciliano Abel de Almeida, xx pp. 1994.
- 6- DORST, J. Antes que a natureza morra – por uma ecologia política. São Paulo: Edgard Blücher, 394 pp. (1973) 1990.
- 7- EMBRAPA/CPATU. Anais do 1^o Simpósio do Trópico Úmido: vol. 1 clima e solo. Belém: EMBRAPA/CPATU, 512 pp. 1986.
- 8- EMBRAPA/CPATU. Anais do 1^o Simpósio do Trópico Úmido: vol. 2 flora e floresta. Brasília: Departamento de Difusão de Tecnologia, 493 pp. 1986.
- 9- EMBRAPA/CPATU. Anais do 1^o Simpósio do Trópico Úmido: vol. 6 temas multidisciplinares. Brasília: Departamento de Difusão de Tecnologia, 473 pp. 1986.
- 10- FERRI, M. G. Ecologia Geral. Temas de Ciências. Vol. 1. Belo Horizonte. Ed. Itatiaia. 1980
- 11- JANZEN, D. H. Ecologia Vegetal nos Trópicos. São Paulo. Nobel, 79 pp. 1985.
- 12- MORÁN, E. F. A Ecologia Humana das Populações da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 367 pp. 1990.
- 13- O'BRIEN, M. J. P. and O'BRIEN, C. M. Ecologia e modelamento de florestas tropicais. Belém: FCAP/MED, 400 pp. 1995.
- 14- ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 434 pp. 1988.
- 15- PIANKA, E. R. Ecologia Evolutiva. Barcelona: Ediciones Omega, xx pp. 1982.
- 16- RIBEIRO, B. (COORD.) Suma etnológica brasileira 1 Etnobiologia. Belém: Ed. Universitária UFPA, 380 pp. 1997.

- 17- RICKLEFS, R. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 470 pp. 1993.
- 18- SCHAEFFER-NOVELLI, Y. Manguezal – ecossistema entre a terra e o mar. São Paulo: Caribbean Ecological research, 64 pp. 1995.
- 19- SIOLI, H. Amazônia: Fundamentos da Ecologia da maior região de florestas tropicais. Petrópolis: Vozes, 72 pp. 1985.
- VELOSO, H. P., RANGEL FILHO, A. L. R. e LIMA, J. C A. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE, 123 pp. 1991

Química orgânica e o ser humano

Ementa: proteínas e a química da vida alimentos e energia. Química dos carboidratos. Aromas e sabores. Venenos químicos e toxinas biológicas. Higiene pessoal e cosméticos. O homem e o meio ambiente.

Bibliografia:

- LEMBO, A. Química – Realidade e Contexto. Vol. 3. São Paulo: Ática, 1999.
- SARDELA, A. Química – Série Novo ensino Médio. Vol. Único. Ática: São Paulo, 2000.
- _____. Curso completo de química. 2ª ed. Vol. Único, Ática: São Paulo, 1999
- USBERCO, J. e SALVADOR, E. Química. Vol. 3. São Paulo: Ed. Saraiva. 1999.
- NOVAIS, V.L.D. Química: Ensino Médio. Vol. 3. Ed. Atual. São Paulo, 2000.
- FONSECA, M.R.M Química Integral. 2º Grau. Vol. Único. São Paulo: FTD, 1993.
- NOVAIS, V,L,D. química: Ensino Médio. Vol. 3 São Paulo: Atual, 2000.
- KOTZ, J. e TREICHEL JR., P. Química e Reações Químicas. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC. 1998.
- SNYDER, C.H. The Extraordinary Chemistry of Ordinary Things. John Wiley & Sons, Inc. New York, USA, 1990.
- FINE, L.W. e BEALL, H. Chemistry of Engineers and Scientists. Saunders College Publishing, Chicago, USA, 1990.
- ALLINGER, N. et alli. Química Orgânica. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.

Funções e doenças funcionais e parasitárias do organismo do homem

Ementa: Respiração: morfofisiologia do sistema respiratório, envolvendo estudos desde o nível celular. Controle da respiração. Principais doenças respiratórias, com ênfase na região amazônica; formas de prevenção. Nutrição e digestão: morfofisiologia do sistema digestivo, envolvendo estudos desde o nível celular. Principais doenças digestivas e de natureza nutricional; formas de prevenção. Coordenação das funções do sistema digestivo. Circulação: morfofisiologia do sistema circulatório, envolvendo estudos desde o nível celular. Composição do sangue, funções e tipos sanguíneos. Principais doenças do sistema circulatório e do sangue. Defesas do organismo humano e principais deficiências. Excreção: morfofisiologia do sistema urinário. Excreção celular. Principais doenças e formas de prevenção. Locomoção: esqueleto, músculos e nervos. Principais doenças e formas de prevenção. Tegumento: morfofisiologia dos tecidos de revestimento: epiteliais e conjuntivos. Principais doenças e formas de prevenção. Coordenação nervosa: morfofisiologia do sistema nervoso e sensorial. Principais doenças e formas de prevenção. Coordenação hormonal: morfofisiologia do sistema endócrino. Principais doenças e formas de prevenção.

Reprodução: morfofisiologia dos sistemas reprodutivos. Coordenação hormonal. Ciclo menstrual. Fecundação. Métodos contraceptivos.

Bibliografia:

LEÃO, R. N. Q. (ORG.) Doenças Infecciosas e Parasitárias – Enfoque Amazônico. CEJUPA.
LEÃO, R. N. Q. (ORG.) Doenças Infecciosas e Parasitárias – Enfoque Amazônico. CEJUPA.

Hereditariedade humana e doenças de natureza genética

Ementa: Relação gene-enzima na espécie humana. Genes e cromossomos humanos. Mutações gênicas e cromossômicas causadoras de anomalias. Determinação do sexo na espécie humana. Doenças ligadas aos cromossomos sexuais. Determinação das características autossômicas. Doenças ligadas aos cromossomos autossômicos. Projeto Genoma Humano.

Bibliografia:

- 1- THERMAN, E. & SUSMAN, M. Cromossomas Humanos. Estructura, Comportamiento y efectos. 1996. 404 p. SBG
- 2- BEIGUELMAN, B. Dinâmica dos genes nas famílias e nas populações. 1995. 472 p. SBG.
- 3- JORDAN, B. Viagem ao redor do Genoma. 1996. 194 p. SBG.
WILLARD T. Mc Innes. Genética médica. 1993. 5 ed. Guanabara

Física, Tecnologia e Sociedade

Ementa: Fontes de energia (hidrelétrica, solar, nuclear, eólica, combustíveis fósseis, etc.) aspectos qualitativos e quantitativos. A revolução quântica (transistores, laser, semicondutores, supercondutores, etc.). Comunicações (satélites, microondas, ondas de rádio, infravermelho, fibras óticas e redes de telecomunicações, televisão e telefonia fixa e móvel e rede de computadores). Transportes: terrestre, aquático e aéreo, princípios físicos de funcionamento, fontes de energia, poluição e custos

Bibliografia:

- 1- Fontes de energia (hidrelétrica, solar, nuclear, eólica, combustíveis fósseis, etc.) aspectos qualitativos e quantitativos.
A revolução quântica (transistores, laser, semicondutores, supercondutores, etc.)
Comunicações (satélites, microondas, ondas de rádio, infravermelho, fibras óticas e redes de telecomunicações, televisão e telefonia fixa e móvel e rede de computadores)
Transportes: terrestre, aquático e aéreo, princípios físicos de funcionamento, fontes de energia, poluição e custos

Energia, química e sociedade

Ementa: Química e energia. Cálculos envolvendo troca de energia em reações químicas. Energia de ativação. Petróleo e carvão gerando energia. Álcool como substituto para gasolina. Transformando energia. Ordem versus entropia. Fissão nuclear e energia. Como a

fissão nuclear produz energia? Como um reator nuclear produz energia? Um reator nuclear pode explodir? Pode-se usar combustíveis nucleares para fabricar armas? Há perigos associados à radioatividade? Quanto tempo o lixo nuclear permanece radioativo? Qual o futuro da fissão nuclear? Novas fontes de energia. Pode a água ser uma fonte inesgotável de luz e calor? A economia do hidrogênio. Células combustíveis. Elétrons e baterias. Células fotovoltaicas. O sol: fusão nuclear

Bibliografia:

- SARDELA, A. Química – Série Novo ensino Médio. Vol. Único. Ática: São Paulo, 2000.
- MALDANER, O. A. e ZAMBIASI, R. Química 1: Construção de conceitos fundamentais. Ijuí: Unijuí, 1995.
- MALDANER, O. A. e ZAMBIASI, R. Química 2: Construção de conceitos fundamentais. Ijuí: Unijuí, 1995.
- KOTZ, J. e TREICHEL JR., P. Química e Reações Químicas. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- PERUZZO, T.M. e CANTO, E. L. Química. São Paulo: Moderna, 1999.
- FINE, L.W. e BEALL, H. Chemistry of Engineers and Scientists. Saunders College Publishing, Chicago, USA, 1990.
- SNYDER, C.H. The Extraordinary Chemistry of Ordinary Things. John Wiley & Sons, Inc. New York, USA, 1995.

Biotecnologia e o homem: saúde, alimentação e reprodução

Ementa: Tecnologia de diagnósticos. Tecnologia de tratamentos, como a hemodiálise e a radioterapia. Terapia genética. Tecnologia e terapias preventivas: vacinas, prevenção de DST e planejamento familiar. Tecnologia e saneamento urbano. Tratamento de resíduos urbanos líquidos e sólidos e saúde populacional. Melhoramento genético. Produtos transgênicos. Tecnologias de conservação de alimentos, como salga, defumação e refrigeração. Implicações para a saúde. Aditivos alimentares. Aditivos e conservação dos alimentos. Aditivos e saúde. Corantes alimentícios. Aspectos estéticos e saúde. Fecundação animal e humana “in vitro”. Aspectos sociais, econômicos e afetivos. Clonagem de mamíferos. Ética e clonagem.

Bibliografia

- 1- PINTO, R. J. B. Introdução ao Melhoramento Genético de Plantas. 1995. 275 p. Ed. UEM.
 - 2- FRANKLAND & KENDRICK. Fitocromo e crescimento vegetal. Col. Temas de Biologia, 25. 1981, 76 p. E.P.U.
 - 3- BORENSI, A. Melhoramento de espécies cultivadas. 1999, 817 p. Ed. UFV.
 - 4- RIFKIN, J. O Século da biotecnologia. A valorização dos genes e a reconstrução do mundo. 1999, 290 p. Makron Books.
 - 5- DAVIES, K. Decifrando o genoma. A corrida para desvendar o DNA Humano. 2001. 469 p. Cia. Das Letras.
 - 6- LARA, F.J.S. (org.) Saúde, Direitos reprodutivos e cidadania. 2000. 163 p. Ed. UFJF.
- BORGES JR. E. reprodução assistida: Até onde podemos chegar compreendendo a ética e a lei. 2000. 158 p. Gaia

Educação em Ciências e Tecnologia

- Tecnologia educacional recursos audiovisuais e informática..
- A 'bricolage' no ensino de Ciências.
- A experimentação e a investigação no ensino de Ciências. Discussão de problemas associados a tecnologias no município.
- Realização de pequenos projetos, investigando questões tecnológicas que afetam o ambiente escolar e a vida da comunidade.

Bibliografia

- 1- ARAÚJO, H. R. de (org). Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente. São Paulo: Estação Liberada, 1998.
- 2- BELTRÃO, J. F. e VILLAS, R. N. N. (orgs) Ciência e Tecnologia: desafio amazônico. Belém, UFPA, UNAMAZ, 1992.
- 3- BRANCO, S.M. Energia e Meio Ambiente. São Paulo: Moderna, 1990.
- 4- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Ciências Naturais, 1998.
- 5- CHASSOT, A. e OLIVEIRA, R. de O. Ciência, Ética e Cultura na Educação. São Leopoldo/RS. Ed. UNISINOS, 1998.
- 6- GONÇALVES, T. V. O. Roteiro para elaboração de Projetos de Investigação. Cartilha. Belém: NPADC/UFPA, 1992.
- 7- HENNIG, G. Metodologia do Ensino de Ciências. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1986.
- 8- HODSON, D. Hacia un enfoque más crítico del trabajo de laborat;orio. IN: Enseñaza de las Ciencias, 1994, 12(3), 229-313.

Seminário Tempo-Universidade e Tempo- Comunidade - (I, II, III, IV, V, VI,VII, VIII)

Ementa: Apresentação resultados e discussões sobre as produções acadêmicas das disciplinas curriculares assim como das pesquisas realizadas no decorrer do curso, dentro de uma perspectiva colaborativa de problematização-reflexão e intervenção. Apresentação de seminários individuais pelos alunos abordando temas relacionados com as pesquisas propostas ou já desenvolvidas; Realização de seminários individuais por parte dos alunos para apresentação do Projeto de Pesquisa e ou resultados dos mesmos.

Bibliografia:

- [1]BENJAMIM, Cezar e CALDART, Roseli Salete. Projeto Popular e Escolas do Campo. 2ª edição. Brasília: DF: Articulação Nacional por uma educação no Campo, 2001. (Coleção Por um a Educação Básica no Campo nº 3).
- [2]CALAZANS, Maria Julieta C, et al. Políticas educacionais: Questões e contradições da Educação Rural no Brasil In: WERTEIN, Jorge e [3]BORDENAVE, Juan Diaz (orgs). Educação rural no terceiro mundo: Experiências e novas alternativas. Rio de janeiro: Paz e terra , 1981. p. 161 a 197.
- [4]_____. Para compreender a Educação do Estado no meio rural - Traços de uma trajetória In: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (Coords.). Educação e escola no campo. Campinas: Papirus, 1993. p.15 a 40
- [5]CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em e movimento In: BENJAMIM,
- [6]Cezar e CALDART, Roseli Salete. Projeto Popular e Escolas do Campo. 2ª edição. Brasília: DF: Articulação Nacional por uma educação no Campo, 2001. (Coleção Por um a Educação Básica no Campo nº 3).
- [7]_____. Educação e movimento: Formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis.Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Pesquisa (I, II, III, IV, V, VI,VII, VIII)

Ementa: Atuação do educador-pesquisador e observação das práticas sócio-educativas em espaços comunitários e sociais (movimentos sociais e populares, movimentos culturais, ONGs e projetos sociais), focalizando a análise dos princípios educativos, sociais, políticos e/ou de gestão, por meio de estratégias de pesquisa qualitativa. Relação entre teoria, prática e política utilizadas nesses espaços.

Bibliografia:

- [1] COSTA, António Firmino da (2001), A pesquisa de terreno em sociologia. In: SILVA, Augusto Santos e PINTO (orgs), José Madureira. Metodologia das Ciências Sociais. 11ª edição. p:129-148. Porto: Afrontamento.
- [2] DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 8ª ed. - Campinas: Autores Associados, 2007.
- [3] GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. - São Paulo: editora Atlas, 2008
- [4] ITURRA, Raúl (2001), *Trabalho de campo e observação participante em antropologia*. In: SILVA, Augusto Santos e PINTO (orgs), José Madureira. Metodologia das Ciências Sociais. 11ª edição. p:149-159. Porto: Afrontamento.
- [5] LAGE, Allene Carvalho. Da subversão dos lugares convencionais de produção do conhecimento à epistemologia de fronteira: que metodologias podemos construir com os movimentos sociais? E-cadernos: Novos mapas para as ciências sociais e Humanas – Artigos Pré-Colóquio. Nº 02, 2008, CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (ISSN 1647-0737).
- [6] MINAYO, Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

Prática Pedagógica I, II, III, IV, V, VI,VII, VIII

Ementa: Espaço interdisciplinar com vistas a articulação entre a realidade vivenciada pelo aluno e a prática pedagógica das escolas. Análise global e crítica da realidade educacional.

Bibliografia:

- [1] ALARCÃO, Isabel Formação reflexiva de Professores –Estratégias de Supervisão. Porto Editora, 1996.
- [2] FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: um desafio em parceria. São Paulo, Loyola, 1991.
- [3] ____ (Org.) e outros. Práticas interdisciplinares na escola. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- [4] MORIN, Edgar. Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- [5] SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade. O Currículo Integrado. Porto Alegre, RS, Artmed, 1998.

Estágio Docente I, II, III, IV, V, VI,VII, VIII

Ementa: Desenvolvimento de estágio junto as escolas de ensino fundamental (séries finais) e ensino médio, direcionado a vivência docente e para a gestão e organização no trabalho pedagógico.

Bibliografia:

- [1] BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

[2]FULLAN, Michael e HARGREAVES, Andy. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Tradução de Regina Garcez. 2. Ed, Porto Alegre: Artmed, 2000.

[3]QUELUZ, Ana Gracinda. (orient.); ALONSO, Myrtes (org.). O trabalho docente: Teoria e Prática. São Paulo:Pioneira,1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ADAS DISCIPLINAS OPTATIVAS EQUIVALENTE A ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Movimentos Sociais e Educação do campo

Ementa: As dinâmicas espaço-temporais dos movimentos sociais e suas dimensões sócio-educativa. Espaço/tempo dos Movimentos Sociais; A dimensão pedagógica dos Movimentos Sociais.

Bibliografia:

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: As consequências Humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *A formação do MST no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *MST: Formação e territorialização*. São Paulo: Hucitec, 1996.

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e educação*. São Paulo: Cortez, 1999.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal e cultura política*. São Paulo: 1999.

GOHN, Maria da Glória. *Mídia, Terceiro Setor e MST: Impactos sobre o futuro das cidades e do campo*. Petrópolis: Vozes, 2000.

GOHN, Maria da Glória. *Os sem-terra, ONGs e cidadania*. São Paulo: Cortez, 2000.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores*. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOMES, A. I. Pérez. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HAESBAERT, Rogério. (org). *Globalização e Fragmentação do Mundo Contemporâneo*. Niterói - RJ: EDUFF, 1998.

IANNI, Otávio. *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MARTINS, Jose de Souza. *A chegada do estranho*. São Paulo: HUCITEC, 1991.

MARTINS, Jose de Souza. *Expropriação e violência: A questão política no campo*. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1991. (Ciências Sociais, 10)

MARTINS, Jose de Souza. *O Poder do Atraso*. São Paulo: HUCITEC, 1994. 176 p.

MARTINS, Jose de Souza. *A sociedade vista do abismo: Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza (org.) *Produzir para viver: Os caminhos da produção capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

VENDRAMINI, Célia Regina. *Terra, Trabalho e Educação: Experiências sócioeducativas*

em assentamentos do MST. Ijuí: UNIJUI, 2000.

SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de Movimentos Sociais*. Rio de Janeiro: Loyola, 1996.

Metodologia do ensino da Educação de Jovens e Adultos

Concepção de alfabetização. A natureza simbólica da linguagem. O universo do adulto analfabeto: seus valores, suas crenças, seus sentimentos, suas concepções sobre o mundo, suas representações sociais, sua experiência no mundo do trabalho, sua cultura. As hipóteses dos alunos ao processo de aprender e sobre conhecimento, O texto (oral e escrito) enquanto unidade de significação. Encaminhamentos metodológicos: ler e escrever e a função social da escrita. A questão da letra. A questão da motricidade. O trabalho com o texto. A prática de leitura. A prática de produção de texto. A prática de análise linguística. As variedades linguísticas. A avaliação na alfabetização.

Bibliografia:

ANTOINE, Léon. *Psicopedagogia dos Adultos*. São Paulo, Nacional, 1977.

BRASIL, MEC, *Plano Nacional de Educação*, Janeiro de 2001.

_____, *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*, 2000.

_____, Secretaria de Educação a Distância, *Salto para o futuro, Educação de jovens e adultos*, 1999.

CANÁRIO, Rui, *Educação de Adultos: um campo e uma problemática*, Lisboa, Educa, 2000.

CARVALHO, I. M. *O processo didático*. São Paulo, FGV, 1979.

CARRASCO, Joaquim García (Coord.). *Educación de adultos*, Barcelona, Ariel, 1997.

CIANFA, Célia Regina de Lara. *A importância das Relações Interpessoais na Educação de Adultos*, Campinas, FE/UNICAMP, 1996. (Dissertação de Mestrado).

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. *Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, Tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo, Loyola, 1993.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e prática*, São Paulo, Cortez, 2001.

GIUBILEI, Sonia. *Trabalhando com Adultos, Formando Professores*. Tese de Doutorado, Unicamp, 1993.

GUSMÃO, M. José de e MARQUES, A. T. Gomes. *Educação de adultos, Braga, Portugal Universidade do Minho, 1978*.

HADDAD, Sérgio. *A Educação de Pessoas Jovens e Adultas e a Nova LDB*, in Brzezinski, Iria (org). *LDB Interpretada – Diversos Olhares se cruzam*, SP, Cortez, 2000.

KLEIMAN, Angela B. e SIGNORINI, Inês. *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre, Artmed, 2000.

LOUREIRO, Teresa Cristina. *A Formação do Educador na Prática Pedagógica com Adultos. Dissertação de Mestrado*, Puccamp, 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*, Revista Brasileira de Educação, n. 2, set-dez, ANPED, 1999.

PAIVA, Jane et al, *Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea*, Brasília, UNESCO/MEC, 2004.

PINTO, Álvaro Veira. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo, Cortez, 2000.

TORRES, Rosa Maria. *Educação para todos: a tarefa por fazer*. Trad. Daisy Moraes. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

Economia Solidária e Cooperativismo:

Ementa: Processos de elaboração de projetos para instituição do trabalho cooperativo. Agricultura familiar. Cooperativismo e associativismo nas organizações políticas do campo.

Bibliografia:

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa:** uma alternativa para o desemprego. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, (Coleção FGV Prática).

GAWLAK, Albino, RATZKE, Fabiane. **Cooperativismo:** primeiras lições. Brasília: SESCOOP, 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Manual de orientação para constituição e registro de cooperativas.** 8.ed. Brasília: SESCOOP, 2004

OCB/MT. **Textos para os cooperativistas de Mato Grosso:** Cooperativismo. Cuiabá, 2001, (apostila).

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas:** uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Cooperativismo brasileiro:** uma história. Ribeirão Preto, 2004

Direito Agrário

Ementa: O Direito Agrário. O Estatuto da Terra. A Reforma Agrária. O Imposto sobre a propriedade territorial rural. Contratos Agrários. Usucapião especial rural. O crédito rural. Os títulos de crédito.

Bibliografia:

BARROS, Wellington Pacheco. Curso de Direito Agrário e Legislação Complementar. Porto Alegre: Livraria do Advogado. 1996.

LUZ, Waldemar P. da. Curso de Direito Agrário. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1996.

SOUZA, João Bosco Medeiros. Direito Agrário – Lições Básicas. São Paulo: Saraiva. 1994.

BORGES, Paulo Torminn. Instintos Básicos do Direito Agrário. São Paulo: Saraiva. 1992.

MACHADO, Antônio Luis Ribeiro. Manual Prático dos Contratos Agrários e Pecuários. São Paulo: Revista dos Tribunais. 1979.

MACHADO, João Sidnei Duarte. A parceria agrícola no Direito Brasileiro. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor. 2004.

ANEXO XII - MINUTA DE RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO N° DE DE

EMENTA: Define o Currículo do Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Educação do Campo

O Reitor da Universidade Federal do Pará, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral e considerando o que define o inciso II, do Art. 53 da Lei nº9394/96, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação (Parecer nº.____) em conformidade com o Projeto Pedagógico do CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO _____ aprovado em ___/___/___ pelo CONSEP promulga a seguinte

RESOLUÇÃO

Art. 1º O objetivo do curso de graduação Licenciatura Plena em Educação do Campo é Formar educadores para a docência nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos, nas áreas da Ciências Naturais; Matemática e Linguagem: Códigos e suas Tecnologias, assim como para atuarem na gestão dos processos educativos na escola do campo e no seu entorno, participando ativamente da organização do trabalho escolar e pedagógico, a partir de estratégias de formação para a docência multidisciplinar em uma organização curricular por áreas do conhecimento.

Art. 2º O perfil do egresso desejado pelo curso é o de um profissional com uma sólida formação teórico-prática nas seguintes áreas do conhecimento ciências naturais, matemática, linguagem, seus códigos e tecnologias que lhes possibilitem associar os conteúdos curriculares e os saberes da experiência à necessidade e realidade do campo.

Art.3º O currículo do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Educação do Campo prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das habilidades e competências, conforme discriminado no Anexo I.

Art. 4º O curso de Graduação em Licenciatura Plena em Educação do Campo, constituir-se-á de:

a) Núcleo Formador (884h): O objetivo do núcleo formador e proporcionar ao graduando subsídios para a construção da formação intelectual, visando a reafirmação da identidade cultural articulando aspectos da docência, memória e práticas educativas na educação do Campo como principais elementos da formação do educador/licenciado.

b) Núcleo Específico: Tem como objetivo possibilitar uma sólida formação teórico-prática do graduando, oferecendo conteúdos curriculares visando o desenvolvimento de habilidades e competência para a atuação nas áreas do conhecimentos – a saber: Ciências Naturais; Ciências

Sociais e Humanidades; Linguagem e Códigos e Matemática.

c) Núcleo Integrador (1360h): atividades de Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade.

d) Atividades Complementares (272h)- Serão constituídas de atividades complementares curriculares e extra-curriculares que poderão ser desenvolvidas na dinâmica do Tempo-Universidade e Tempo-Comunidade, tais atividades de capacitação acadêmica, podem constituir-se, a partir de: monitoria do curso específico, participação em projetos de extensão, atividades profissional vinculada ao curso, participação em palestras, seminários, mesa redonda, congressos, conferência, iniciação científica, trabalhos publicados e outras atividades de cunho acadêmico-científico-culturais que se articulem com a proposta do curso.

Art. 5º O Estágio Docente será realizado em todas em todos os períodos letivos de disciplinas curriculares com carga horária de 408 horas, envolvendo o Tempo-Comunidade em escolas e comunidades do campo, articulados às atividades de pesquisa e estudo, tais atividades se realizaram desde a oferta do 1º período letivo acompanhando as disciplinas de seminário, pesquisa e prática pedagógica, articuladas ao núcleo integrador.

Art. 6º - Trabalho Acadêmico de Conclusão do Curso (TCC) será desenvolvido ao longo das atividades curriculares do núcleo integrador, tendo sua culminância no 8º bloco de disciplinas será desenvolvido, terá carga horária total de 68 horas.

Art. 7º A duração do Curso será de 04 anos.

Parágrafo Único: O tempo de permanência do aluno no curso não poderá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art. 8º Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído 3.400 horas, assim distribuídas

884 horas de Núcleo Formador

1360 horas de Núcleo Específico

408 horas de Prática

408 horas de Estágio Supervisionado

68 horas para a realização do TCC

272 horas de atividades complementares

Art. 9º Caberá ao Conselho da Faculdade instituir uma comissão interna para avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 10º A presente resolução entra em vigor a partir de _____, contemplando os alunos ingressantes a partir do ano 2010 ou revogando-se todas as disposições em contrário.

Anexos da Resolução

I - Demonstrativo das Atividades Curriculares por Habilidades e Competências

COMPETÊNCIAS/ HABILIDADES	ATIVIDADES CURRICULARES
Identificar as abordagens teórico-metodológicas da historiografia na produção da educação do campo (cultural escolar e escolarização). Compreender as novas perspectivas teórico-conceituais na pesquisa de diferentes temas da História da Educação do campo: Espaços, saberes e práticas escolares (o aluno, a leitura, as instituições, os materiais escolares) em diferentes sujeitos (mulheres, crianças, o negro, o homossexual, o professor, os agentes escolares, a família, a comunidade, etc) em diferentes fontes documentais (biografias, correspondências, imagens, manuais, imprensa, etc)	História da Educação do Campo
Identificar os fundamentos Filosóficos da Educação: racionalismo, empirismo, idealismo, fenomenologia, existencialismo, positivismo e marxismo. O campo como objeto epistemológico e problematizador da realidade rural brasileira.	Filosofia da Educação
Compreender as características e determinantes do desenvolvimento durante a infância e adolescência; fenômenos básicos da aprendizagem simples e complexa.	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
Compreender o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural na Região Norte e Nordeste	Sociologia do Desenvolvimento do Campo
Desenvolver a comunicação em sociedade; Linguagem: pensamento, conhecimento e cultura do homem do campo; Comunicação do campo, cultura popular e o imaginário amazônico; analisar a língua como mecanismo de transmissão da cultura ancestral; O signo ideológico no discurso.	Linguagem e Comunicação do Campo
Desenvolver habilidades: prática oral e fixação de estruturas básicas. Prática escrita. Frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia do processo de leitura. Estruturas básicas da língua inglesa nas habilidades: de ouvir, de falar, de ler e de escrever	Língua Estrangeira
Compreender as redes Sociais e Econômicas Locais. A partir das questões relacionadas à Agricultura Familiar a fim de interpretar processos sócio-culturais observados nas situações concretas.	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável
Conceituar e caracterizar o processo de ensino e aprendizagem. O professor e as relações professor-aluno. A estruturação do trabalho docente: planejamento e a relação teoria — prática na formação do professor, Multidimensionalidade do trabalho docente. Magistério como profissão: Carreira docente, O professor como intelectual.	Didática e Formação Docente
Identificar aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Compreender a Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia.	LIBRAS
utilização do computador como ferramenta educativa. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem.	Introdução à Informática
Compreender as políticas públicas de educação do Campo. As políticas públicas para formação de profissionais de educação do campo. Políticas públicas para a Educação Básica: transporte, financiamento, livro didático, merenda, censo escolar. A Legislação e o contexto do Ensino Fundamental e Médio no Brasil e no Estado do Pará.	Política e Legislação da Educação do Campo

Analisar as políticas Públicas e projetos de Desenvolvimento Rural. os espaços e as modalidades de intervenção sobre a agricultura por parte da sociedade organizada e do Estado, assim como os mecanismos institucionais de negociações em torno das políticas.	Organização e Gestão da Produção no Campo
Compreender ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Apropriar-se das diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia.	Metodologia do Trabalho Científico
Identificar as teorias de matriz lingüística e sua influência sobre os estudos de comunicação. Problemas fundamentais da lingüística de Saussure: a natureza social da linguagem; linguagem e inconsciente; língua e fala. A influência da lingüística saussureana nas Ciências Sociais: o estruturalismo. Do estudo da linguagem ao estudo dos signos: a semiologia.	Fundamentos da Lingüística
Os gêneros literários: tradição e ruptura. Estilos históricos na literatura ocidental: da Renascença à Pós-Modernidade. Teoria e crítica literárias nos séculos XIX e XX. A questão da literatura na cena contemporânea: fenômeno literário e cultura. Análise de obra de autores representativos dos principais estilos de época das grandes literaturas	Panorama da Literatura Ocidental
Identificar os conceitos e as categorias fundamentais da crítica literária, dos estudos literários e da poética clássica, entre eles destacam-se os conceitos de arte, estética, literatura, literariedade, ficção, mimesis, catarse, intertextualidade, hibridismo, poesia, prosa. Introduz as distinções entre gêneros clássicos (Lírico, Épico e Dramático)	Fundamentos da Teoria Literária
Ter visão general das áreas de Fonética e Fonologia, seus aspectos, características e conceitos principais voltados para a realidade da educação básica, compreendendo os aspectos fonético-fonológicos da língua portuguesa	Fonética e Fonologia do Português
Prover o estudo da narratividade: seus conceitos, a definição e a apresentação das tipologias dos principais gêneros literários narrativos da literatura universal, suas categorias estruturais (autor, narrador, focalizador, personagens, tempo, espaço, fábula, narratário), suas categorias estéticas (fantástico, maravilhoso, grotesco, absurdo, narrativa poética, estranho etc.),	Teoria do Texto Poético e do Texto Narrativo
Compreender as concepções de letramento, de alfabetização, dos métodos de alfabetização e das implicações pedagógicas, desses conceitos, envolvendo a observação de aulas na escola.	Alfabetização e Letramento
Identificar o renascimento português: origens e características. O Teatro de Gil Vicente. Poesia épica e lírica de Camões: importância e influência: principais representantes do Meneirismo e do Barroco.	Literatura Portuguesa Clássica
Identificar Vocábulos formais da língua portuguesa: classificação, funcionamento na frase e no discurso; estrutura e processo de formação vocabular; categorias do nome e do verbo.	Morfologia do Português
Identificar a poesia romântica e suas faces no Brasil. Estudo da produção dos seus principais representantes.	Literatura Brasileira Moderna
Prover uma visão geral da área de Sintaxe. Os tópicos discutidos incluem: os modelos de análise sintática: a sintaxe tradicional, a sintaxe estrutural e a sintaxe gerativa.	Sintaxe
Identificar as origens e periodizações da Literatura Portuguesa. A Literatura Portuguesa medieval: estudo da poesia trovadoresca e da poética dos cancioneiros. O nascimento da prosa literária: estudo das novelas de cavalaria.	Literatura Portuguesa Medieval
Compreender a conceituação e periodização da literatura brasileira. As primeiras manifestações literárias e seus representantes.	Formação da Literatura Brasileira
Possuir uma visão geral da área de Morfologia. Os tópicos discutidos incluem: o objeto da Morfologia nas visões tradicional, estrutural e gerativa.	Morfologia
Possuir uma visão geral da área de Sintaxe. Os tópicos discutidos incluem: os modelos de análise sintática: a sintaxe tradicional, a sintaxe estrutural e a sintaxe gerativa. Vantagens e limitações da sintaxe tradicional. Constituintes imediatos no estruturalismo americano. Gerativismo: representação de sintagmas e sentenças em diagramas (árvores sintáticas), c-comando e dominância, teoria de ligação, teoria de movimento, princípios e parâmetros.	Sintaxe do Português

Identificar conceitos básicos em semântica e pragmática: sentido e referência, expressões referenciais e predicados, dêixis, relações de sentido e relações lógicas; a teoria da enunciação, a teoria dos atos de fala e implicaturas conversacionais.	Semântica e Pragmática
Compreender a poesia Parnasiana: principais autores e obras. A Poesia brasileira do Simbolismo e seus principais representantes.	Literatura Brasileira Contemporânea I
Compreender da narrativa de ficção do Pré – Modernismo: Monteiro Lobato, Euclides da Cunha, Lima Barreto e outros. Estudo da narrativa de ficção do Modernismo em suas diferentes gerações.	Literatura Brasileira Contemporânea II
Identificar a poesia em Portugal do romantismo à pós-modernidade. Autores e obras mais importantes e estudo das principais características dos períodos	Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea
Analisar o histórico das noções de infância e adolescência. Noções de literatura infanto-juvenil. Nacionalização da literatura infanto-juvenil.	Literatura Infanto-Juvenil
Compreender a constituição e funcionamento do texto oral. Os aspectos sócio-cognitivos do processo de produção e compreensão oral. A literação verbal. As modalidades lingüísticas. As práticas sociais da linguagem. Os aspectos sócio-cognitivos do processo de produção e compreensão e escrita.	Oficina de Compreensão e Prod. Escrita e Oral em Português
Realizar a resolução de problemas elementares abordando os conteúdos do ensino médio, com apresentações orais pelos alunos. Utilização dos recursos da biblioteca. Utilização de aplicativos computacionais.	Matemática Básica I
Realizar a resolução de problemas elementares em Geometria elementar abordando os conteúdos do ensino médio, com apresentações orais pelos alunos. Utilização dos recursos da biblioteca. Utilização de aplicativos computacionais	Matemática Básica II
Identificar a teoria de grupos, de anéis, de corpos. Tópicos da história da álgebra.	Álgebra I
Compreender os sistemas lineares, espaços vetoriais. base de um espaço vetorial. transformações lineares; matriz de uma transformação linear. espaços com produto interno. autovalores e autovetores.	Álgebra Linear Elementar
Identificar Conjuntos finitos e infinitos. Números reais. Sequências e séries numéricas. Funções contínuas. Funções deriváveis	Análise Real Elementar
Reconhecer os principais modelos probabilísticos para utilizá-los em situações reais. Selecionar amostras, fazer sua apresentação tabular e gráfica. Calcular medidas descritivas e estimar parâmetros.	Introdução à Probabilidade e estatística
Identificar Limite e Continuidade. Derivada. Regras de Derivação. Derivada das funções elementares. Primitivas. 1º Teorema fundamental do cálculo. Técnicas de Primitivação. Aplicações da derivada	Cálculo I
Realizar cálculo de área e integral de Riemann. Técnicas de Integração. 2º Teorema fundamental do Cálculo. Aplicações da Integral Definida. Integrais impróprias. Curvas no ∇^2 e no ∇^3 . Representação paramétrica. Limite, derivada e integral de curvas. Comprimento de curva.	Cálculo II
Compreender os conjuntos abertos, fechados, conexos por poligonais em \mathbb{R}^2 e \mathbb{R}^3 . Funções de duas ou mais variáveis, limite e continuidade. Derivadas parciais. Funções Diferenciáveis. Regra da Cadeia. Gradiente e Derivada Diferencial. Máximos e Mínimos.	Cálculo III
Identificar e utilizar as Integrais Duplas. Mudança de Variáveis na Integral Dupla. Integrais Triplas. Integrais de Linha. Integrais de Superfície. Aplicações.	Cálculo IV
Desenvolver cálculo aproximado de raízes de equações algébricas e equações transcendentais. Resolução de sistemas lineares. Interpolação. Integração numérica.	Cálculo Numérico
Desenvolver as construções elementares. Expressões algébricas. Áreas. Construções aproximadas. Transformações geométricas. Construções com régua e compasso.	Construções Geométricas
Compreender a evolução da matemática e seus principais aspectos. Os matemáticos da Babilônia. Os matemáticos gregos antes de Euclides. Analisando a evolução e as idéias contemporâneas.	Evolução da Matemática

Compreender os sistemas lineares. Vetores, operações. Bases e sistemas de coordenadas. Distância, norma e ângulo. Produtos escalar e vetorial. Retas no plano e no espaço. Planos. Posições relativas, interseções, distâncias e ângulos. Círculo e esfera. Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Seções cônicas, classificação. Introdução às quádras	Geometria Analítica
Identificar os postulados de Incidência; ordem; separação e congruência; posição relativa de retas e planos. Triângulos: congruência e desigualdades geométricas. Perpendicularismo. Postulado das Paralelas: o papel da sua independência no desenvolvimento histórico da Geometria.Circunferência e no Campo.	Geometria Plana e Espaço Agrário
Identificar as notações Matemática. Introdução ao calculo proposicional. Modelo axiomático. Teoremas. Demonstrações. Técnicas de Demonstrações. Linguagem de conjunto e funções	Lógica Aplicada à Matemática
Indução Matemática. Divisibilidade. Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum de Números Inteiros. Números Primos.	Teoria dos Números
Utilizar calculadora. Calculadora Gráfica. Representação gráfica de funções. Álgebra computacional. Cálculo simbólico de matrizes e vetores. Geometria computacional. Cálculo simbólico de derivada e integral. Noções básicas sobre o editor de textos LATEX.	Informática no ensino da matemática
Compreender o movimento de uma dimensão, movimento em um plano, dinâmica da partícula, dinâmica da partícula II, trabalho e energia, conservação de energia, momento linear, colisão, cinemática da rotação, dinâmica da rotação, dinâmica da rotação I, dinâmica da rotação II, conservação do momento angular, equilíbrio de corpos rígidos.	Física Fundamental I
Reconhecer a carga e matéria, o campo elétrico, a lei de Gauss, potencial elétrico, capacitores e dielétricos, corrente e resistência elétrica, força eletromotriz e circuitos, o campo magnético, a lei de Ampère, a lei de Faraday, indutância, propriedades magnéticas.	Física Fundamental III
Identificar os grandes grupos de seres vivos. Vírus, reinos: monera, protista, fungi, animalia e plantae. (Caracterização e importância econômica, médica e ecológica). Classificação e nomenclatura biológica. Fisiologia animal e vegetal comparada	Biodiversidade
Realizar a experimentação e a investigação no ensino de Ciências. Discussão de problemas associados a tecnologias no município. Realizar pequenos projetos, investigando questões tecnológicas que afetam o ambiente escolar e a vida da comunidade.	Educação em Ciências e Tecnologia
Compreender as grandezas e unidades em Ciências Naturais. Importância da conservação de grandezas fundamentais no estudo dos fenômenos naturais. Movimentos de translação e rotação, envolvendo suas causas e conseqüências. Energia como base para o estudo de movimentos. Movimento de fluidos. Transformações de energia: calor e formas de energia em trânsito.	Física Básica I
Identificar e utilizara as funções vitais nos seres vivos. Reprodução comparada no Reino vegetal. Reprodução no Reino animal. Noções de desenvolvimento embrionário	Biologia Básica I
Utilizara a classificação macroscópica de substâncias químicas; organização dos elementos conhecidos e suas propriedades; representação das transformações químicas; conceitos fundamentais para a compreensão de transformações químicas a nível atômico e molecular; normas de segurança e manipulações básicas em laboratório.	Química Básica I
Compreender a terra dinâmica. Energia e transformações. As transformações terrestres os materiais terrestres medindo a terra os movimentos da terra. Campos e forças terrestres o interior da terra. Os ciclos terrestres.Recursos minerais da terra.Biografia da terra.	Geociências Básica

Compreender as teorias sobre a origem e evolução do universo. A energia e a constituição do universo. Recursos utilizados pelo homem para conhecer o universo Estrutura do universo: galáxias, estrelas, planetas, satélites, cometas, etc. Leis do movimento: o equilíbrio dinâmico dos corpos celestes e considerações sobre energia.	Física da Terra e do Universo
Compreender o fotoperíodo. Fotoperiodismo. Reprodução animal e vegetal como resposta adaptativa. Hábitos de vida diurnos e noturnos. Hábitos alimentares Migração de aves e peixes. Movimentos da terra e a agricultura. A lua e suas fases. A atração que a Lua exerce sobre a Terra e suas conseqüências	Ciclos Biológicos, Solo e Ambiente, Biomas e Origem da Vida na Terra
Analisar e compreender questões relacionadas a água que bebemos. Pureza e água potável. Propriedades físicas e químicas da água. Legislação de potabilidade da água. Poluição da água.	Química do Solo e da Água
Compreender o ar que respiramos a camada de ozônio a química do aquecimento global experimentos de laboratório e/ou campo. Produção, caracterização e propriedades dos gases oxigênio e dióxido de carbono.	Química e Atmosfera
Identificar a estrutura da matéria: do átomo à célula. Energia nas mudanças de estado físico da matéria. Energia envolvida no ciclo da água. Captação e distribuição de água. Umidade relativa do ar. Efeito de campos eletromagnéticos em seres vivos. Proteção da vida pelo campo magnético terrestre. Poluição sonora. Efeito estufa. Produção de imagens para diagnósticos: ultra-som, raios X e ressonância magnética.	Física da Vida e Ambiente
Identificar a proteína e a química da vida alimentos e energia. Química dos carboidratos. Aromas e sabores. Venenos químicos e toxinas biológicas. Higiene pessoal e cosméticos. O homem e o meio ambiente	Química Orgânica e o Ser Humano
Compreender o sistema respiratório, envolvendo estudos desde o nível celular. Controle da respiração. Principais doenças respiratórias, com ênfase na região amazônica; formas de prevenção. Nutrição e digestão: morfologia do sistema digestivo, envolvendo estudos desde o nível celular. Principais doenças digestivas e de natureza nutricional; formas de prevenção	Funções e Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano
Compreender a relação gene-enzima na espécie humana. Genes e cromossomos humanos. Mutações gênicas e cromossômicas causadoras de anomalias. Determinação do sexo na espécie humana. Doenças ligadas aos cromossomos sexuais. Determinação das características autossômicas. Doenças ligadas aos cromossomos autossômicos. Projeto Genoma Humano.	Hereditariedade Humana e Doenças de Natureza Genética
Compreender as relações entre a química e energia. Cálculos envolvendo troca de energia em reações químicas. Energia de ativação. Petróleo e carvão gerando energia. Alcool como substituto para gasolina. Transformando energia.	Energia, Química e Sociedade
Identificar e utilizar as fontes de energia (hidrelétrica, solar, nuclear, eólica, combustíveis fósseis, etc.) aspectos qualitativos e quantitativos. A revolução quântica (transistores, laser, semicondutores, supercondutores, etc.).	Física, Tecnologia e Sociedade
Identificar as formas de utilização da tecnologia de tratamentos, como a hemodiálise e a radioterapia. Terapia genética. Tecnologia e terapias preventivas: vacinas, prevenção de DST e planejamento familiar. Tecnologia e saneamento urbano. Tratamento de resíduos urbanos líquidos e sólidos e saúde populacional. Melhoramento genético. Produtos transgênicos. Tecnologias de conservação de alimentos, como salga, defumação e refrigeração. Implicações para a saúde. Aditivos alimentares.	Biotecnologia e o Homem: saúde, alimentação e reprodução
Compreender os níveis de organização dos seres vivos: célula, tecidos, órgãos, sistemas, organismos, populações, comunidades, ecossistemas e biosfera. Conceitos ecológicos básicos: habitat, ecossistema, nicho, guilda, biosfera, Lei do mínimo. Fatores Limitantes. Valência ecológica. Crescimento e flutuações nas populações naturais. Seres vivos e energia: fotossíntese e respiração; produtores e consumidores: fluxo de energia; cadeias e teias alimentares. Energia e materiais na Biosfera: ciclo da matéria: ciclos biogeoquímicos e reciclagem de nutrientes na Amazônia	Os Seres Vivos e o Ambiente
Identificar as equações do 1º e do 2º grau; Funções Elementares e suas aplicações; Estatística elementar e suas aplicações.	Matemática Para o Ensino de Ciências

<p>Apresentar os resultados e discussões sobre as produções acadêmicas das disciplinas curriculares assim como das pesquisas realizadas no decorrer do curso, dentro de uma perspectiva colaborativa de problematização-reflexão e intervenção. Apresentação de seminários individuais pelos alunos abordando temas relacionados com as pesquisas propostas ou já desenvolvidas; Realização de seminários individuais por parte dos alunos para apresentação do Projeto de Pesquisa e ou resultados dos mesmos.</p>	<p>Seminário Tempo-Universidade e Tempo- Comunidade (I, II, III, IV, V, VI,VII, VIII)</p>
<p>Ter capacidade de atuar do educador-pesquisador e observação das práticas sócio-educativas em espaços comunitários e sociais (movimentos sociais e populares,movimentos culturais, ONGs e projetos sociais), focalizando a análise dos princípios educativos, sociais, políticos e/ou de gestão, por meio de estratégias de pesquisa qualitativa. Relação entre teoria, prática e política utilizadas nesses espaços.</p>	<p>Pesquisa I, II, III, IV, V, VI,VII, VIII)</p>
<p>Capacidade de compreender o processo educativo como espaço interdisciplinar com vistas a articulação entre a realidade vivenciada pelo aluno e a prática pedagógica das escolas. Análise global e crítica da realidade educacional.</p>	<p>Prática Pedagógica I, II, III, IV, V, VI,VII, VIII</p>
<p>Desenvolver práticas de estágio docente junto as escolas de ensino fundamental (séries finais) e ensino médio, direcionado a vivência docente e para a gestão e organização no trabalho pedagógico.</p>	<p>Estágio Docente I, II, III, IV, V, VI,VII, VIII)</p>

ANEXO I - DESENHO CURRICULAR DO CURSO PARA HABILITAÇÃO EM LINGUAGEM: CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

NÚCLEOS	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO FORMADOR	TEORIA PEDAGÓGICA	História da Educação do Campo	68
		Filosofia da Educação	68
		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
		Sociologia do Desenvolvimento do Campo	68
		Linguagem e Comunicação do Campo	68
		Língua Estrangeira	68
		Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável	68
		Didática e Formação Docente	68
		LIBRAS	68
		Introdução à Informática	68
		Política e Legislação da Educação do Campo	68
		Organização e Gestão da Produção no Campo	68
		Metodologia do Trabalho Científico	68
		TOTAL DO NÚCLEO	884

		ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO FORMADOR ESPECÍFICO LINGUAGENS: CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	LINGUAGEM E TECNOLOGIA	Fundamentos da Linguagem	68
		Panorama da Literatura Ocidental	68
		Fundamentos da Teoria Literária	68
		Fonética e Fonologia do Português	68
		Teoria do Texto Poético e do Texto Narrativo	68
		Alfabetização e Letramento	68
		Literatura Portuguesa Clássica	68
		Morfologia do Português	68
		Literatura Brasileira Moderna	68
		Sintaxe	68
		Literatura Portuguesa Medieval	68
		Formação da Literatura Brasileira	68
		Morfologia	68
		Sintaxe do Português	68
		Semântica e Pragmática	68
		Literatura Brasileira Contemporânea I	68
		Literatura Brasileira Contemporânea II	68
		Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea	68
		Literatura Infante-Juvenil	68
		Ofic. de Compreensão e Prod. Escrita e Oral em Português	68
		TOTAL DO NÚCLEO	1360

NÚCLEOS	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO INTEGRADOR	Pesquisa e Prática Pedagógica	Estágio Docente I	68
		Estágio Docente II	85
		Estágio Docente III	85
		Estágio Docente IV	85
		Estágio Docente V	85
		Prática Pedagógica I	51
		Prática Pedagógica II	51
		Prática Pedagógica III	51
		Prática Pedagógica IV	51
		Prática Pedagógica V	51
		Prática Pedagógica VI	51
		Prática Pedagógica VII	51
		Prática Pedagógica VIII	51
		Trabalho de Conclusão de Curso	68
TOTAL DO NÚCLEO			884
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			272
TOTAL GERAL DO CURSO			3400

ANEXO II - DESENHO CURRICULAR DO CURSO PARA HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA

NÚCLEOS	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO FORMADOR	TEORIA PEDAGÓGICA	História da Educação do Campo	68
		Filosofia da Educação	68
		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
		Sociologia do Desenvolvimento do Campo	68
		Linguagem e Comunicação do Campo	68
		Língua Estrangeira	68
		Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável	68
		Didática e Formação Docente	68
		LIBRAS	68
		Introdução à Informática	68
		Política e Legislação da Educação do Campo	68
		Organização e Gestão da Produção no Campo	68
		Metodologia do Trabalho Científico	68
			TOTAL DO NÚCLEO

NÚCLEO FORMADOR MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	Matemática Básica I	68
		Matemática Básica II	68
		Álgebra I	68
		Álgebra Linear Elementar	68
		Análise Real Elementar	68
		Introdução à Probabilidade e Estatística	68
		Cálculo I	68
		Cálculo II	68
		Cálculo III	68
		Cálculo IV	68
		Cálculo Numérico	68
		Construções Geométricas	68
		Evolução da Matemática	68
		Geometria Analítica	68
		Geometria Plana e Espaço Agrário	68
		Lógica Aplicada à Matemática	68
		Teoria dos Números	68
		Informática no ensino da matemática	68
		Física Fundamental I	68
Física Fundamental III	68		
	TOTAL DO NÚCLEO	1360	

NÚCLEOS	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO INTEGRADOR	Pesquisa e Prática Pedagógica	Estágio Docente I	68
		Estágio Docente II	85
		Estágio Docente III	85
		Estágio Docente IV	85
		Estágio Docente V	85
		Prática Pedagógica I	51
		Prática Pedagógica II	51
		Prática Pedagógica III	51
		Prática Pedagógica IV	51
		Prática Pedagógica V	51
		Prática Pedagógica VI	51
		Prática Pedagógica VII	51
		Prática Pedagógica VIII	51
		Trabalho de Conclusão de Curso	68
TOTAL DO NÚCLEO			884
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			272
TOTAL GERAL DO CURSO			3400

**ANEXO III - DESENHO CURRICULAR DO CURSO PARA HABILITAÇÃO EM
CIÊNCIAS NATURAIS**

NÚCLEOS	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO FORMADOR	TEORIA PEDAGÓGICA	História da Educação do Campo	68
		Filosofia da Educação	68
		Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
		Sociologia do Desenvolvimento do Campo	68
		Linguagem e Comunicação do Campo	68
		Língua Estrangeira	68
		Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável	68
		Didática e Formação Docente	68
		LIBRAS	68
		Introdução à Informática	68
		Política e Legislação da Educação do Campo	68
		Organização e Gestão da Produção no Campo	68
		Metodologia do Trabalho Científico	68
		TOTAL DO NÚCLEO	884

NÚCLEO FORMADOR ESPECÍFICO CIÊNCIAS NATURAIS	CIÊNCIAS NATURAIS	Biodiversidade	68
		Educação em Ciências e Tecnologia	68
		Física Básica I	68
		Biologia Básica I	68
		Química Básica I	68
		Geociências Básica	68
		Física da Terra e do Universo	68
		Ciclos Biológicos, Solo e Ambiente, Biomas e Origem da Vida na Terra	68
		Química do Solo e da Água	68
		Química e Atmosfera	68
		Física da Vida e Ambiente	68
		Química Orgânica e o Ser Humano	68
		Funções e Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano	68
		Hereditariedade Humana e Doenças de Natureza Genética	68
		Física e Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano	68
		Energia, Química e Sociedade	68
		Física, Tecnologia e Sociedade	68
		Biotecnologia e o Homem: saúde, alimentação e reprodução	68
		Os Seres Vivos e o Ambiente	68
		Matemática Para o Ensino de Ciências	68
		TOTAL DO NÚCLEO	1360

NÚCLEOS	DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	CH
NÚCLEO INTEGRADOR	Pesquisa e Prática Pedagógica	Estágio Docente I	68
		Estágio Docente II	85
		Estágio Docente III	85
		Estágio Docente IV	85
		Estágio Docente V	85
		Prática Pedagógica I	51
		Prática Pedagógica II	51
		Prática Pedagógica III	51
		Prática Pedagógica IV	51
		Prática Pedagógica V	51
		Prática Pedagógica VI	51
		Prática Pedagógica VII	51
	Prática Pedagógica VIII	51	
	Trabalho de Conclusão de Curso	68	
TOTAL DO NÚCLEO			884
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			272
TOTAL GERAL DO CURSO			3.400

ANEXO III - CONTABILIDADE ACADÊMICA

HABILITAÇÃO: LINGUAGENS: CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	História da Educação do Campo	56	12	68
	Metodologia do Trab. Científico	56	12	68
	NEF			
	Fundamentos da Linguagem	56	12	68
	Matemática Básica I	56	12	68
	Biodiversidade	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica I	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Introdução à Informática	56	12	68
	Filosofia da Educação	56	12	68
	NEF			
	Panorama da Lit. Ocidental	56	12	68
	Matemática Básica II	56	12	68
	Ed. Em Ciên. E Tecnologia	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica II	36	15	45
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Psicologia Do Ens. E da Apend.	56	12	68
	Língua Estrangeira	56	12	68
	NEF			
	Fundamentos da Teoria Literária	56	12	68
	Fonética e Fonologia do Português	56	12	68
	Teoria do Texto Poético e do Texto Narrativo	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica III	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade		CARGA HORÁRIA		
---------	--	---------------	--	--

Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Ling. e Comunic. do Campo	56	12	68
	Soc. do Des. do Campo	56	12	68
	NEF			
	Alfabetização e Letramento	56	12	68
	Literatura Portuguesa Clássica	56	12	68
	Morfologia do Português	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica IV	36	15	51
	Estágio Docente I	12	56	68
TOTAL		328	131	459

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Agric. Fam. e Des. Sustentável.	56	12	68
	Org. e G. da Prod. no Campo	56	12	68
	NEF			
	Literatura Brasileira Moderna	56	12	68
	Sintaxe	56	12	68
	Literatura Portuguesa Medieval	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica V	36	15	51
	Estágio Docente II	15	70	85
TOTAL		331	145	476

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Didática e Formação Docente	56	12	68
	NEF			
	Formação da Literatura Brasileira	56	12	68
	Morfologia	56	12	68
	Sintaxe do Português	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VI	36	15	51
	Estágio Docente III	15	70	85
	TOTAL		275	133

Unidade	CARGA HORÁRIA
---------	---------------

Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	LIBRAS	56	12	68
	NEF			
	Semântica e Pragmática	56	12	68
	Literatura Brasileira Contemporânea I	56	12	68
	Literatura Brasileira Contemporânea II	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VII	36	15	51
Estágio Docente IV	15	70	85	
TOTAL		275	133	408

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Política e Leg. da Ed. do Campo	56	12	68
	NEF			
	Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea	56	12	68
	Literatura Infanto-Juvenil	56	12	68
	Oficina de Compreensão e Prod. Escrita e Oral em Português	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VIII	36	15	51
	Estágio Docente V	15	70	85
Trabalho de Conclusão de curso	56	12	68	
TOTAL		331	145	476

HABILITAÇÃO: MATEMÁTICA

Unidade	CARGA HORÁRIA
---------	---------------

Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	História da Educação do Campo	56	12	68
	Metodologia do Trab. Científico	56	12	68
	NEF			
	Fundamentos da Linguagem	56	12	68
	Matemática Básica I	56	12	68
	Biodiversidade	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica I	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Introdução à Informática	56	12	68
	Filosofia da Educação	56	12	68
	NEF			
	Panorama da Lit. Ocidental	56	12	68
	Matemática Básica II	56	12	68
	Ed. Em Ciên. E Tecnologia	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica II	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Psic. Do Ens. E da Apend.	56	12	68
	Língua Estrangeira	56	12	68
	NEF			
	Informática no Ensino da matemática	56	12	68
	Lógica Aplicada à Matemática	56	12	68
	Geometria Plana e Espaço Agrário	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica III	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		

pela Oferta		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Ling. e Comunic. do Campo	56	12	68
	Soc. do Des. do Campo	56	12	68
	NEF			
	Geometria Analítica	56	12	68
	Cálculo I	56	12	68
	Construções Geométricas	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica IV	36	15	51
	Estágio Docente I	12	56	68
TOTAL		328	131	459

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Agric. Fam. e Des. Sustentável.	56	12	68
	Org. e G. da Prod. no Campo	56	12	68
	NEF			
	Cálculo II	56	12	68
	Introdução à Probabilidade	56	12	68
	Álgebra Linear Elementar	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica V	36	15	51
	Estágio Docente II	15	70	85
TOTAL		275	133	408

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Didática e Formação Docente	56	12	68
	NEF			
	Cálculo III	56	12	68
	Física Fundamental I	56	12	68
	Teoria dos números	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VI	36	15	51
Estágio Docente III	15	70	85	
TOTAL		275	133	408

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU	TC	TOTAL

		(TEÓRICA)	(PRÁTICA)	
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	LIBRAS	56	12	68
	NEF			
	Cálculo IV	56	12	68
	Física Fundamental III	56	12	68
	Evolução da Matemática	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VII	36	15	51
	Estágio Docente IV	15	70	85
TOTAL		275	133	408

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Política e Leg. da Ed. do Campo	56	12	68
	NEF			
	Cálculo Numérico	56	12	68
	Análise Real Elementar	56	12	68
	Álgebra I	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VIII	36	15	51
	Estágio Docente V	15	70	85
	Trabalho de Conclusão de curso	56	12	68
TOTAL		331	145	476

HABILITAÇÃO: CIÊNCIAS NATURAIS

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	História da Educação do Campo	56	12	68
	Metodologia do Trab. Científico	56	12	68
	NEF			
	Fundamentos da Linguagem	56	12	68
	Matemática Básica I	56	12	68
	Biodiversidade	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica I	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Introdução à Informática	56	12	68
	Filosofia da Educação	56	12	68
	NEF			
	Panorama da Lit. Ocidental	56	12	68
	Matemática Básica II	56	12	68
	Educação em Ciência e Tecnologia	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica II	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Psic. Do Ens. E da Apend.	56	12	68
	Língua Estrangeira	56	12	68
	NEF			
	Física Básica I	56	12	68
	Biologia Básica I	56	12	68
	Química Básica I	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica III	36	15	51
TOTAL		316	75	391

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU	TC	TOTAL

		(TEÓRICA)	(PRÁTICA)	
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Ling. e Comunic. do Campo	56	12	68
	Soc. do Des. do Campo	56	12	68
	NEF			
	Os seres vivos e o ambiente	56	12	68
	Geociências Básica	56	12	68
	Matemática Para o Ensino de Ciências	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica IV	36	15	51
	Estágio Docente I	12	56	68
TOTAL		328	131	459

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Agric. Fam. e Des. Sustentável.	56	12	68
	Org. e G. da Prod. no Campo	56	12	68
	NEF			
	Física da Terra e do Universo	56	12	68
	Ciclos Biológicos, Solo e Ambiente, Biomas e Origem da Vida na Terra	56	12	68
	Química do Solo e da Água	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica V	36	15	51
	Estágio Docente II	15	70	85
TOTAL		331	145	476

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	Didática e Formação Docente	56	12	68
	NEF			
	Química e Atmosfera	56	12	68
	Física da Vida e Ambiente	56	12	68
	Química Orgânica e o Ser Humano	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VI	36	15	51
	Estágio Docente III	15	70	85
	TOTAL		275	133

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU	TC	TOTAL

		(TEÓRICA)	(PRÁTICA)	
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia	NF			
	LIBRAS	56	12	68
	NEF			
	Funções e Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano	56	12	68
	Hereditariedade Humana e Doenças de Natureza Genética	56	12	68
	Física na Saúde Humana – Métodos físicos de auxílio à diagnose	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VII	36	15	51
	Estágio Docente IV	15	70	85
TOTAL		275	133	408

Unidade Responsável pela Oferta	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
		SEMANAL		
		TU (TEÓRICA)	TC (PRÁTICA)	TOTAL
	NF			
	Política e Leg. da Ed. do Campo	56	12	68
	NEF			
	Energia, Química e Sociedade	56	12	68
	Física, Tecnologia e Sociedade	56	12	68
	Biotecnologia e o Homem: saúde, alimentação e reprodução	56	12	68
	NI			
	Prática Pedagógica VIII	36	15	51
	Estágio Docente V	15	70	85
	Trabalho de Conclusão de curso	56	12	68

ANEXO IV - ATIVIDADES CURRICULARES POR PERÍODO LETIVO

HABILITAÇÃO: LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	História da Educação do Campo	68
	Metodologia do Trab. Científico	68
	Fundamentos da Linguagem	68
	Matemática Básica I	68
	Biodiversidade	68
	Prática Pedagógica I	51
TOTAL		408

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
2º SEMESTRE	Introdução à Informática	68
	Filosofia da Educação	68
	Panorama da Lit. Ocidental	68
	Matemática Básica II	68
	Ed. Em Ciên. E Tecnologia	68
	Prática Pedagógica II	68
TOTAL		408

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
3º SEMESTRE	Psic. Do Ens. E da Apend.	68
	Língua Estrangeira	68
	Fundamentos da Teoria Literária	68
	Fonética e Fonologia do Português	68
	Teoria do Texto Poético e do Texto Narrativo	68
	Prática Pedagógica III	51
TOTAL		391

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
4º SEMESTRE	Ling. e Comunic. do Campo	68
	Soc. do Des. do Campo	68
	Alfabetização e Letramento	68
	Literatura Portuguesa Clássica	68
	Morfologia do Português	68
	Prática Pedagógica IV	51
	Estágio Docente I	68
TOTAL		459

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
5º SEMESTRE	Agric. Fam. e Des. Sustentável.	68
	Org. e G. da Prod. no Campo	68

	Literatura Brasileira Moderna	68
	Sintaxe	68
	Literatura Portuguesa Medieval	68
	Prática Pedagógica V	51
	Estágio Docente II	85
TOTAL		476

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
6º SEMESTRE	Didática e Formação Docente	68
	Formação da Literatura Brasileira	68
	Morfologia	68
	Sintaxe do Português	68
	Prática Pedagógica VI	51
	Estágio Docente III	85
TOTAL		408

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
7º SEMESTRE	LIBRAS	68
	Semântica e Pragmática	68
	Literatura Brasileira Contemporânea I	68
	Literatura Brasileira Contemporânea II	68
	Prática Pedagógica VII	51
	Estágio Docente IV	85
TOTAL		408

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
8º SEMESTRE	Política e Leg. da Ed. do Campo	68
	Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea	68
	Literatura Infante-Juvenil	68
	Oficina de Compreensão e Prod. Escrita e Oral em Português	68
	Prática Pedagógica VIII	51
	Estágio Docente V	85
	Trabalho de Conclusão de curso	68
TOTAL		408

HABILITAÇÃO: MATEMÁTICA

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	História da Educação do Campo	68
	Metodologia do Trab. Científico	68
	Fundamentos da Linguagem	68
	Matemática Básica I	68
	Biodiversidade	68
	Prática Pedagógica I	51
TOTAL		391

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
2º SEMESTRE	Introdução à Informática	68
	Filosofia da Educação	68
	Panorama da Lit. Ocidental	68
	Matemática Básica II	68
	Ed. Em Ciên. E Tecnologia	68
	Prática Pedagógica II	51
TOTAL		391

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
3º SEMESTRE	Psic. Do Ens. E da Aprend.	68
	Língua Estrangeira	68
	Informática no Ensino da matemática	68
	Lógica Aplicada à Matemática	68
	Geometria Plana	68
	Prática Pedagógica III	45
TOTAL		391

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
4º SEMESTRE	Ling. e Comunic. do Campo	68
	Soc. do Des. do Campo	68
	Geometria Analítica	68
	Cálculo I	68
	Construções Geométricas	68
	Prática Pedagógica IV	51
	Estágio Docente I	68
TOTAL		459

--	--	--

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
5° SEMESTRE	Agric. Fam. e Des. Sustentável.	68
	Org. e G. da Prod. no Campo	68
	Cálculo II	68
	Introdução à Probabilidade	68
	Álgebra Linear Elementar	68
	Prática Pedagógica V	51
	Estágio Docente II	85
TOTAL		476

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
6° SEMESTRE	Didática e Formação Docente	68
	Cálculo III	68
	Física Fundamental I	68
	Teoria dos números	68
	Prática Pedagógica VI	51
	Estágio Docente III	85
TOTAL		408

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
7° SEMESTRE	LIBRAS	68
	Cálculo IV	68
	Física Fundamental III	68
	Evolução da Matemática	68
	Prática Pedagógica VII	51
	Estágio Docente IV	85
TOTAL		408

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
8° SEMESTRE	Política e Leg. da Ed. do Campo	68
	Cálculo Numérico	68
	Análise Real Elementar	68
	Álgebra I	68
	Prática Pedagógica VIII	51
	Estágio Docente V	85
TOTAL		408

Habilitação: Ciências Naturais

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	História da Educação do Campo	68
	Metodologia do Trab. Científico	68
	Fundamentos da Linguagem	68
	Matemática Básica I	68
	Biodiversidade	68
	Prática Pedagógica I	51
TOTAL		391

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
2º SEMESTRE	Introdução à Informática	68
	Filosofia da Educação	68
	Panorama da Lit. Ocidental	68
	Matemática Básica II	68
	Ed. Em Ciên. E Tecnologia	68
	Prática Pedagógica II	51
TOTAL		391

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
3º SEMESTRE	Psic. Do Ens. E da Apend.	68
	Língua Estrangeira	68
	Física Básica I	68
	Biologia Básica I	68
	Química Básica I	68
	Prática Pedagógica III	51
TOTAL		391

	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
4º SEMESTRE	Líng. e Comunic. do Campo	68
	Soc. do Des. do Campo	68
	Os seres vivos e o ambiente	68
	Geociências Básica	68
	Matemática Para o Ensino de Ciências	68
	Prática Pedagógica IV	51
	Estágio Docente I	68
TOTAL		459

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
5º SEMESTRE	Agric. Fam. e Des. Sustentável.	68
	Org. e G. da Prod. no Campo	68
	Física da Terra e do Universo	68
	Ciclos Biológicos, Solo e Ambiente, Biomas e Origem da Vida na Terra	68
	Química do Solo e da Água	68
	Prática Pedagógica V	51
	Estágio Docente II	85
TOTAL		476

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
6º SEMESTRE	Didática e Formação Docente	68
	Química e Atmosfera	68
	Física da Vida e Ambiente	68
	Química Orgânica e o Ser Humano	68
	Prática Pedagógica VI	51
	Estágio Docente III	85
TOTAL		408

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
7º SEMESTRE	LIBRAS	68
	Funções e Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano	68
	Hereditariedade Humana e Doenças de Natureza Genética	68
	Física na saúde humana – Métodos físicos de auxílio à diagnose	68
	Prática Pedagógica VII	51
	Estágio Docente IV	85
TOTAL		408

PERÍODO LETIVO	ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
8º SEMESTRE	Política e Leg. da Ed. do Campo	68
	Energia, Química e Sociedade	68
	Física, Tecnologia e Sociedade	68
	Biotecnologia e o Homem: saúde, alimentação e reprodução	68
	Prática Pedagógica VIII	51
	Estágio Docente V	85
	Trabalho de Conclusão de curso	68
TOTAL		476